



RELATÓRIO DE INVESTIMENTOS ABRIL/2023

IPMU/062/2023



1- Introdução

O Relatório Mensal de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU, referente ao mês de **abril de 2023** apresenta as operações dos ativos alocados em fundos de investimentos e aderência à Política de Investimentos e Meta Atuarial para o exercício de 2023.

O Relatório tem por finalidade demonstrar o cenário econômico, as informações relevantes sobre os investimentos e apresentar a evolução patrimonial dos recursos financeiros do IPMU no mês, em consonância com a legislação em vigor, a transparência da gestão e a diligência dos produtos que compõem a carteira de investimentos do IPMU, atendendo a Política de Investimentos - Manual Pró-Gestão. Também busca informar à sociedade os dados quantitativos e qualitativos da Carteira de Investimentos, detalhando os ativos financeiros que a compõe, os indicadores de desempenho e gerenciamento de riscos, levando em consideração o cenário econômico do período de referência.

2- Legislação


A Gestão dos Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU é conduzida em conformidade com a legislação que rege as aplicações dos recursos financeiros no âmbito do Regime Próprio de Previdência:

- Resolução Conselho Monetário Nacional - CNM nº 4.963/2021, que dispõe sobre as aplicações dos recursos dos regimes próprios de previdência social instituído pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios;
- Portaria 419/2002, da Secretaria de Previdência Social, que dispõe sobre a fiscalização dos Regimes Próprios de Previdência Social, delegando o credenciamento e outras disposições;
- Portaria 519/2011, da Secretaria de Previdência Social, que dispõe sobre as aplicações dos recursos financeiros dos Regimes Próprios de Previdência Social, instituídos pela União, Estados, Distrito Federal e Municípios, e altera redação da Portaria MPS 204/2008 e da Portaria MPS 402/2008;
- Portaria 185/2015, da Secretaria de Previdência Social, que institui o Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios - "Pró-Gestão RPPS";
- Política Anual de Investimentos - PAI 2023.

3- Certificação Institucional RPPS

O Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU realizou a "ADESÃO ao Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios Pró-Gestão RPPS", em 04 de abril de 2018. Em **31/10/2018 o IPMU foi certificado no Nível I e em 16/06/2021 alcançou o Nível III.**

O Pró Gestão RPPS é um programa de certificação que visa ao reconhecimento das boas práticas de gestão adotadas pelos RPPS. É a avaliação por entidade certificadora externa, credenciada pela Secretaria de Previdência - SPREV, do sistema de gestão existente, com a finalidade de identificar sua conformidade às exigências contidas nas diretrizes de cada uma das ações, nos respectivos níveis de aderência.



FUNDACÃO VANZOLINI

CERTIFICADO DE CONFORMIDADE

A FUNDACÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI
certifica que o RPPS

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UBATUBA – IPMU
Rua Paraná, 408 – Ubatuba – SP – Brasil

vinculado ao ente federativo

PREFEITURA MUNICIPAL DE UBATUBA

implementou os requisitos do

PRÓ-GESTÃO RPPS

"Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios", instituído pela Portaria MPS nº 185/2015, obtendo a certificação institucional no


Nível I

por meio de auditoria realizada pela Fundação Vanzolini, tendo atendido ao estabelecido no Manual do Pró-Gestão RPPS, aprovado pela Portaria SPREV nº 3/2018.

Este certificado é válido até: 30 de Outubro de 2021

Número do certificado: RPPS-0002-2018



São Paulo, 31 de Outubro de 2018.



FUNDACÃO CARLOS ALBERTO VANZOLINI
Rua Canhorá, 355
Alto da Lapa - São Paulo - SP - Brasil

A validade deste documento poderá ser confirmada em:
<http://www.vanzolinicert.org.br/validade/>

M0494

1.888.000

CERTIFICADO

O Instituto de Certificação Qualidade Brasil
certifica que a empresa:

INSTITUTO DE PREVIDÊNCIA MUNICIPAL DE UBATUBA – IPMU

Endereço: Rua Paraná, nº. 408, Centro, CEP: 11.680-000

Vinculado ao ente federativo do
Município de Ubatuba

Implantou os requisitos do

PRÓ-GESTÃO RPPS

"Programa de Certificação Institucional e Modernização da Gestão dos Regimes Próprios de Previdência Social da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios", instituído pela Portaria MPS nº 185/2015, obtendo a certificação institucional no

Nível III

por meio de auditoria realizada pelo Instituto de Certificação Qualidade Brasil - ICQ Brasil, tendo atendido ao estabelecido no Manual do Pró-Gestão RPPS, aprovado pela Portaria SPREV nº 3.030/2021.

Validade do Certificado: 05/05/2024
Certificado Nº - CPG: 90/2021



Goiânia, 16 de junho de 2021
Av. Araguaia, nº 1644, Ed. Albano Franco,
St. Leste Vila Nova - Goiânia - GO - CEP 74848-070





4- Cenário Macroeconômico

Abril foi um mês relativamente calmo no cenário global, depois de um mês de março dominado pelos receios de uma crise bancária sistêmica. Mesmo com as atenções voltadas para o First Republic Bank, os mercados não entraram em modo pânico como no mês passado. Continuamos a avaliar que esses casos são idiossincráticos, não indicando a iminência de um evento sistêmico. Sem nenhuma reunião do Fed programada para o mês, a curva de juros dos EUA permaneceu relativamente estável, variando 15 pontos-base para cima e para baixo, com a Treasury de 10 anos fechando o mês com leve queda de 5 pontos-base. A curva hoje embute mais uma alta de 25 pontos-base na próxima reunião, uma pausa de uma reunião e, logo em seguida, o início do ciclo de redução de juros, com três cortes seguidos. Essa visão de um processo iminente de relaxamento monetário ganhou força com dados melhores de inflação, além dos dados mais fracos do mercado imobiliário e do mercado de trabalho (a renda média veio abaixo do esperado). Na opinião dos analistas parece ser um exagero, causado pela expectativa de uma desaceleração mais forte da atividade econômica. Na visão dos analistas financeiros é de que a desaceleração não será tão forte a ponto de levar o Fed a antecipar um ciclo de cortes. A bolsa americana seguiu o mesmo tom, variando pouco durante o mês, e refletiu balanços divulgados no final do mês, para fechar em alta de 1,5%.

No cenário internacional, a combinação entre inflação em nível elevado e resiliência da economia europeia sugere que juros devem seguir em elevação por mais alguns meses na Área do Euro. A divulgação do PIB confirmou o bom desempenho da economia no primeiro trimestre deste ano, com expansão de 0,1% em relação aos últimos 3 meses do ano passado (quando o PIB tinha recuado 0,1%), refletindo a redução dos riscos relacionados ao abastecimento energético. Ao mesmo tempo, confirmando o resultado prévio, o índice de preços ao consumidor subiu 6,9% em março, na variação interanual, aliviando em relação aos meses anteriores, mas ainda apontando variação elevada na margem (0,9%). Mesmo que os membros do Banco Central Europeu reconheçam que os riscos para atividade são assimétricos para baixo, as preocupações com a inflação devem ter peso maior nas próximas decisões do comitê, ainda mais diante da redução das tensões nos mercados globais.

A repercussão da crise bancária de média proporção nos EUA e na Europa seguiu como tema relevante. Os sinais de estabilização têm sido reforçados com pouca alteração das linhas emergenciais do Fed (sistema bancário tem utilizado cerca de US\$ 150 bilhões, excluindo os dois bancos liquidados) e a divulgação de balanços apontando a interrupção das saídas de depósitos. Adicionalmente, tem havido preocupação em relação às carteiras de crédito imobiliário dos bancos regionais norte-americanos, especialmente no crédito concedido para investidores em escritórios. Analisando as informações mais detalhadas, que têm sido divulgadas por diversos bancos de médio porte, consideramos que os riscos são moderados e não devem trazer potencial para uma nova crise bancária. Há dois desafios principais dos bancos nos EUA: lidar com as perdas causadas pela abertura da curva de juros nos últimos trimestres nas carteiras de títulos e de crédito e enfrentar a elevação dos custos de captação de depósitos, uma vez que ainda existem muitos recursos investidos em aplicações com remuneração bastante inferior à taxa de juros de curto prazo.

Estados Unidos

O Banco Central americano (Fed) elevou a taxa básica de juros em 25 pb, levando a taxa para o intervalo entre 5,00% e 5,25%. No que tange ao cenário atual, o comitê de política monetária (FOMC) reconheceu a expansão modesta da atividade econômica, a continuidade da força no mercado de trabalho e a persistência da inflação em níveis elevados. Como na última reunião, apesar da afirmação de resiliência do sistema bancário, reconheceu que os episódios recentes envolvendo bancos americanos devem implicar em condições de crédito mais apertadas. Ao contrário do que foi dito na decisão de março, o Fed não antecipou novos aumentos. Ao mesmo tempo, a decisão ressaltou que novos ajustes na taxa de juros visando à convergência da inflação à meta de 2%, se dará mediante a

observação dos novos indicadores, levando em conta o efeito defasagem das recentes elevações de juros na economia, sinalizando uma parada no ciclo de aperto.

O Fed realizará sua próxima reunião no início de maio, quando deverá elevar a taxa de juros em 25 pb, para 5,25%. O destaque da reunião será em que medida deixará em aberto a possibilidade para novos ajustes da política monetária. Além da estabilização da crise bancária, que seria um fator para manter o Fed vigilante, os dados de atividade e inflação seguem exibindo desaceleração mais gradual do que a esperada. Tem havido desaquecimento mais evidente da indústria, mas o setor de serviços continua com desempenho acima do esperado e a criação de vagas tem permanecido acima do nível que seria compatível com um esfriamento do mercado de trabalho. Em relação à inflação, os núcleos seguem próximos de 5%, enquanto a inflação cheia tem se situado pouco abaixo de 4% (considerando a variação anualizada nos últimos 3 meses). A curva de juros norte-americana contempla reduções de juros já no segundo semestre deste ano, cenário com o qual não trabalhamos. Para os analistas a fase de juros estáveis deverá ser relativamente prolongada, assim como tem sido observado em muitos outros países que interromperam o ciclo de aperto monetário no ano passado.

PIB dos EUA avançou 0,3% na margem no 1º trimestre, abaixo da expectativa de 0,5%. O principal vetor positivo do crescimento foi o consumo das famílias, de 0,9%, ante expansão de 0,3% no trimestre anterior. No investimento, o indicador recuou 3,3%, contando com forte recuo dos estoques. Ainda no investimento, repercutindo o efeito da política monetária restritiva, o investimento residencial recuou 1%, o oitavo trimestre consecutivo de contração. Já o consumo do governo cresceu 1,2%, após alta de 0,9% no trimestre anterior. Em linhas gerais, a expansão abaixo da esperada ocorreu em virtude de fatores pontuais (estoques), ao passo que a principal fonte de crescimento dos EUA, que é o consumo das famílias, se manteve resiliente. Já o relatório de preços ao consumidor (PCE) sinalizou estabilização da inflação nos EUA em nível elevado.

Zona do Euro

O Banco Central Europeu desacelerou o ritmo e elevou a taxa de juros em 25 bp. A inflação ainda pressionada, combinada com o aperto em curso do mercado de crédito, foi determinante para a decisão do Banco Central Europeu, dentro do esperado pelo mercado e desacelerando em relação à alta de 50 bp das reuniões anteriores. Com isso, a taxa de juros aplicável às operações de refinanciamento e as taxas de juros aplicáveis às linhas permanentes de liquidez e de depósito subiram para 3,75%, 4,00% e 3,25%, respectivamente. Além de reforçar que a inflação está e seguirá elevada por algum tempo, a presidente da instituição Christine Lagarde destacou, na coletiva de imprensa após a decisão, que os juros continuarão subindo nas próximas reuniões, dado que a política monetária não está em nível suficientemente restritivo para trazer o índice de preço de volta para a meta de 2%. Mesmo que a inflação já tenha feito pico e os preços de energia e de bens sigam sua tendência de alívio, o nível elevado e o comportamento de serviços demandam atenção e devem manter o Banco Central Europeu com tom duro nos meses à frente.









China

Surpresa positiva com o desempenho da economia chinesa foi explicada pelo consumo das famílias. Confirmando os sinais mais favoráveis que têm se acumulado nos últimos meses, o PIB da China avançou 4,5% no primeiro trimestre deste ano na comparação com mesmo período do ano passado, superando a expansão de 2,9% verificada nos últimos três meses do ano. Considerando a variação na margem e em termos anualizados, o crescimento chinês no início de 2023 chegou a 9,1%. Para tanto, há uma melhora significativa do consumo das famílias, especialmente de serviços após a reabertura ocorrida no final de 2022. Destaque dos resultados referentes a março: (i) a produção industrial

avançou 3,9% na comparação com mesmo período do ano passado, frustrando as expectativas (4,4%), mas acelerando ante o primeiro bimestre (2,4%); (ii) os investimentos ativos fixos registraram alta de 5,1% no acumulado do ano, ainda impulsionados pelo segmento de infraestrutura e manufatura; (iii) as vendas do varejo subiram 10,6% ante mesmo mês de 2022, com destaque para gastos como restaurante, superando o esperado (7,5%) e o verificado em janeiro e fevereiro (3,5%). Olhando para o restante do ano, analistas entendem que o consumo das famílias e a retomada do setor imobiliário ainda devem contribuir positivamente para o crescimento. Por outro lado, as exportações e, conseqüentemente, a indústria devem avançar mais de forma mais moderada. Combinando esses vetores e acreditando que a confiança será gradualmente restabelecida, esperamos crescimento do PIB de 5,7% em 2023.

Consumo das famílias seguiu impulsionando a economia chinesa em abril, ao passo que a indústria e o setor de construção têm desacelerado. Após forte crescimento observado no primeiro trimestre, os sinais mais recentes são de alguma moderação. O índice PMI do setor de manufatura caiu de 51,9 para 49,2 pontos e o indicador dos setores não industriais recuou de 58,2 para 56,4 pontos, entre março e abril. Somado a isso, dados de alta frequência apontam para arrefecimento importante das vendas de imóveis nas últimas semanas, aumentando as incertezas sobre a sustentabilidade do crescimento. Os analistas entendem que a demanda das famílias continuará em expansão, em resposta à reabertura da economia, com evidenciam os números fortes de turismo, por exemplo.

Fatos Que Marcaram Os Mercados No Mês

	Renda Fixa	Câmbio	Bolsa
O novo arcabouço fiscal, anunciado no último dia de março, foi recebido com "mixed feelings" por parte do mercado.			
Reflexos da crise bancária nos EUA fizeram crescer a percepção de desaceleração da economia e fim do ciclo de alta dos juros.			
Intenção do governo de rever benefícios fiscais prejudicou alguns setores na bolsa.			



Prossegue a visão de um **cenário externo desafiador**.



Incerteza elevada nos países desenvolvidos, com foco no setor bancário e na inflação.



Manutenção das principais projeções no cenário doméstico.



Atenção sobre a política fiscal e o comportamento do mercado de crédito.



Nos EUA e na Zona do Euro, **a inflação continua pressionada e a esperada queda deverá ocorrer de forma gradual**, com convergência para as metas ocorrendo provavelmente só a partir do final de 2024. Em paralelo, o mercado de trabalho apertado e desacelerando apenas modestamente segue como um risco para a inflação. Isso sugere que o desafio dos bancos centrais permanece, o que deve exigir juros restritivos por um período relativamente longo.



Quanto ao setor bancário global, **de forma geral houve certa estabilização**, sem notícias negativas adicionais. Ainda assim, o risco de nova deterioração permanece. De todo modo, seguimos com a expectativa de que o risco de uma crise mais séria deverá diminuir nos próximos meses, em parte pela atuação firme e tempestiva das autoridades financeiras, mas que os eventos recentes devem trazer algum impacto no mercado de crédito, levando a um aperto mais intenso do que prevíamos no início do ano.



Por sua vez, **a China continua exibindo recuperação robusta e deve encerrar o ano com crescimento forte do PIB**, oferecendo suporte para a economia internacional como um todo. Diante disso, as previsões de crescimento global vêm mostrando certa recuperação nos últimos meses.

5- Cenário Doméstico

| Brasil

A proposta oficial para o arcabouço fiscal seguiu, em linhas gerais, as indicações anteriores dadas pelo governo. A consolidação fiscal gerada pela proposta é muito lenta o que, em conjunto com a continuidade das pressões por aumento de despesas, demandará uma carga tributária crescente nos próximos anos. Após o envio da proposta, a pressão da equipe econômica por uma flexibilização na comunicação do Banco Central se elevou, mas, por outro lado, a autoridade monetária manteve um discurso conservador, preocupado com o atual patamar da inflação e com a deterioração das expectativas. Adicionalmente, a atividade econômica continua dando sinais mais positivos, reafirmando a necessidade de maior cautela na condução da política monetária.



Em paralelo, temos **alguns fatores relevantes que devem ser monitorados nos próximos meses**. Primeiro, após a apresentação do projeto do novo arcabouço fiscal, temos o trâmite no Congresso, com chance relevante de eventuais mudanças. Adicionalmente, esperam-se as medidas buscando aumento nas receitas, fator essencial para o sucesso do novo arcabouço.



Segundo, **o nível da meta de inflação, atualmente definido em 3,5% para 2023 e 3,0% para 2024 e 2025, poderá ser revisto para cima** pelo Conselho Monetário Nacional (CMN). Essa definição e os próximos passos no campo fiscal terão efeito importante sobre as expectativas de inflação, que atualmente estão pressionadas e acima das metas, o que tem levado o Copom a manter um tom cauteloso, sinalizando a manutenção da taxa Selic no atual patamar por um prazo relativamente longo (nosso cenário incorpora redução dos juros a partir do último trimestre do ano).

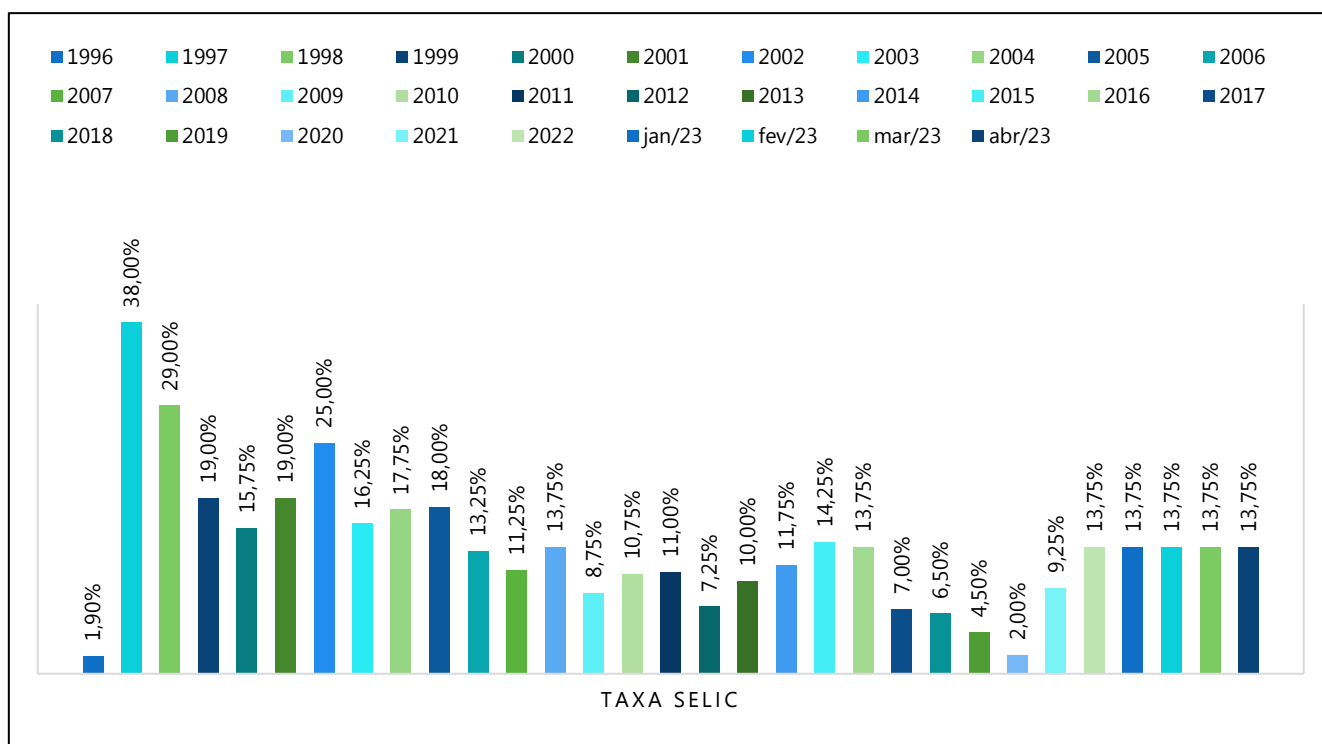


Por fim, **permanecem as dúvidas sobre o comportamento do crédito na economia**. Caso o mercado de crédito passe por uma desaceleração mais forte e generalizada do que a esperada (e compatível com o atual patamar dos juros), a atividade econômica pode surpreender para baixo, o que também poderia afetar a atuação do Banco Central.

5.1- Taxa Básica de Juros

Copom confirma projeções do mercado e mantém taxa Selic em 13,75%. Em decisão esperada pelo mercado financeiro o Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central manteve a taxa básica de juros, a Selic, em 13,75% ao ano. A decisão foi tomada por unanimidade. No comunicado o Copom explicou as razões da manutenção da Selic no atual patamar. Segundo o comunicado, o ambiente internacional se deteriorou desde a última reunião do órgão, com bancos nos Estados Unidos e na Europa em problemas e a inflação resistindo na maioria dos países. Na economia doméstica, a desaceleração continua, com a inflação acima do teto da meta. O texto também menciona incertezas em relação ao futuro arcabouço fiscal em elaboração pelo governo, mas elogia a recente reoneração parcial da gasolina e do etanol. Essa foi a quinta reunião seguida em que o Banco Central não mexeu na taxa, que está nesse nível desde agosto do ano passado numa tentativa de trazer a inflação para dentro da meta de 3,25%, traçada pelo Conselho Monetário Nacional (CMN), com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual para mais e para menos.

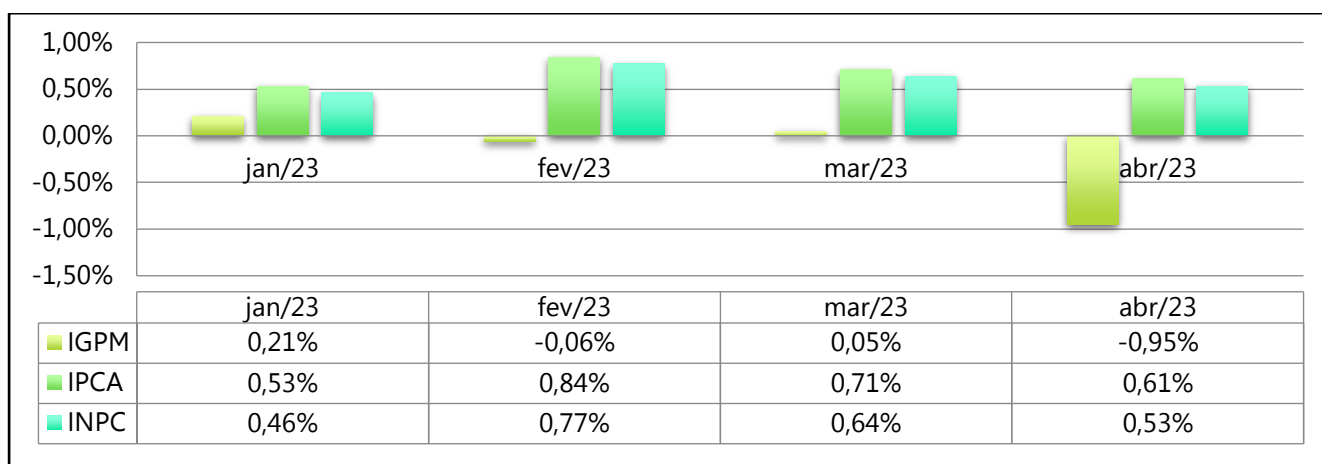
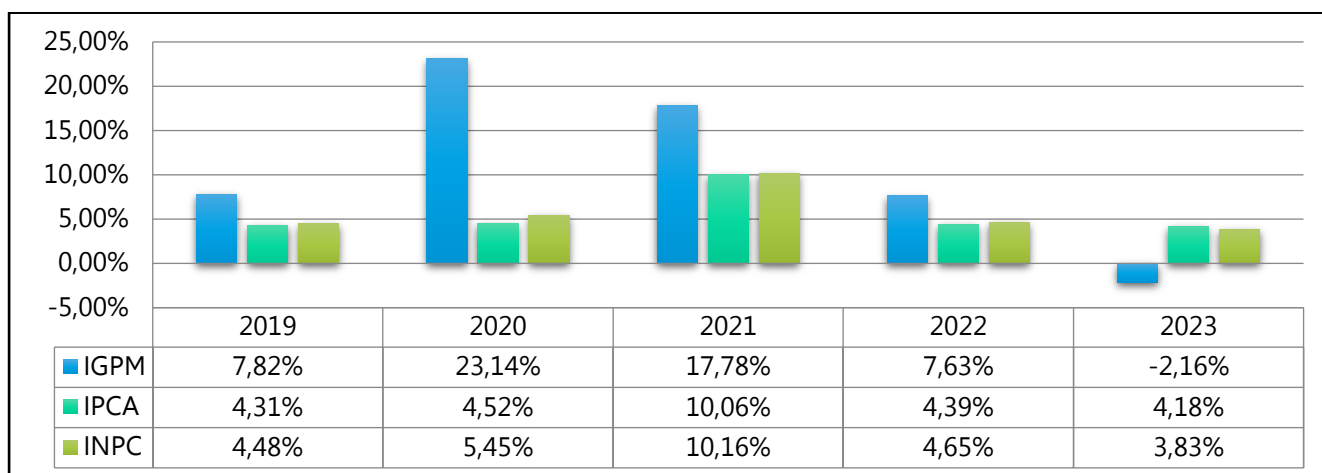
Copom avalia que a manutenção da taxa de juros nesse patamar é compatível com o objetivo de consolidar tanto o processo de desinflação como também a ancoragem das expectativas em torno de suas metas. Ademais, o Comitê enfatizou a inexistência de uma relação mecânica entre a convergência de inflação e a aprovação do Arcabouço Fiscal. Por fim, o Comitê ainda moderou o tom quando comentou que “não hesitará em retomar o ciclo de ajuste caso o processo de desinflação não transcorra como esperado” ao mencionar que esse é um cenário menos provável.



5.2- Inflação

Inflação ao consumidor desacelerou na passagem de março para abril, exibindo alta de 0,61% no mês. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) ficou acima da expectativa do mercado (0,55%), atingindo variação acumulada em 12 meses abaixo do registrado no período anterior (4,2% ante 4,7%). Apesar da desaceleração em relação ao mês anterior, todos os nove grupos que compõem o índice exibiram alta. Nesse sentido, a maior variação derivou de saúde e cuidados pessoais (1,5%), refletindo os reajustes no preço dos medicamentos. O grupo alimentação e bebidas também apresentou aceleração, avançando de 0,05% para 0,71% entre março e abril, influenciado principalmente pela alta no subgrupo alimentação no domicílio (0,7%), um dos responsáveis pela surpresa altista em relação às projeções.

Com relação aos núcleos da inflação, que são métricas que excluem ou suavizam itens voláteis, a média anualizada de três meses com ajuste sazonal registrou elevação de 6,6%, avançando em relação à leitura anterior (6,1%). Já a variação acumulada em doze meses seguiu desacelerando em comparação com o mês anterior (7,3%, ante alta de 7,8%). Do ponto de vista de política monetária, um dos focos do Banco Central tem sido a inflação de serviços, que ficou relativamente estável na comparação com a prévia do IPCA. Apesar dessa não ser uma boa notícia do ponto de vista de antecipação dos cortes de juros, tal estabilidade põe fim a uma tendência de aceleração desse agregado observada no primeiro trimestre de 2023.



5.3- Relatório de Mercado

31 de março de 2023

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Expectativas de Mercado

Mediana - Agregado	2023							2024						
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	5,90	5,93	5,96	▲ (1)	149	6,03	52	4,02	4,13	4,13	= (1)	142	4,05	50
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	0,85	0,90	0,90	= (1)	107	0,85	33	1,50	1,40	1,48	▲ (1)	96	1,50	29
Câmbio (R\$/US\$)	5,25	5,25	5,25	= (9)	112	5,20	40	5,30	5,30	5,30	= (5)	104	5,25	39
Selic (% a.a)	12,75	12,75	12,75	= (7)	137	12,50	63	10,00	10,00	10,00	= (7)	130	10,00	60
IGP-M (variação %)	4,11	4,00	3,70	▼ (3)	78	3,51	31	4,17	4,20	4,20	= (2)	66	4,20	29
IPCA Administrados (variação %)	9,05	9,48	9,65	▲ (18)	98	9,95	28	4,40	4,40	4,40	= (1)	81	4,31	26
Conta corrente (US\$ bilhões)	-50,00	-50,40	-50,84	▼ (2)	26	-51,80	9	-51,50	-51,39	-52,50	▼ (2)	25	-53,60	8
Balança comercial (US\$ bilhões)	57,00	55,00	55,00	= (2)	25	56,24	8	55,00	52,44	52,44	= (1)	22	58,00	6
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	80,00	80,00	80,00	= (14)	23	80,00	7	80,00	80,00	80,00	= (9)	22	80,15	6
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	61,00	61,00	61,15	▲ (2)	26	61,50	6	64,00	64,50	64,50	= (2)	22	64,00	4
Resultado primário (% do PIB)	-1,00	-1,02	-1,01	▲ (1)	40	-1,10	11	-0,75	-0,80	-0,80	= (2)	36	-0,75	9
Resultado nominal (% do PIB)	-7,85	-7,80	-7,80	= (2)	26	-7,80	7	-7,35	-7,40	-7,10	▲ (2)	23	-7,00	5

28 de abril de 2023

▲ Aumento ▼ Diminuição = Estabilidade

Expectativas de Mercado

Mediana - Agregado	2023							2024						
	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***	Há 4 semanas	Há 1 semana	Hoje	Comp. semanal *	Resp. **	5 dias úteis	Resp. ***
IPCA (variação %)	5,96	6,04	6,05	▲ (5)	145	6,09	105	4,13	4,18	4,18	= (2)	139	4,17	101
PIB Total (variação % sobre ano anterior)	0,90	0,96	1,00	▲ (2)	106	1,00	63	1,48	1,41	1,41	= (1)	96	1,40	59
Câmbio (R\$/US\$)	5,25	5,20	5,20	= (1)	117	5,20	72	5,30	5,25	5,25	= (1)	111	5,25	71
Selic (% a.a)	12,75	12,50	12,50	= (2)	133	12,50	85	10,00	10,00	10,00	= (11)	129	10,00	85
IGP-M (variação %)	3,70	3,03	2,18	▼ (3)	80	2,03	49	4,20	4,16	4,18	▲ (1)	67	4,20	41
IPCA Administrados (variação %)	9,65	10,71	10,73	▲ (22)	103	10,82	76	4,40	4,50	4,50	= (3)	89	4,58	67
Conta corrente (US\$ bilhões)	-50,84	-48,55	-48,00	▲ (3)	33	-46,60	14	-52,50	-52,50	-52,75	▼ (2)	32	-52,50	13
Balança comercial (US\$ bilhões)	55,00	57,70	60,00	▲ (3)	32	56,35	12	52,44	52,30	54,60	▲ (1)	29	58,20	10
Investimento direto no país (US\$ bilhões)	80,00	80,00	80,00	= (18)	30	80,00	10	80,00	80,00	80,00	= (13)	29	80,00	9
Dívida líquida do setor público (% do PIB)	61,15	61,00	60,55	▼ (2)	27	60,33	12	64,50	64,00	64,00	= (1)	25	63,70	10
Resultado primário (% do PIB)	-1,01	-1,00	-1,00	= (2)	37	-1,09	19	-0,80	-0,80	-0,80	= (6)	34	-0,80	17
Resultado nominal (% do PIB)	-7,80	-7,85	-7,80	▲ (1)	26	-7,80	11	-7,10	-7,00	-7,00	= (1)	23	-7,10	9

6- Aplicações Financeiras

Em abril os mercados mostraram alívio, com ganhos nos índices de ações internacionais. As curvas de juros dos EUA apresentaram oscilações moderadas e fecharam o mês praticamente estáveis, enquanto o dólar teve depreciação em relação às demais moedas globais. No mês de abril, o stress financeiro nos EUA persistiu, com o First Republic Bank se tornando insolvente. Apesar de uma resolução relativamente rápida deste caso, permanecem as preocupações sobre intensidade de aperto das condições de crédito a frente. Ainda em relação à economia americana, a atividade e a inflação de serviços seguem resistentes ao aperto monetário. Neste contexto, mesmo que FOMC sinalize pausa a partir da próxima reunião, um ciclo de afrouxamento monetário pode demorar a se materializar. Por fim, os dados chineses mostram certa acomodação do setor de manufaturas, o que sugere menor pressão nos preços das commodities.

Em mais um mês positivo para as taxas de juros, os destaques ficaram novamente com os índices mais longos em função do movimento praticamente paralelo da curva de juros. Na parte mais curta, tivemos mais um recuo da inflação implícita.

A volatilidade da renda fixa global seguiu muito elevada ao longo deste último mês. Se, por um lado, o stress no sistema bancário norte americano eleva as chances de uma guinada rápida na postura restritiva do FED, por outro lado, o desafio inflacionário segue muito presente em diversas economias. No mercado local, a melhora na percepção sobre os riscos fiscais domésticos contribuiu para uma redução das taxas de juros em vértices mais longos da curva, com a apreciação do Real amplificando esse sentimento. Apesar disso, o Banco Central enfrenta um ambiente inflacionário bastante desafiador e não identificamos condições que permitiriam um processo de corte de juros sustentável.

6.1- Renda Fixa

A volatilidade persiste pelas incertezas político fiscais. Apesar da apresentação do arcabouço fiscal pelo governo federal, a dúvida é o quanto ele será "desidratado" no congresso/senado, e como sairá de lá. Mesmo assim, as curvas continuaram fechando em abril por conta do possível início de alívio monetário. Para maio os analistas acreditam que as curvas continuarão declinadas, já que a Selic deve começar aceder no segundo semestre. Em vista deste cenário, mantemos a nossa recomendação de avaliação de retorno de alocação de forma gradual nas estratégias IMA e Pré-Fixadas, principalmente as mais curtas e de gestão ativa.

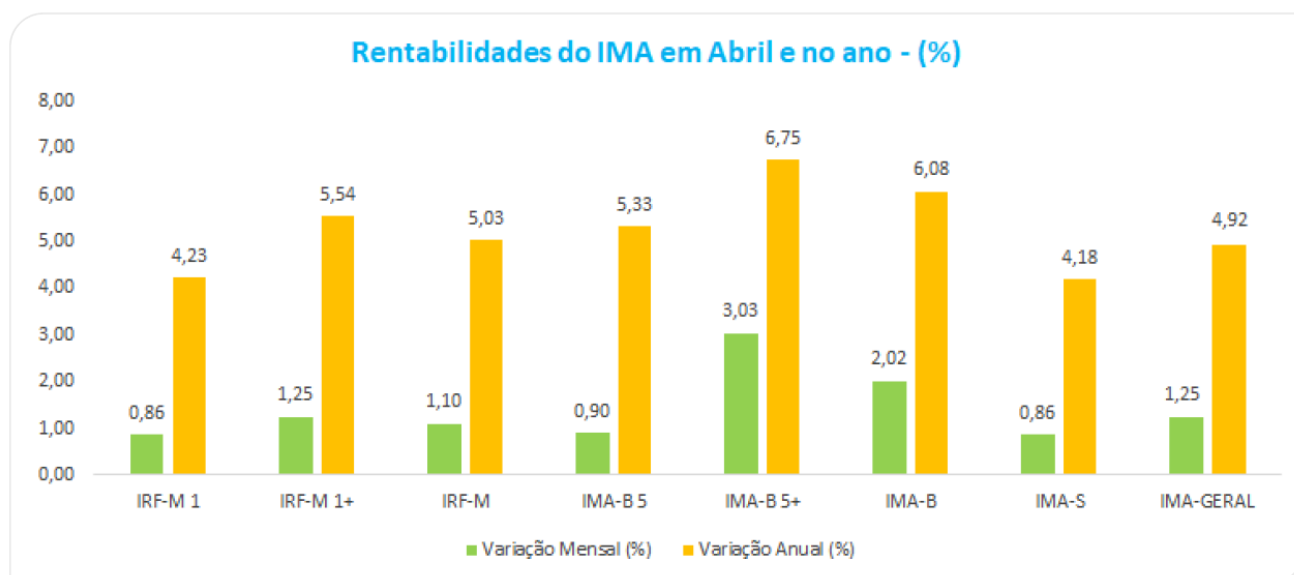
No mês em que finalmente temos um texto do novo arcabouço fiscal, o mercado de juros engatou novamente um rally. As quedas mais relevantes ocorreram novamente nos vencimentos mais longos. A julgar somente pelo comportamento da curva de juros, temos a impressão de que o texto do novo arcabouço fiscal foi bem recebido pelo mercado, o que não casa com as críticas generalizadas que vem recebendo. Podemos observar como o risco-Brasil vem se reduzindo de maneira relevante desde o pior momento de novembro, quando a PEC da transição foi votada e aprovada. Segundo este indicador, estamos no melhor momento dos últimos 12 meses.

Na avaliação dos analistas esse comportamento dos ativos de risco tem mais relação com o cenário externo do que com o cenário doméstico. O fim cada vez mais próximo do ciclo de aperto monetário por parte do Fed tem levado a uma reavaliação do risco dos países emergentes, e o Brasil, por ser uma economia mais volátil do que a média, acaba por refletir de maneira mais intensa essa melhora do cenário. No entanto, se o cenário doméstico igualmente não colaborasse, não estaríamos surfando essa onda de melhora (vide, por exemplo, o caso da Argentina). Portanto, apesar das críticas, o

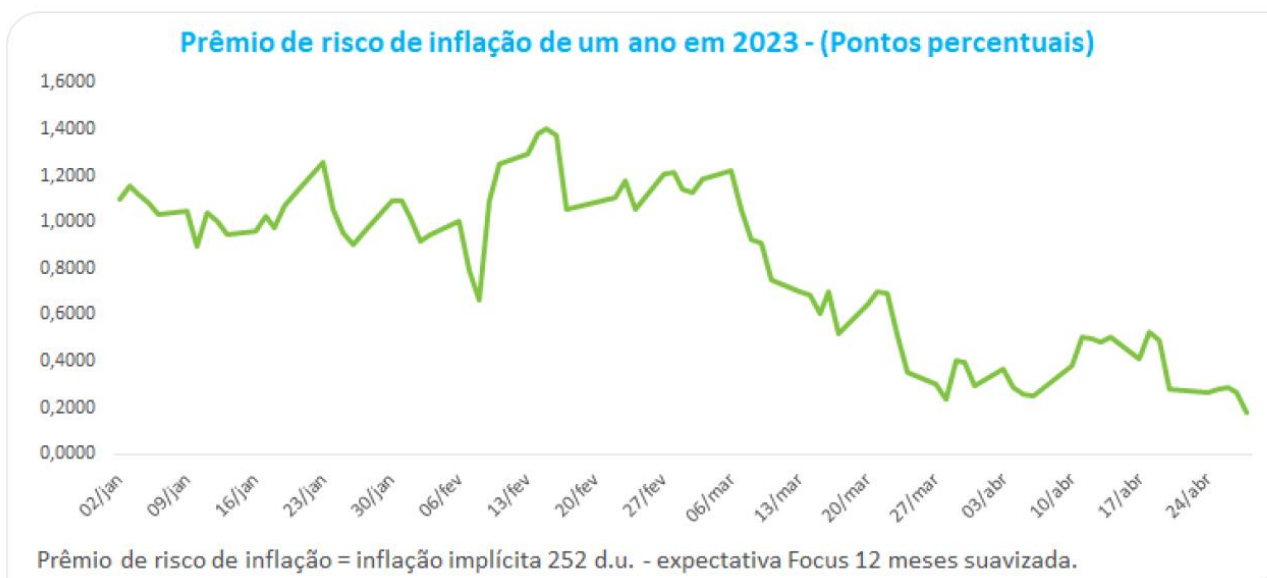
anúncio do arcabouço fiscal, de alguma forma, serviu para afastar, pelo menos por ora, a percepção de risco sobre a trajetória da dívida pública.

Na opinião do mercado é que esta visão benigna traduzida na curva de juros terá vida curta. O arcabouço, do jeito que foi desenhado, não está apto a produzir os superávits primários necessários para estabilizar a dívida pública no longo prazo, a não ser que o governo consiga aumentar a carga tributária ou que o crescimento da atividade econômica surpreenda de maneira relevante. Além disso, todos os dias temos novas notícias sobre gastos adicionais (o novo salário mínimo é um exemplo), o que somente agrava a situação. Na medida em que o tempo for passando, e o governo enfrentar cada vez mais dificuldades para implementar a sua agenda de aumento da carga tributária, ficará mais claro que as metas de superávits primários que constam do plano do ministério da Fazenda são inatingíveis. Hoje, com o cenário externo ajudando, uma dívida pública crescente, mas em trajetória não explosiva pode ser suficiente para segurar as expectativas. Junte-se a isso o recuo tímido da inflação nos últimos meses, temos um cenário propício a algum ganho na curva de juros. Mas este não é um cenário estável. Ao longo do tempo, se a questão fiscal não for endereçada de maneira eficaz, qualquer choque externo poderá reverberar de maneira muito mais intensa no Brasil.

Carteira de NTN-Bs de longo prazo volta a apresentar maior retorno em abril. Em abril, o IMA Geral, que reflete a carteira de títulos públicos marcados a mercado, valorizou 1,25%, acumulando uma rentabilidade de 4,92% no ano. O IMA-B 5+, carteira de NTN-Bs acima de cinco anos, registrou o maior retorno mensal entre os índices (3,03%), e a melhor performance em 2023: 6,75% acumulado no período. Já o IMA-B5, que reflete as NTN-Bs de até cinco anos, avançou 0,90% no mês, acumulando 5,33% no ano. A melhora de percepção dos ativos de longo prazo decorre das taxas atrativas destes papéis no momento em que a inflação vem registrando desaceleração gradual, resultado, sobretudo, da queda dos preços das commodities agrícolas. A redução das incertezas fiscais com o arcabouço divulgado pelo Governo e que se refletiu na taxa de câmbio com a valorização do Real também contribuiu para o apetite do mercado em relação aos títulos de longo prazo. A trajetória de queda dos prêmios de risco da inflação de um ano, embutido nas taxas dos títulos prefixados, confirma a recuperação do quadro inflacionário nas últimas semanas.

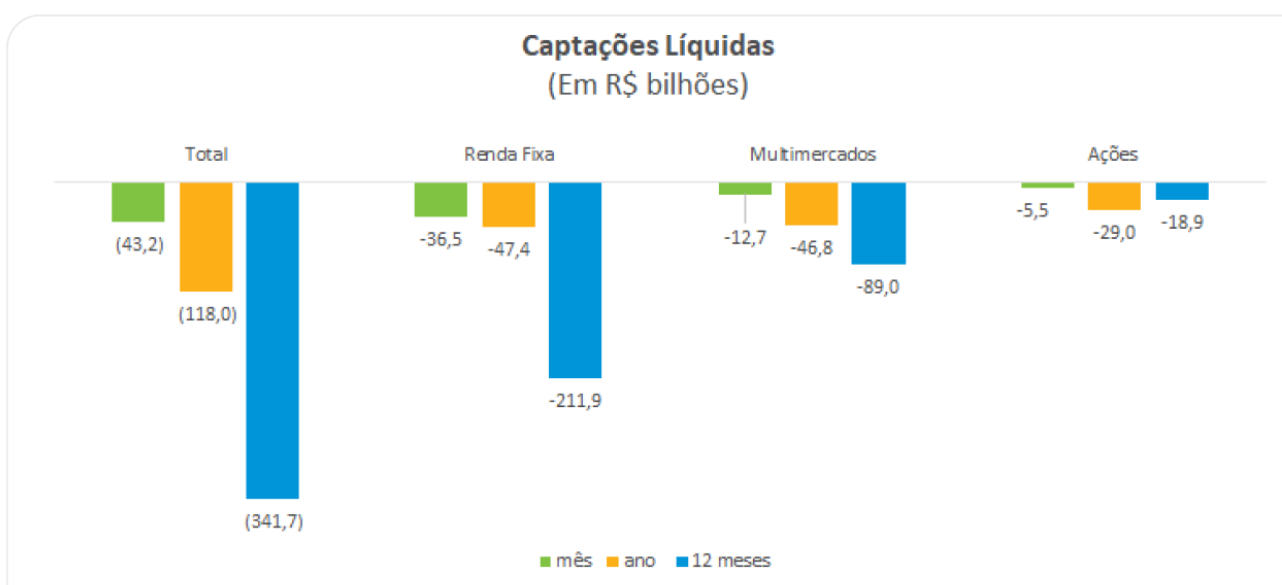


Fonte: https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/relatorios/renda-fixa-tesouraria/boletim-renda-fixa/carteira-de-ntn-bs-de-longo-prazo-volta-a-apresentar...



Fonte: https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/relatorios/renda-fixa-tesouraria/boletim-renda-fixa/carteira-de-ntn-bs-de-longo-prazo-volta-a-apresentar...

Fundos de investimento registram resgates de R\$ 43,2 bilhões em abril. A indústria de fundos de investimento registrou resgates líquidos de R\$ 43,2 bilhões. É o sexto mês consecutivo em que há mais resgates do que aportes. O segmento acumula uma perda de R\$ 118 bilhões no ano, valor que se aproxima do resultado de 2022, quando a captação líquida ficou negativa em R\$ 130 bilhões. Em 12 meses, o saldo negativo é de R\$ 341,7 bilhões. A maior saída mensal foi na classe de renda fixa seguida pela classe multimercados, que apresentou saldo negativo de R\$ 12,7 bilhões. Entre os 16 tipos de fundos de renda fixa, 11 apresentaram captação negativa.

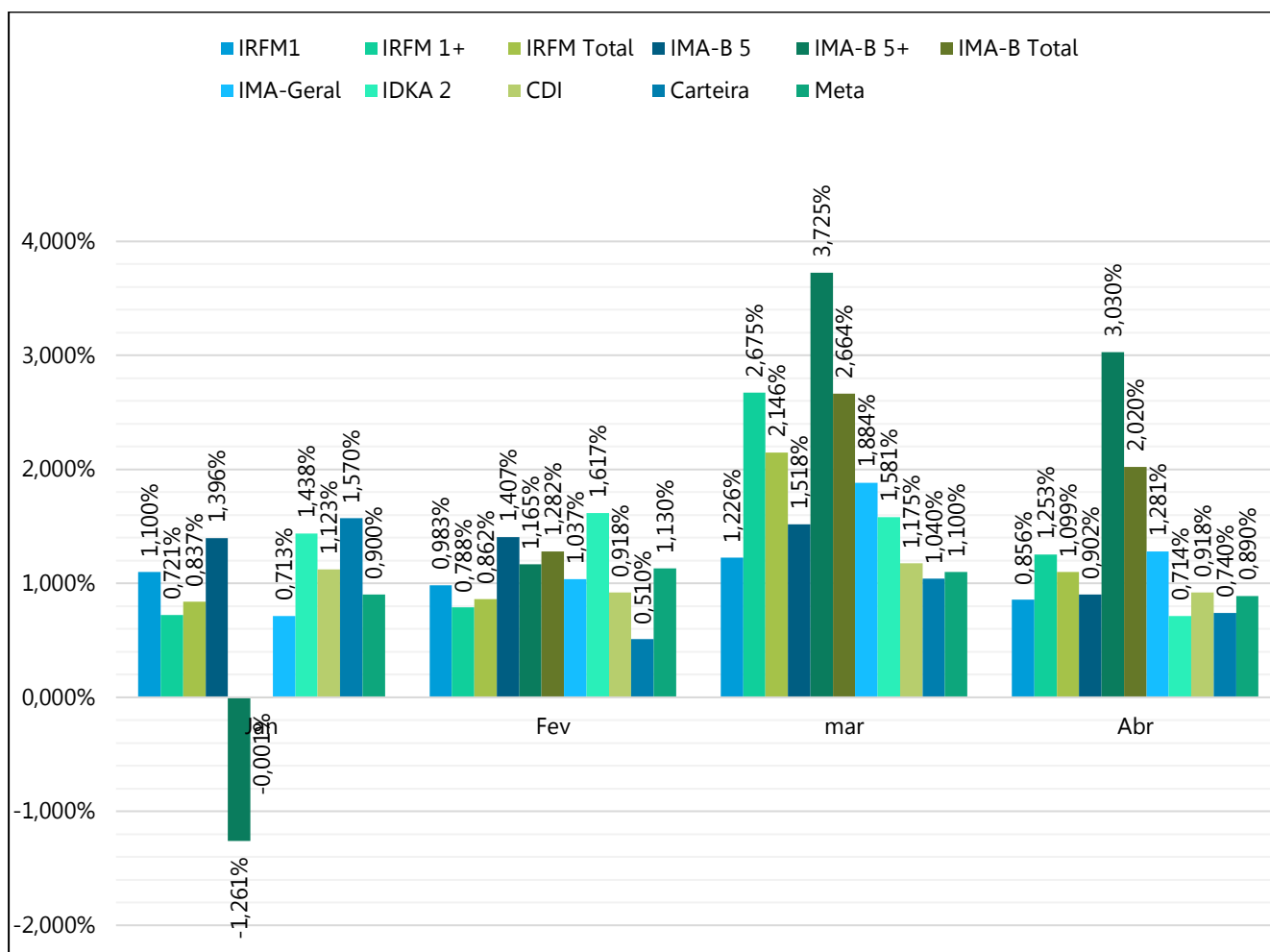


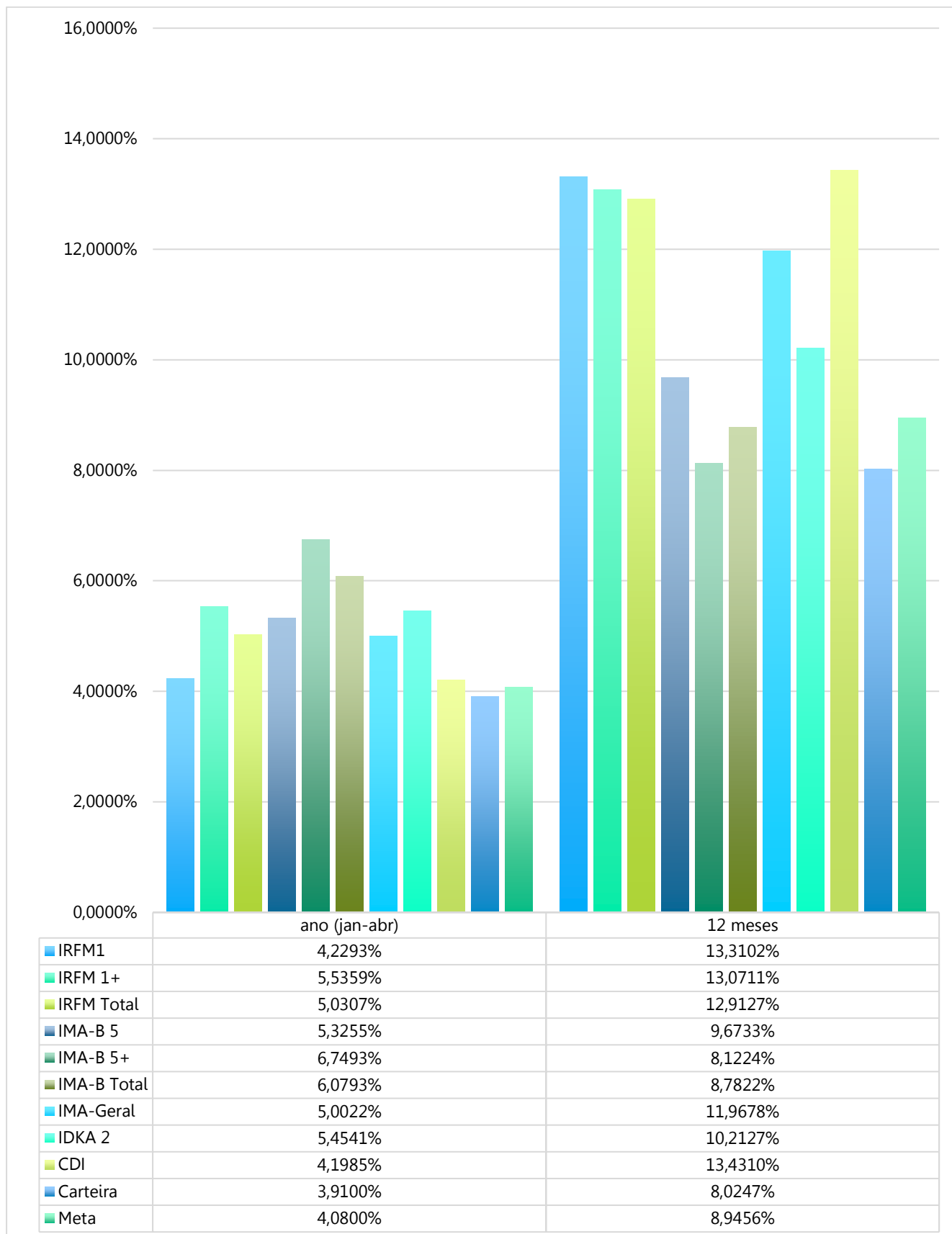
Fonte: https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/relatorios/fundos-de-investimento/boletim-de-fundos-de-investimentos/fundos-de-investimento-registra...

Câmbio

Em mais um mês de fraqueza do dólar, o real valorizou-se mais 1,5% contra a moeda norte-americana, fechando um mês pela primeira vez abaixo de R\$ 5,00 desde maio do ano passado, sendo, novamente, uma das moedas de melhor performance no mês no mercado global. A percepção de fim do ciclo de aperto monetário por parte do Fed continuou atuando para a desvalorização do dólar, mas a performance da moeda brasileira tem chamado a atenção, indo na contramão dos outros ativos de risco locais. Talvez o grande diferencial de juros reais explique uma parte desse comportamento. Os analistas continuam sendo da opinião de que uma valorização adicional mais consistente da moeda deveria ocorrer somente com a redução do risco-país, o que depende de um equacionamento mais definitivo da questão fiscal.

6.1.1- Desempenho





6.2- Renda Variável

A bolsa brasileira apresentou boa performance relativa no mês, subindo 3,5% em dólar e 1,9% em moeda local, seguindo a percepção de melhora do risco-país, que também afetou positivamente as taxas de juros e o câmbio. No entanto, a avaliamos é que o cenário para as empresas brasileiras continua delicado, com as altas taxas de juros e o aperto de crédito juntando-se à necessidade de o governo aumentar a arrecadação para manter em pé o novo arcabouço fiscal. Para tanto, pode ser necessária a mudança de regime de tributação de alguns setores, o que deixa uma sombra de incerteza sobre a projeção de lucros futuros de uma série de empresas.

O Ibovespa subiu 2,5% em abril e acumula queda de 4,8% no ano. Em relação à renda variável, o mês foi marcado por três temas: (i) discussões sobre formas de aumentar a arrecadação federal e seu impacto nas empresas listadas, com foco no segmento de consumo e varejo, contribuindo para aumento da volatilidade nos papéis; (ii) incerteza do preço das commodities com o potencial de reaceleração da economia chinesa e (iii) início do resultado das empresas americanas com bons números divulgados pelos grandes bancos, que contribuiu para o bom desempenho das ações do setor aqui no Brasil. Sem mudanças relevantes na carteira, aproveitamos para aumentar nossa exposição bruta local e externa.

Na **Renda Variável doméstica**, o IBOVESPA vinha ganhando força, mas recuou bem no final fechando em 2,50% no mês. Apesar disso, em vista da manutenção das incertezas no cenário por aqui, apesar do mercado entender que o IBOVESPA esteja bem descontado e com boas oportunidades, no curto prazo a estratégia se manterá bem volátil, reforçado pelo nível de juros na casa de 13,75%.

Na **Renda Variável Internacional**, apesar do aumento de juros nos EUA, a ata do FED deve formalizar um aceno sobre o final do ciclo de alta, devendo a taxa se manter para as próximas reuniões, mesmo com as incertezas quanto ao tempo de duração do aperto monetário global e controle da inflação. O mês de abril trouxe mais uma alta no S&P 500, que fechou em 1,46%, mantendo o ganho no ano.

6.2.1- Desempenho

BDI <small>Boletim Diário de Informações</small>		[B] ³	
REFERENTE A SEXTA-FEIRA - 31 DE MARÇO DE 2023 - Nº 63			
Fechamento do IBOVESPA: 101.882,00		-1,76%	
Derivativos		Ações	
Contratos com minis	59.022.795	Volume negociado	26.568.361.861
Contratos sem minis	40.152.075	Quantidade de negócios	3.765.014

BDI

Boletim Diário de Informações

[B]³

REFERENTE A SEXTA-FEIRA - 28 DE ABRIL DE 2023 - N° 81

Fechamento do IBOVESPA: 104.431,00 +1,46%

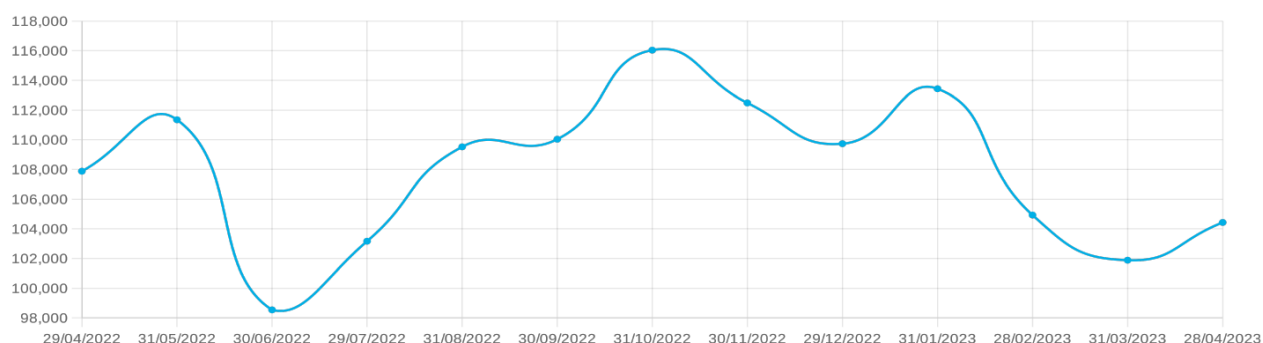
Derivativos

Contratos com minis 57.311.426
 Contratos sem minis 40.597.004

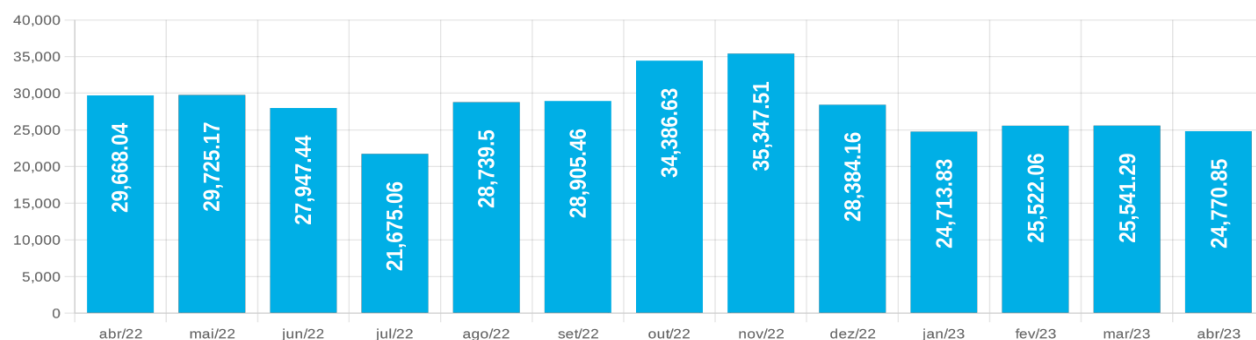
Ações

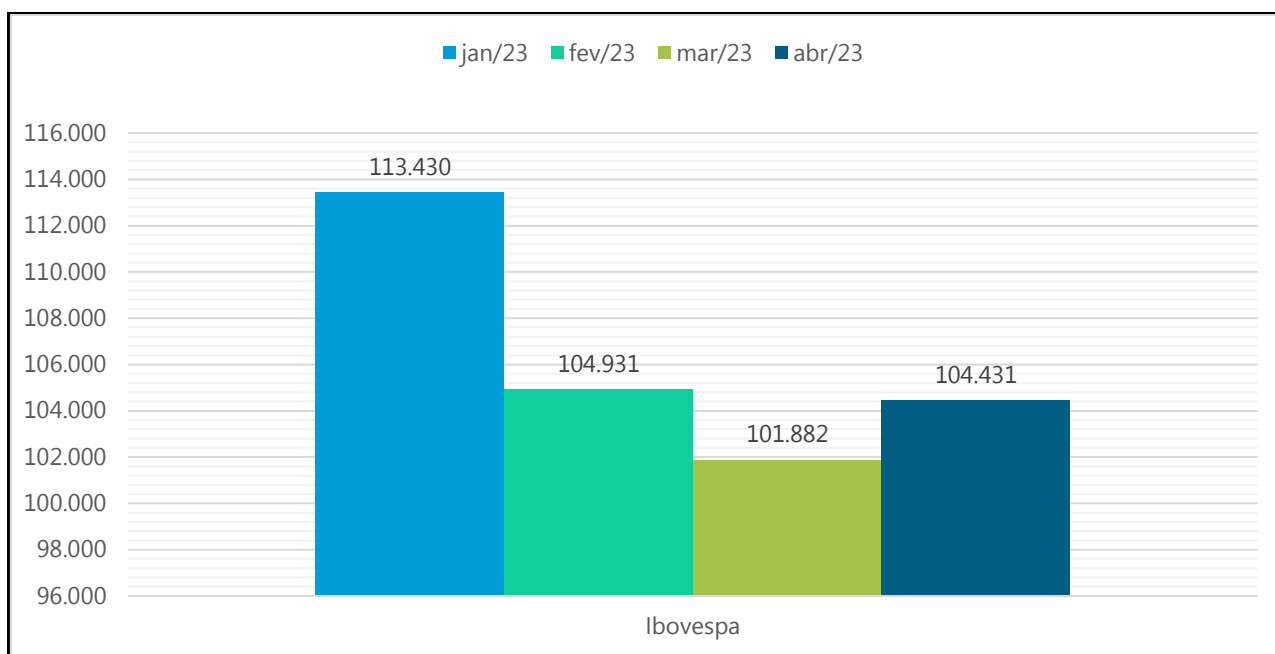
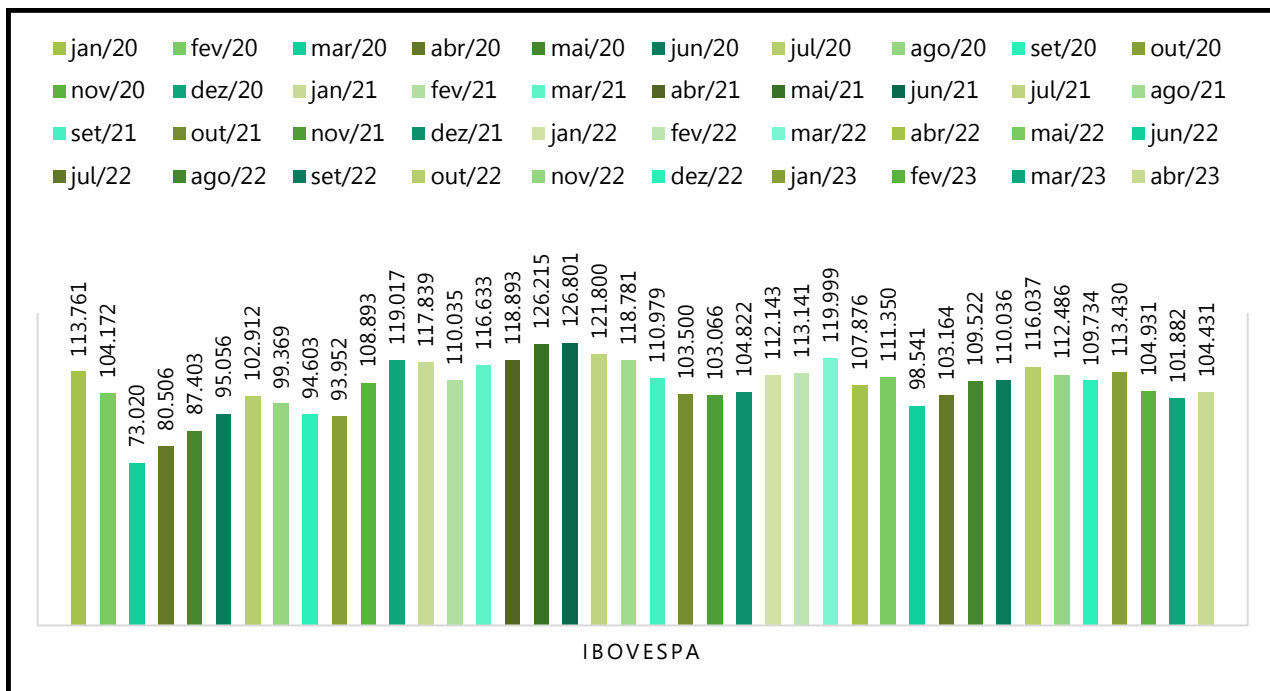
Volume negociado 24.942.139.919
 Quantidade de negócios 3.284.773

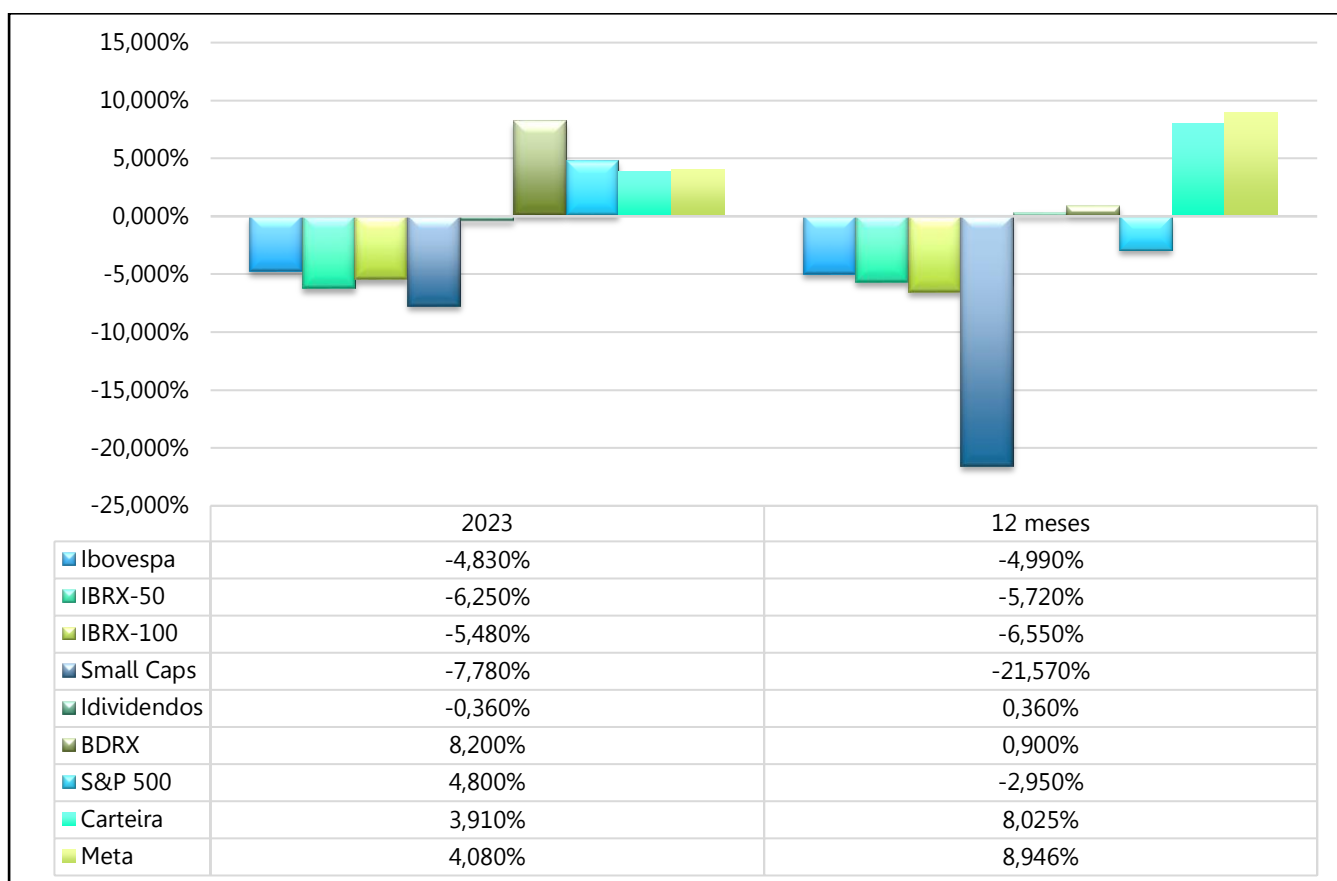
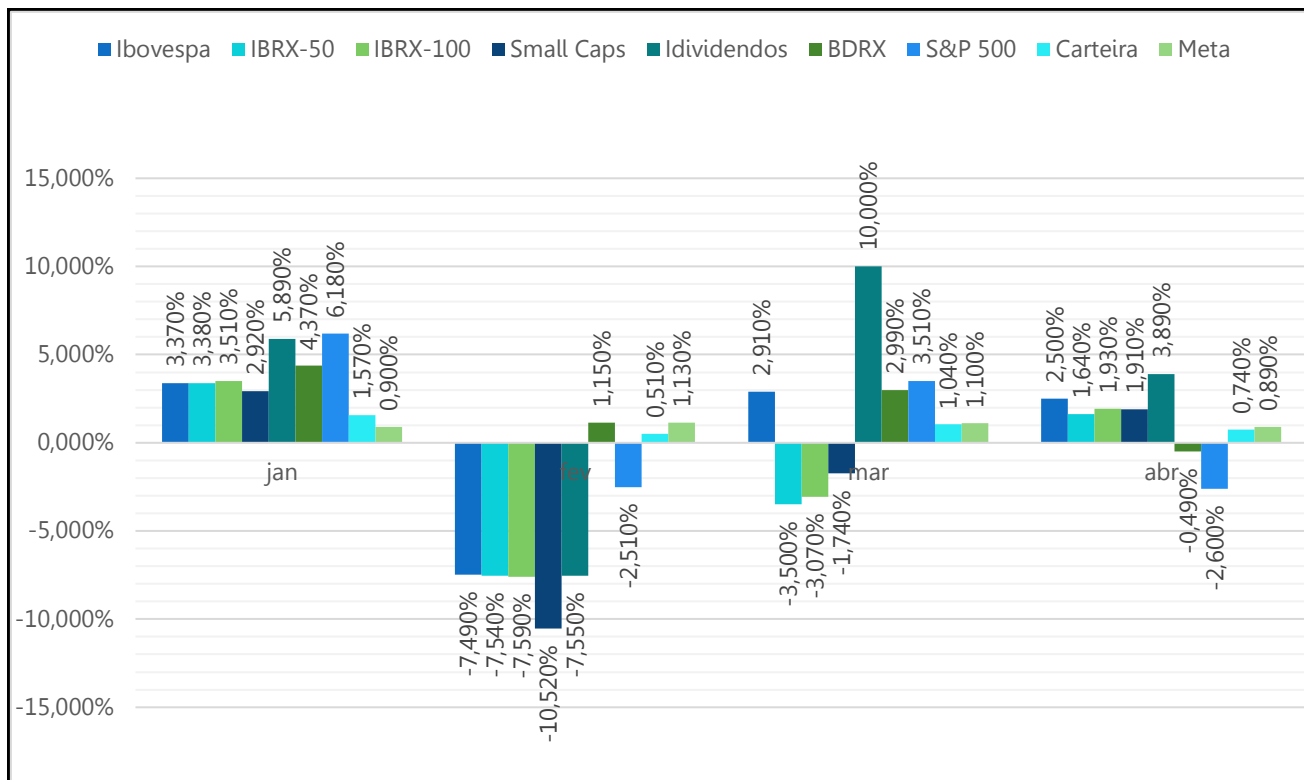
Gráfico dos Índices - IBOVESPA



Médias Diárias de Ações – Volume em Um Ano (R\$ em Milhões)







Matriz de correlação dos retornos de 03/01/2017 a 28/04/2023 (diária)

■	100 % até 75 %
■	74 % até 20 %
■	19 % até -20 %
■	-21 % até -75 %
■	-76 % até -100 %

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
1 CDI	100	-3	-5	-1	-0	4	2	4	1	6	39	-2	-5	-4	100	-2	-16
2 Dólar	-3	100	26	-38	-42	-29	-40	-35	-39	-39	-26	-37	53	48	-3	-42	-4
3 Global BDRX	-5	26	100	13	3	-10	-11	-12	-10	-17	-15	13	76	76	-5	7	-3
4 Ibovespa	-1	-38	13	100	94	46	61	53	61	57	33	94	24	28	-1	89	-3
5 IDIV	-0	-42	3	94	100	49	64	57	64	61	37	91	13	18	-0	90	-0
6 IDkA IPCA 2 Anos	4	-29	-10	46	49	100	79	95	73	81	69	47	-4	-2	4	50	1
7 IMA-B	2	-40	-11	61	64	79	100	89	99	89	62	61	-4	0	2	63	-0
8 IMA-B 5	4	-35	-12	53	57	95	89	100	83	87	69	53	-5	-2	4	56	1
9 IMA-B 5+	1	-39	-10	61	64	73	99	83	100	87	57	62	-2	2	1	63	-1
10 IRF-M	6	-39	-17	57	61	81	89	87	87	100	75	58	-9	-6	6	61	-7
11 IRF-M 1	39	-26	-15	33	37	69	62	69	57	75	100	33	-13	-11	39	37	-14
12 IVBX-2	-2	-37	13	94	91	47	61	53	62	58	33	100	24	28	-2	94	-3
13 MSCI World	-5	53	76	24	13	-4	-4	-5	-2	-9	-13	24	100	97	-5	16	-3
14 S&P 500	-4	48	76	28	18	-2	0	-2	2	-6	-11	28	97	100	-4	20	-3
15 Selic	100	-3	-5	-1	-0	4	2	4	1	6	39	-2	-5	-4	100	-2	-16
16 SMLL	-2	-42	7	89	90	50	63	56	63	61	37	94	16	20	-2	100	-3
17 Meta Atuarial	-16	-4	-3	-3	-0	1	-0	1	-1	-7	-14	-3	-3	-3	-16	-3	100

28/04/2023 Correlação 252 d.u.

	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17
1 - CDI	100%	1%	0%	7%	9%	-7%	-2%	-5%	0%	6%	13%	8%	2%	1%	100%	6%	-11%
2 - Dólar	1%	100%	32%	-43%	-42%	-20%	-30%	-28%	-28%	-42%	-23%	-41%	50%	47%	1%	-45%	-2%
3 - Global BDRX	0%	32%	100%	-16%	-22%	-25%	-31%	-29%	-29%	-38%	-15%	-13%	86%	85%	0%	-16%	1%
4 - Ibovespa	7%	-43%	-16%	100%	95%	44%	52%	47%	50%	52%	36%	92%	-1%	3%	7%	86%	-11%
5 - IDIV	9%	-42%	-22%	95%	100%	41%	50%	45%	49%	52%	34%	88%	-7%	-2%	9%	81%	-7%
6 - IDKA IPCA 2 Anos	-7%	-20%	-25%	44%	41%	100%	81%	96%	73%	71%	61%	46%	-18%	-15%	-7%	50%	13%
7 - IMA-B	-2%	-30%	-31%	52%	50%	81%	100%	87%	99%	84%	60%	56%	-22%	-17%	-2%	60%	4%
8 - IMA-B 5	-5%	-28%	-29%	47%	45%	96%	87%	100%	79%	76%	60%	50%	-22%	-18%	-5%	54%	12%
9 - IMA-B 5+	0%	-28%	-29%	50%	49%	73%	99%	79%	100%	82%	57%	55%	-21%	-16%	0%	58%	1%
10 - IRF-M	6%	-42%	-38%	52%	52%	71%	84%	76%	82%	100%	76%	57%	-35%	-30%	6%	62%	-3%
11 - IRF-M 1	13%	-23%	-15%	36%	34%	61%	60%	60%	57%	76%	100%	39%	-15%	-12%	13%	43%	-3%
12 - IVBX-2	8%	-41%	-13%	92%	88%	46%	56%	50%	55%	57%	39%	100%	1%	6%	8%	93%	-11%
13 - MSCI World	2%	50%	86%	-1%	-7%	-18%	-22%	-22%	-21%	-35%	-15%	1%	100%	98%	2%	-5%	-1%
14 - S&P 500	1%	47%	85%	3%	-2%	-15%	-17%	-18%	-16%	-30%	-12%	6%	98%	100%	1%	1%	-2%
15 - Selic	100%	1%	0%	7%	9%	-7%	-2%	-5%	0%	6%	13%	8%	2%	1%	100%	6%	-11%
16 - SMLL	6%	-45%	-16%	86%	81%	50%	60%	54%	58%	62%	43%	93%	-5%	1%	6%	100%	-12%
17 - Meta Atuarial	-11%	-2%	1%	-11%	-7%	13%	4%	12%	1%	-3%	-3%	-11%	-1%	-2%	-11%	-12%	100%

:: LÂMINA COMPARAÇÃO ATIVOS

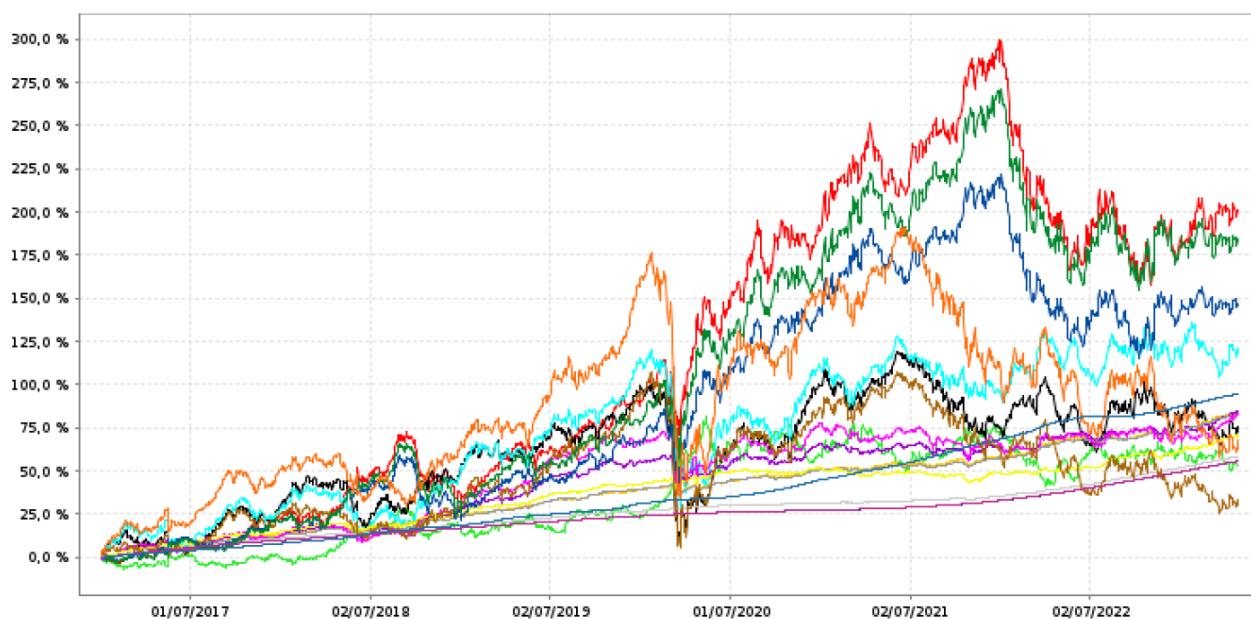
28/04/2023

Resumo										Ano
Nome	Retorno (%)					PL Médio	Aplicação Mínima	Início do Fundo	Taxa de Administração	
	Mês	Ano	06 meses	12 meses	24 meses					
Meta Atuarial	0,89	4,09	6,17	9,03	29,02	-	-	-	-	-
CDI	0,92	4,20	6,61	13,42	21,42	-	-	-	-	-
Dólar	-1,57	-4,16	-6,09	-0,21	-7,40	-	-	-	-	-
Global BDRX	-0,49	8,20	6,57	0,90	-8,55	-	-	-	-	-
IDIV	3,89	-0,36	0,53	0,36	4,68	-	-	-	-	-
IDkA IPCA 2 Anos	0,71	5,45	6,75	9,38	19,40	-	-	-	-	-
IMA-B	2,02	6,08	6,18	8,76	13,43	-	-	-	-	-
IMA-B 5	0,90	5,33	6,74	9,69	19,97	-	-	-	-	-
IMA-B 5+	3,03	6,75	5,70	8,05	7,33	-	-	-	-	-
IRF-M	1,10	5,03	6,42	12,97	14,22	-	-	-	-	-
IRF-M 1	0,86	4,23	6,62	13,36	19,72	-	-	-	-	-
IVBX-2	1,49	-7,07	-10,64	-16,62	-32,13	-	-	-	-	-
Ibovespa	2,50	-4,83	-7,39	-4,99	-13,73	-	-	-	-	-
MSCI World	0,00	4,43	5,03	-1,10	-11,04	-	-	-	-	-
S&P 500	-0,13	4,08	2,22	-2,95	-7,71	-	-	-	-	-
SMLL	1,91	-7,78	-14,72	-21,57	-37,18	-	-	-	-	-
Selic	0,92	4,20	6,61	13,42	21,42	-	-	-	-	-

28/04/2023	Retorno no mês	Retorno no ano	Retorno nos últimos 3 meses	Retorno nos últimos 6 meses	Retorno nos últimos 12 meses	Retorno nos últimos 24 meses	Retorno nos últimos 36 meses
1- Benchmark							
Exterior							
Dólar	-1,57%	-4,16%	-2,03%	-6,09%	-0,21%	-7,40%	-11,51%
Global BDRX	-0,49%	8,20%	5,28%	6,57%	0,90%	-8,55%	27,38%
MSCI World	0,00%	4,43%	0,79%	5,03%	-1,10%	-11,04%	26,26%
S&P 500	-0,13%	4,08%	1,71%	2,22%	-2,95%	-7,71%	30,07%
Renda Fixa							
CDI	0,92%	4,20%	3,25%	6,61%	13,42%	21,42%	24,08%
IDkA IPCA 2 Anos	0,71%	5,45%	3,93%	6,75%	9,38%	19,40%	30,77%
IMA-B	2,02%	6,08%	5,78%	6,18%	8,76%	13,43%	28,37%
IMA-B 5	0,90%	5,33%	3,90%	6,74%	9,69%	19,97%	31,15%
IMA-B 5+	3,03%	6,75%	7,50%	5,70%	8,05%	7,33%	25,14%
IRF-M	1,10%	5,03%	4,15%	6,42%	12,97%	14,22%	18,66%
IRF-M 1	0,86%	4,23%	3,28%	6,62%	13,36%	19,72%	22,72%
Selic	0,92%	4,20%	3,25%	6,61%	13,42%	21,42%	24,08%
Renda Variável - Local							
Ibovespa	2,50%	-4,83%	-8,61%	-7,39%	-4,99%	-13,73%	38,63%
IDIV	3,89%	-0,36%	-6,12%	0,53%	0,36%	4,68%	52,85%
IVBX-2	1,49%	-7,07%	-9,62%	-10,64%	-16,62%	-32,13%	2,20%
SMLL	1,91%	-7,78%	-10,22%	-14,72%	-21,57%	-37,18%	4,54%

:: GRÁFICO

Retorno acumulado - 03/01/2017 até 28/04/2023 (diária)

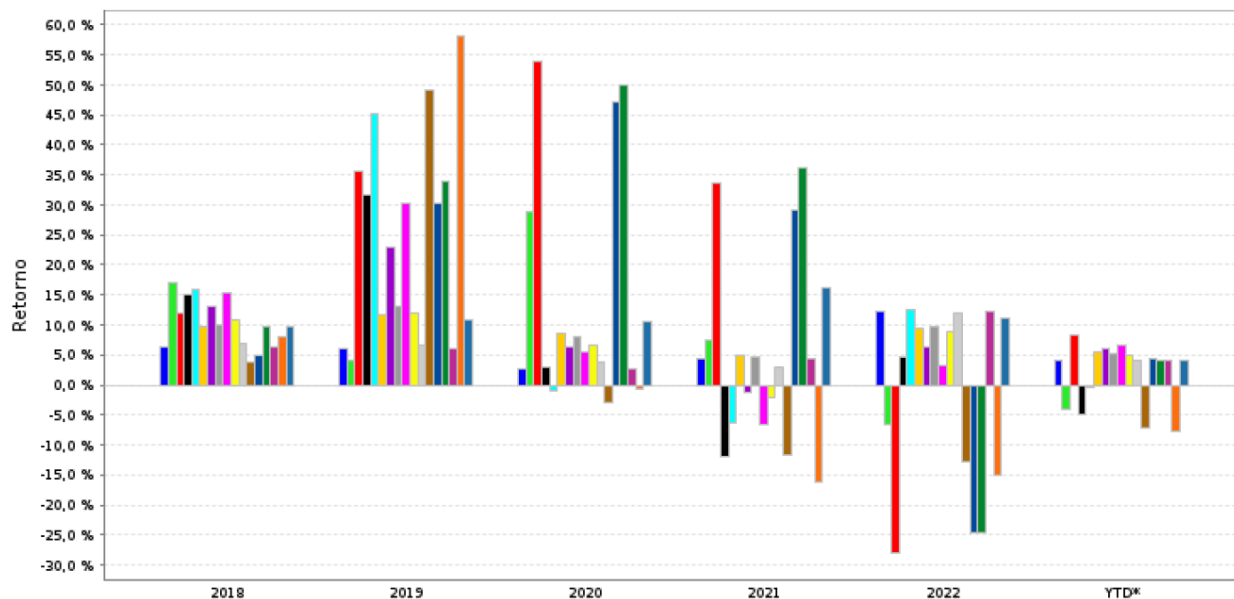


Ativo	Retorno	Retorno YTD*
CDI	55,69 %	4,20 %
Dólar	52,79 %	-4,16 %
Global BDRX	201,30 %	8,20 %
Ibovespa	75,26 %	-4,83 %
IDIV	120,97 %	-0,36 %
IDkA IPCA 2 Anos	83,05 %	5,45 %
IMA-B	84,70 %	6,08 %
IMA-B 5	82,41 %	5,33 %
IMA-B 5+	82,86 %	6,75 %
IRF-M	70,24 %	5,03 %
IRF-M 1	58,27 %	4,23 %
IVBX-2	33,03 %	-7,07 %
MSCI World	147,17 %	4,43 %
S&P 500	184,55 %	4,08 %
Selic	55,72 %	4,20 %
SMLL	67,36 %	-7,78 %
Meta Atuarial	94,75 %	4,09 %

*A data usada para o cálculo foi 28/04/2023.

:: GRÁFICO

Retorno anual de 2018 até 2023 (diária)

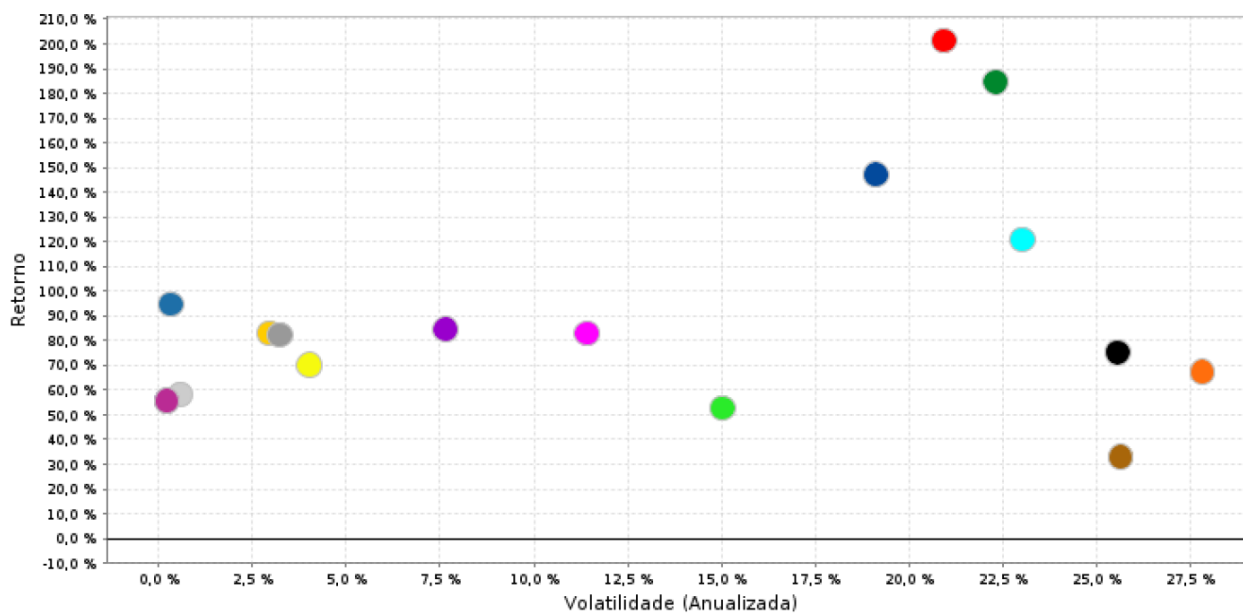


Ativo	Retorno	Retorno YTD*	Mínimo	Máximo
CDI	41,67 %	4,20 %	2,77 %	12,37 %
Dólar	51,17 %	-4,16 %	-6,50 %	28,93 %
Global BDRX	143,52 %	8,20 %	-28,05 %	54,01 %
Ibovespa	36,69 %	-4,83 %	-11,93 %	31,58 %
IDIV	75,05 %	-0,36 %	-6,41 %	45,16 %
IDkA IPCA 2 Anos	61,36 %	5,45 %	4,97 %	11,82 %
IMA-B	64,79 %	6,08 %	-1,26 %	22,95 %
IMA-B 5	62,39 %	5,33 %	4,57 %	13,15 %
IMA-B 5+	63,56 %	6,75 %	-6,55 %	30,37 %
IRF-M	48,27 %	5,03 %	-1,99 %	12,03 %
IRF-M 1	42,52 %	4,23 %	2,93 %	12,02 %
IVBX-2	7,29 %	-7,07 %	-12,91 %	49,03 %
MSCI World	103,81 %	4,43 %	-24,70 %	47,05 %
S&P 500	135,75 %	4,08 %	-24,68 %	49,89 %
Selic	41,68 %	4,20 %	2,77 %	12,37 %
SMLL	11,55 %	-7,78 %	-16,20 %	58,20 %
Meta Atuarial	80,21 %	4,09 %	4,09 %	16,10 %

*A data usada para o cálculo foi 28/04/2023.

:: GRÁFICO

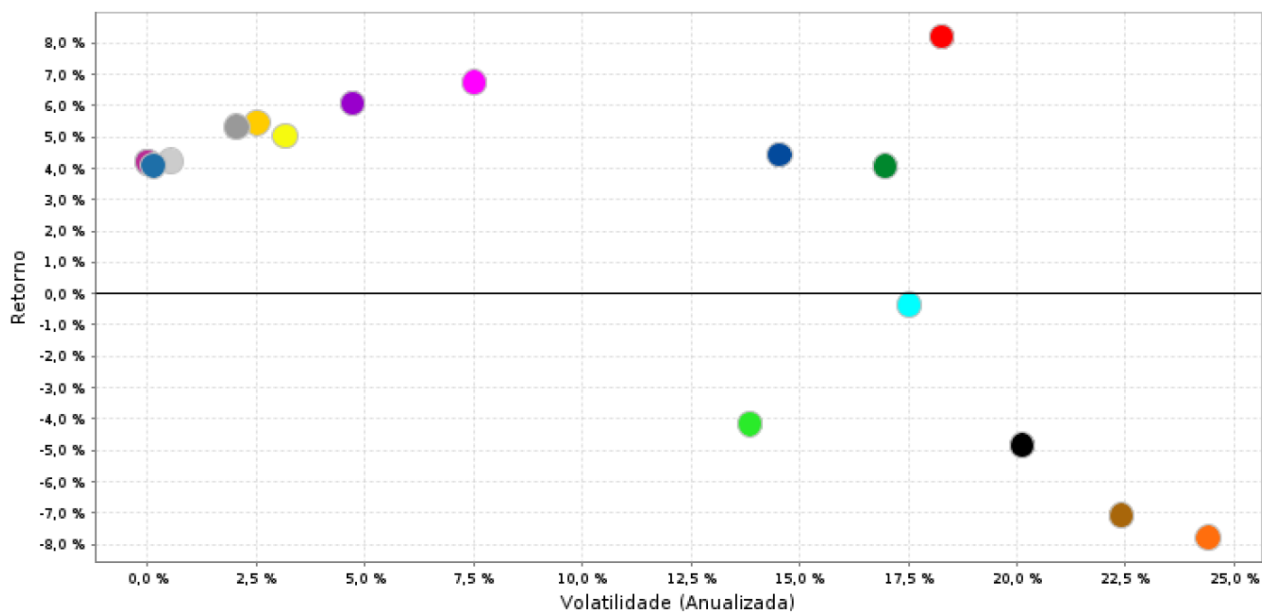
Risco X Retorno de 03/01/2017 até 28/04/2023 (diária)



Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
CDI	55,69 %	0,22 %
Dólar	52,79 %	15,03 %
Global BDRX	201,30 %	20,93 %
Ibovespa	75,26 %	25,56 %
IDIV	120,97 %	23,02 %
IDkA IPCA 2 Anos	83,05 %	2,97 %
IMA-B	84,70 %	7,64 %
IMA-B 5	82,41 %	3,24 %
IMA-B 5+	82,86 %	11,41 %
IRF-M	70,24 %	4,02 %
IRF-M 1	58,27 %	0,58 %
IVBX-2	33,03 %	25,64 %
MSCI World	147,17 %	19,12 %
S&P 500	184,55 %	22,30 %
Selic	55,72 %	0,22 %
SMLL	67,36 %	27,80 %
Meta Atuarial	94,75 %	0,33 %

:: GRÁFICO

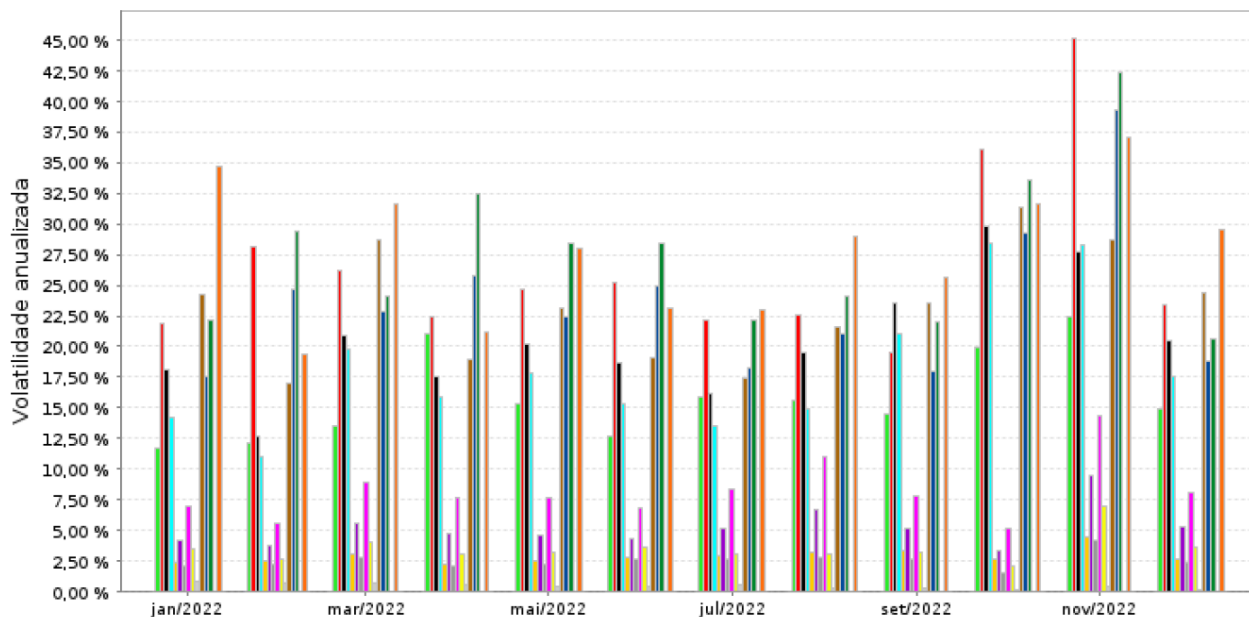
Risco X Retorno de 02/01/2023 até 28/04/2023 (diária)



Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
CDI	4,20 %	0,00 %
Dólar	-4,16 %	13,86 %
Global BDRX	8,20 %	18,27 %
Ibovespa	-4,83 %	20,12 %
IDIV	-0,36 %	17,52 %
IDkA IPCA 2 Anos	5,45 %	2,52 %
IMA-B	6,08 %	4,71 %
IMA-B 5	5,33 %	2,04 %
IMA-B 5+	6,75 %	7,51 %
IRF-M	5,03 %	3,16 %
IRF-M 1	4,23 %	0,52 %
IVBX-2	-7,07 %	22,40 %
MSCI World	4,43 %	14,53 %
S&P 500	4,08 %	16,97 %
Selic	4,20 %	0,00 %
SMLL	-7,78 %	24,40 %
Meta Atuarial	4,09 %	0,12 %

:: GRÁFICO

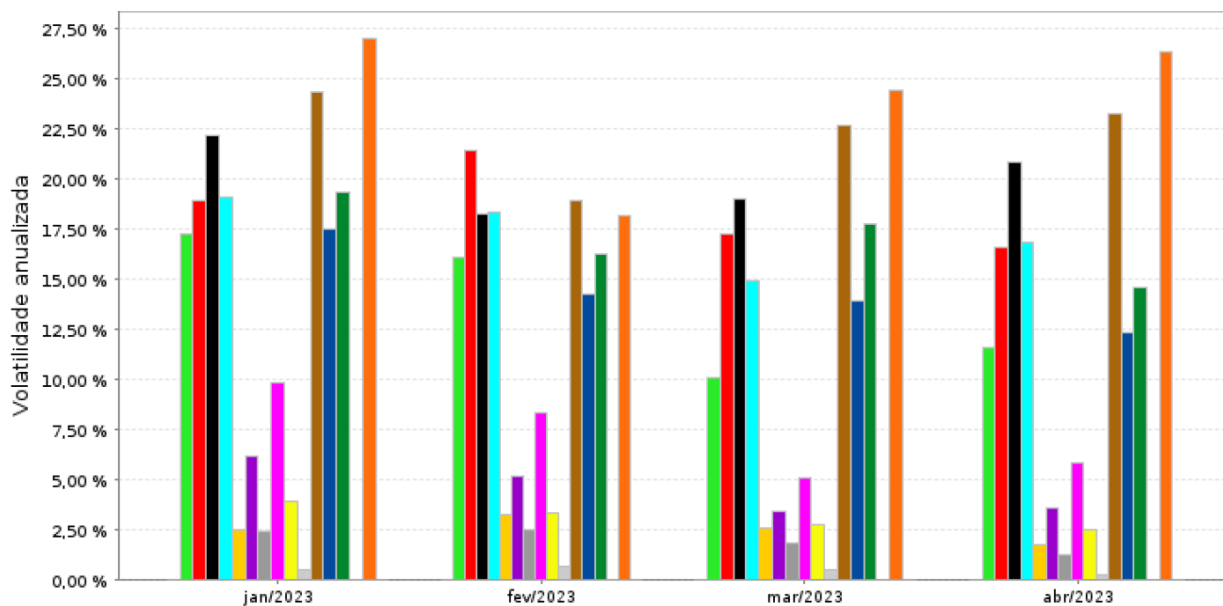
Volatilidade mensal anualizada de Jan/2022 a Dez/2022 (mensal)



Ativo	Retorno	Volatilidade	Mínimo	Máximo
CDI	12,41 %	0,08 %	0,00 %	0,03 %
Dólar	-6,50 %	16,06 %	11,71 %	22,43 %
Global BDRX	-28,05 %	26,86 %	19,54 %	45,18 %
Ibovespa	4,69 %	20,95 %	12,64 %	29,80 %
IDIV	12,65 %	18,76 %	11,05 %	28,40 %
IDkA IPCA 2 Anos	9,40 %	2,97 %	2,30 %	4,52 %
IMA-B	6,42 %	5,35 %	3,29 %	9,41 %
IMA-B 5	9,83 %	2,61 %	1,58 %	4,14 %
IMA-B 5+	3,35 %	8,44 %	5,11 %	14,30 %
IRF-M	8,87 %	3,65 %	2,02 %	7,02 %
IRF-M 1	12,06 %	0,48 %	0,07 %	0,79 %
IVBX-2	-12,91 %	23,67 %	17,03 %	31,39 %
MSCI World	-24,82 %	23,87 %	17,59 %	39,27 %
S&P 500	-24,88 %	27,59 %	20,62 %	42,33 %
Selic	12,41 %	0,08 %	0,00 %	0,03 %
SMLL	-15,06 %	28,42 %	19,38 %	37,00 %
Meta Atuarial	11,11 %	0,47 %	0,00 %	0,01 %

:: GRÁFICO

Volatilidade mensal anualizada de Jan/2023 a Abr/2023 (mensal)



Ativo	Retorno	Volatilidade	Mínimo	Máximo
CDI	4,25 %	0,00 %	0,00 %	0,00 %
Dólar	-4,16 %	13,77 %	10,05 %	17,27 %
Global BDRX	8,20 %	18,16 %	16,61 %	21,45 %
Ibovespa	-4,83 %	20,00 %	18,26 %	22,14 %
IDIV	-0,36 %	17,41 %	14,90 %	19,06 %
IDKa IPCA 2 Anos	5,50 %	2,50 %	1,72 %	3,24 %
IMA-B	6,13 %	4,68 %	3,39 %	6,16 %
IMA-B 5	5,37 %	2,03 %	1,26 %	2,50 %
IMA-B 5+	6,80 %	7,46 %	5,11 %	9,81 %
IRF-M	5,08 %	3,14 %	2,48 %	3,91 %
IRF-M 1	4,28 %	0,51 %	0,29 %	0,67 %
IVBX-2	-7,07 %	22,26 %	18,96 %	24,33 %
MSCI World	4,06 %	14,46 %	12,33 %	17,51 %
S&P 500	3,81 %	16,87 %	14,59 %	19,38 %
Selic	4,25 %	0,00 %	0,00 %	0,00 %
SMLL	-7,78 %	24,24 %	18,15 %	27,03 %
Meta Atuarial	4,14 %	0,12 %	0,00 %	0,00 %

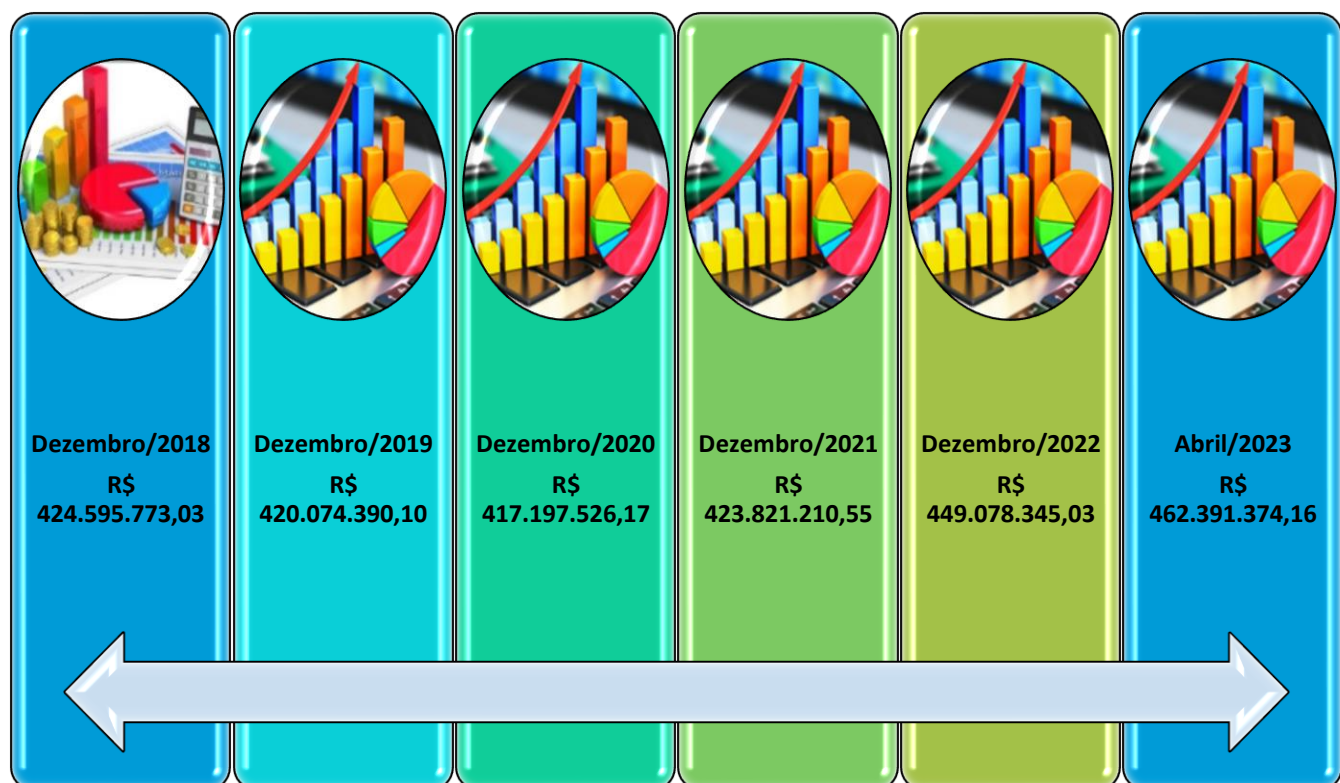
:: LÂMINA COMPARAÇÃO ATIVOS

28/04/2023

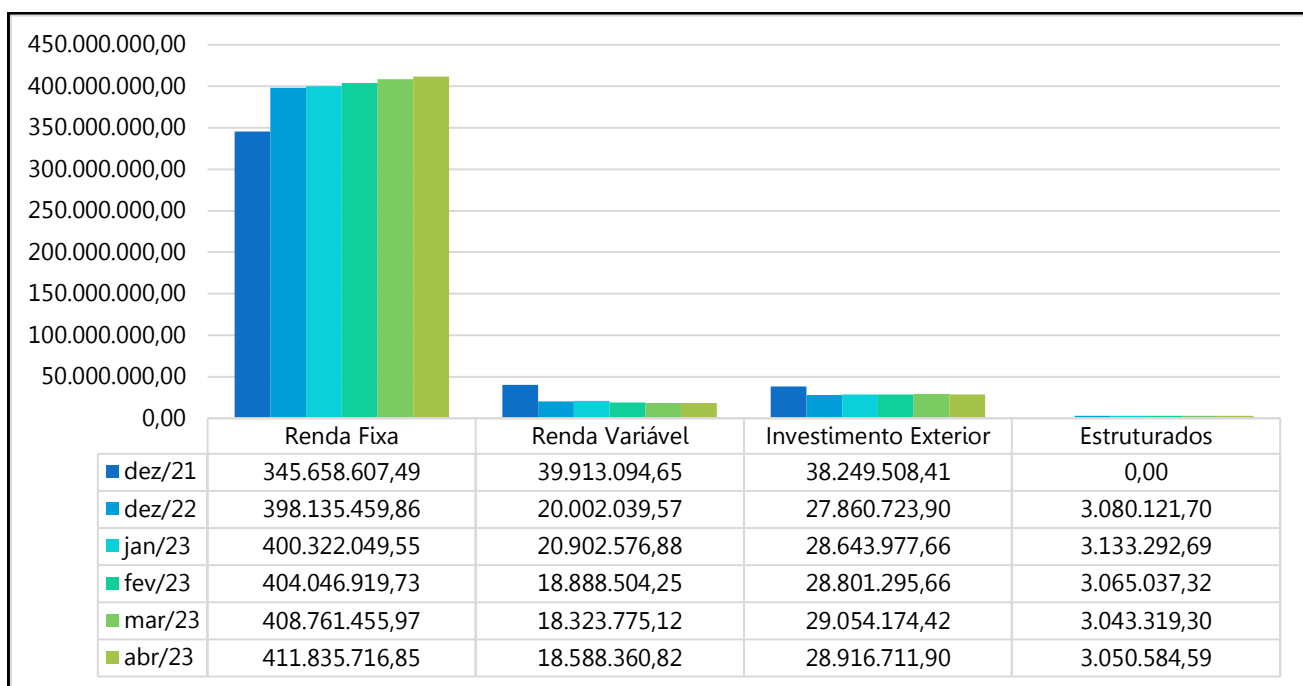
Retorno Mensal (%)												
Nome	abr/23	mar/23	fev/23	jan/23	dez/22	nov/22	out/22	set/22	ago/22	jul/22	jun/22	mai/22
Meta Atuarial	0,89	1,10	1,13	0,90	1,11	0,76	0,85	0,07	0,12	-0,21	1,02	0,87
% do CDI	97,07	93,84	123,30	80,14	98,56	74,27	83,12	6,92	10,44	-20,00	100,43	84,01
CDI	0,92	1,17	0,92	1,12	1,12	1,02	1,02	1,07	1,17	1,03	1,01	1,03
% do CDI	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
Dólar	-1,57	-2,45	2,13	-2,27	-1,44	0,71	-2,77	4,39	-0,18	-0,95	10,77	-3,87
% do CDI	-170,86	-208,26	231,74	-202,01	-128,47	69,14	-271,09	409,96	-15,52	-91,50	1.062,18	-375,02
Global BDRX	-0,49	2,99	1,15	4,37	-4,22	7,09	1,33	-8,38	-3,05	7,65	0,79	-4,32
% do CDI	-52,96	254,76	124,74	389,26	-375,44	694,68	130,36	-781,59	-260,84	739,07	78,27	-418,90
IDIV	3,89	-2,02	-7,55	5,89	-1,61	0,78	4,03	-1,80	4,27	1,98	-8,38	4,26
% do CDI	423,15	-171,54	-822,68	524,26	-143,67	76,85	394,80	-167,94	365,32	191,69	-827,25	413,52
IDkA IPCA 2 Anos	0,71	1,58	1,62	1,44	1,24	-0,77	1,78	0,62	-0,36	-0,17	0,47	0,85
% do CDI	77,74	134,57	176,07	127,98	110,37	-75,53	174,47	58,22	-31,08	-16,71	46,62	82,65
IMA-B	2,02	2,66	1,28	0,00	-0,19	-0,79	1,23	1,48	1,10	-0,88	-0,36	0,96
% do CDI	220,05	226,76	139,60	-0,08	-17,32	-77,68	120,76	137,97	94,63	-84,77	-35,89	93,59
IMA-B 5	0,90	1,52	1,41	1,40	0,94	-0,33	1,91	0,42	0,00	0,01	0,33	0,78
% do CDI	98,27	129,18	153,28	124,31	83,72	-32,63	187,62	39,43	0,05	1,06	32,98	75,84
IMA-B 5+	3,03	3,73	1,17	-1,26	-1,19	-1,18	0,65	2,39	2,49	-1,84	-1,10	1,16
% do CDI	329,96	317,13	126,91	-112,28	-106,03	-115,41	63,91	223,38	212,87	-177,39	-108,89	112,39
IRF-M	1,10	2,15	0,86	0,84	1,48	-0,66	0,93	1,40	2,05	1,15	0,37	0,58
% do CDI	119,73	182,66	93,90	74,52	131,47	-64,37	90,83	130,18	175,94	110,79	36,31	56,40
IRF-M 1	0,86	1,23	0,98	1,10	1,18	0,94	1,00	1,11	1,23	1,05	0,93	0,95
% do CDI	93,17	104,39	107,07	97,88	105,01	92,17	98,29	103,75	105,52	101,43	91,81	92,14
IVBX-2	1,49	-3,52	-8,11	3,27	-3,14	-7,47	8,89	-2,48	4,04	5,79	-12,83	0,88
% do CDI	162,70	-299,37	-883,13	291,34	-279,42	-732,01	870,55	-231,78	345,84	559,58	-1.265,78	85,36
Ibovespa	2,50	-2,91	-7,49	3,37	-2,45	-3,06	5,45	0,47	6,16	4,69	-11,50	3,22
% do CDI	272,54	-247,42	-816,03	299,83	-217,75	-299,83	534,25	43,77	527,85	453,31	-1.134,92	312,38
MSCI World	0,00	0,32	-0,45	4,58	-5,72	7,55	4,14	-5,49	-4,51	6,84	1,05	-4,02
% do CDI	0,00	26,90	-49,53	407,41	-509,63	739,79	406,03	-511,79	-386,09	661,02	103,53	-390,37
S&P 500	-0,13	0,97	-0,54	3,77	-7,26	6,12	5,00	-5,36	-4,42	8,08	1,47	-3,86
% do CDI	-13,89	82,84	-58,71	335,25	-645,87	599,50	489,71	-499,57	-378,34	780,64	145,06	-374,53
SMLL	1,91	-1,74	-10,52	2,92	-3,01	-11,23	7,30	-1,84	10,90	5,16	-16,33	-1,82
% do CDI	207,88	-148,33	-1.145,45	260,06	-268,09	-1.100,03	715,69	-171,39	933,45	498,27	-1.610,85	-176,92
Selic	0,92	1,17	0,92	1,12	1,12	1,02	1,02	1,07	1,17	1,03	1,01	1,03
% do CDI	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00	100,00
CDI	0,92	1,17	0,92	1,12	1,12	1,02	1,02	1,07	1,17	1,03	1,01	1,03
Dólar	-1,57	-2,45	2,13	-2,27	-1,44	0,71	-2,77	4,39	-0,18	-0,95	10,77	-3,87
Euro	-0,07	0,00	-0,26	-0,55	2,14	4,91	-1,75	1,49	-1,53	-3,47	8,05	-2,12
Ibovespa	2,50	-2,91	-7,49	3,37	-2,45	-3,06	5,45	0,47	6,16	4,69	-11,50	3,22
IBX	1,93	-3,07	-7,59	3,51	-2,63	-3,11	5,57	-0,05	6,15	4,40	-11,56	3,23
IGP-M	-0,95	0,05	-0,06	0,21	0,45	-0,56	-0,97	-0,95	-0,70	0,21	0,59	0,52

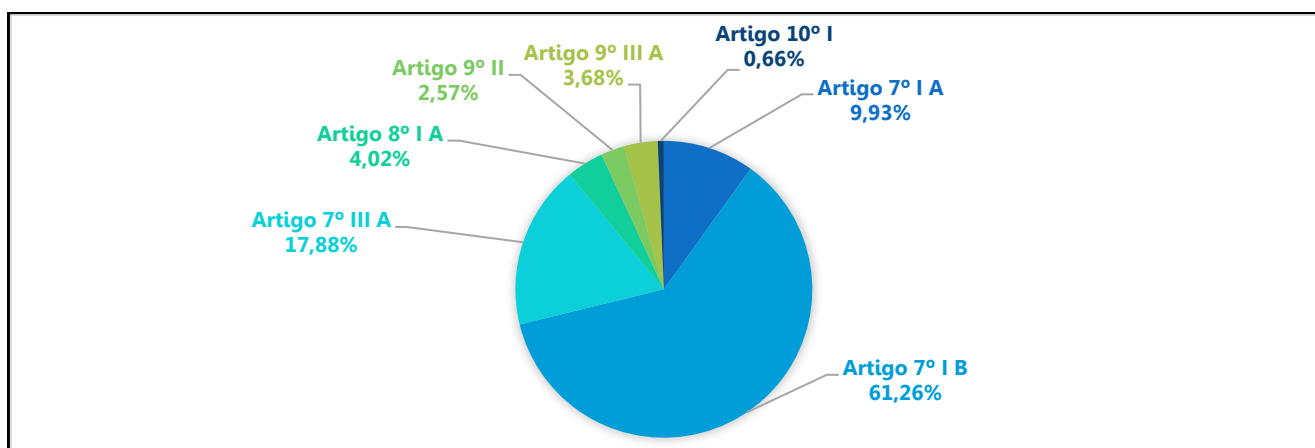
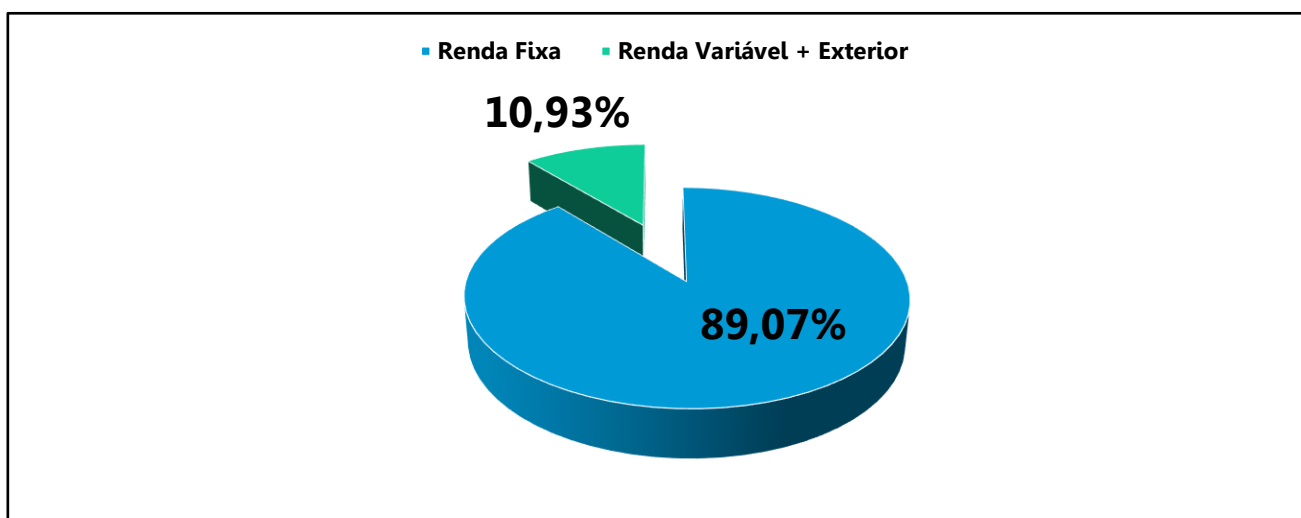
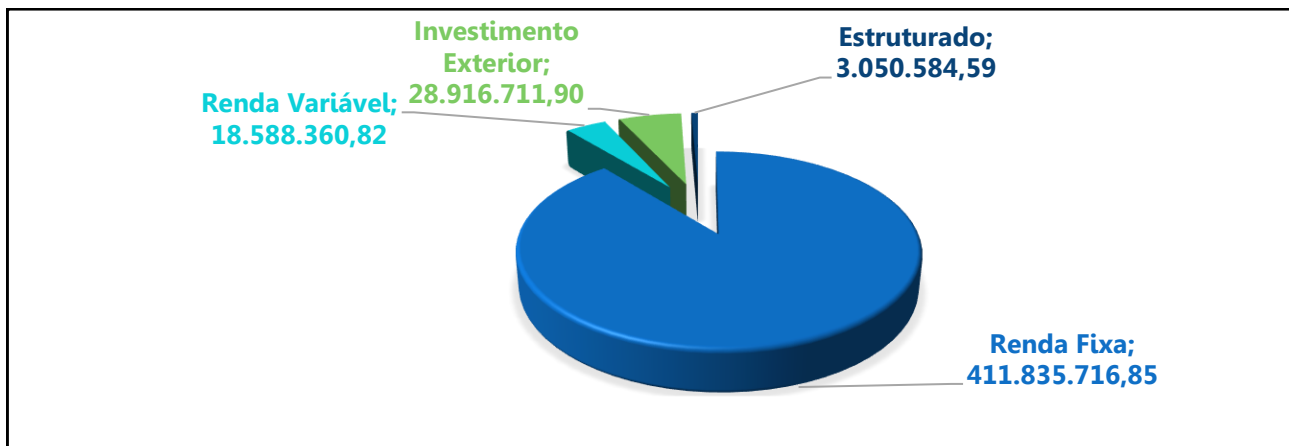
7- Carteira de Investimentos

A Carteira de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU apresentou **valorização** no mês de **R\$ 3.418.649,35** (três milhões quatrocentos e dezoito mil seiscentos e quarenta e nove reais e trinta e cinco centavos).



A composição da carteira de investimentos do IPMU no encerramento do mês atende aos requisitos previstos em Lei e cumpre a **Política Anual de Investimentos – PAI 2023**, elaborada pelos membros do Comitê de Investimentos, aprovada pelos membros do Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal. A carteira de investimentos do IPMU está segregada entre os segmentos de renda fixa (**89,07%**), renda variável (**4,02%**), alocação no investimento no exterior (**6,25%**) e fundos estruturados/multimercado (**0,66%**), dentro dos limites permitidos pela Resolução CMN nº 3922/2010 e compatível com os requisitos estabelecidos na Política de Investimentos – PAI 2023. As proporções demonstram uma carteira conservadora, em linha com o cenário econômico de grande volatilidade e as obrigações do Instituto.





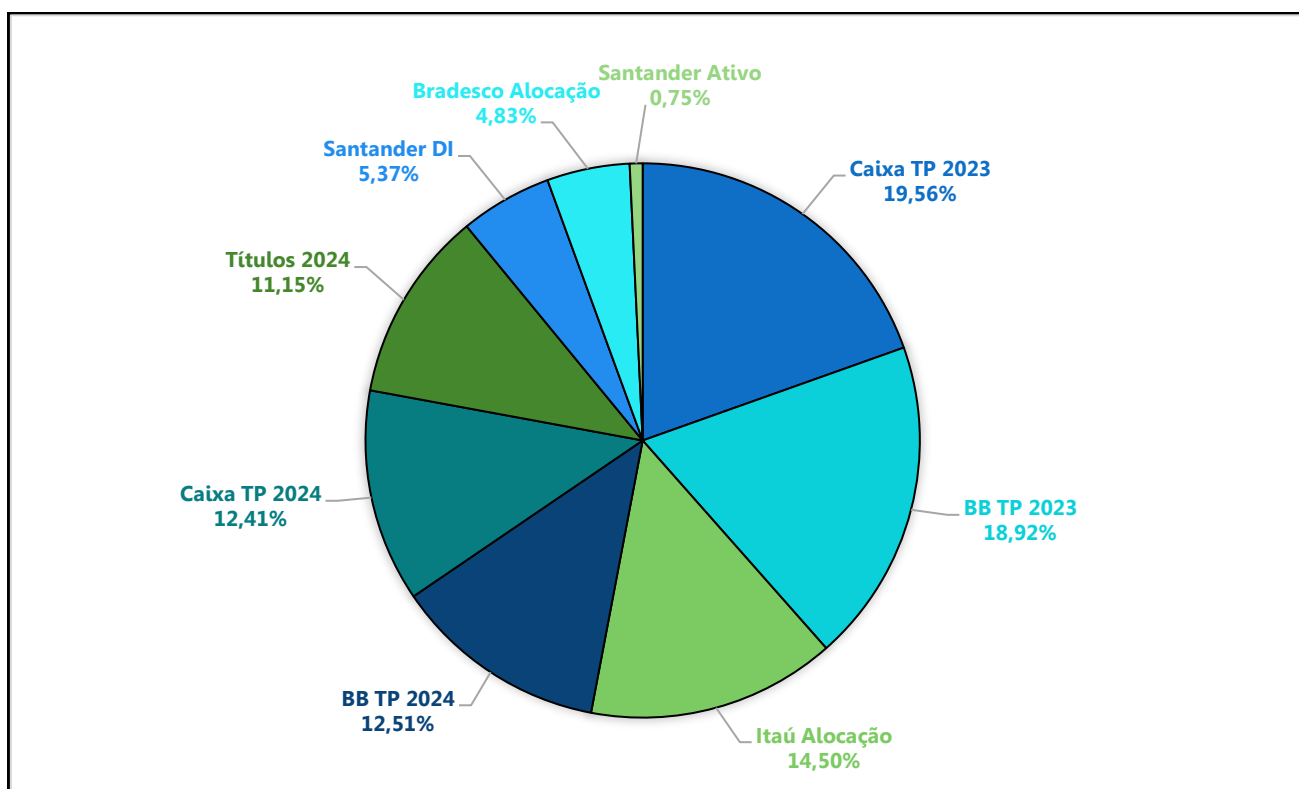
Os investimentos do IPMU demonstram uma “gestão moderada”, com exposição em fundos compostos por 100% títulos públicos, diversificados em vértices de curto, médio e longo prazo.

Os investimentos em **Renda Fixa** estão diversificados, com concentração em maior volume em “IPCA” seguido de “IMA-B Total”. De forma geral, apresentando resultados compatíveis com o desempenho do mercado.

A maioria dos fundos de **Renda Fixa (09 fundos)** da carteira de investimentos do IPMU são fundos “renda fixa ativa”, onde o gestor pode atuar de forma mais abrangente, comprando e vendendo títulos públicos ou privados dos mais variados vértices. O Comitê de Investimentos tem acompanhado de perto o desempenho desses fundos, de forma que aquele que apresente melhor desempenho receba novos aportes, enquanto aqueles que apresentem desempenho ruim sejam alvo de resgates.

Ordem	Fundo de Renda Fixa	CNPJ	Resolução 4963/2021	% PL
1	BB Previdenciário RF TP 2023	15.486.093/0001-83	Artigo 7º I B	100%
2	BB Previdenciário RF TP 2024	44.345.590/0001-60	Artigo 7º I B	100%
3	Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	28.515.874/0001-09	Artigo 7º III A	60%
4	Caixa Brasil TP 2023	44.683.378/0001-02	Artigo 7º I B	100%
4	Caixa Brasil TP 2024	20.139.595/0001-78	Artigo 7º I B	100%
5	Itaú Institucional Alocação Dinâmica	21.838.150/0001-49	Artigo 7º I B	100%
7	Santander RF Títulos Públicos Premium	09.577.447/0001-00	Artigo 7º I A	100%
8	Santander Ativo Renda Fixa (350)	26.507.132/0001-06	Artigo 7º III A	60%
9	Carteira de Títulos Públicos 2024		Artigo 7º I A	100%

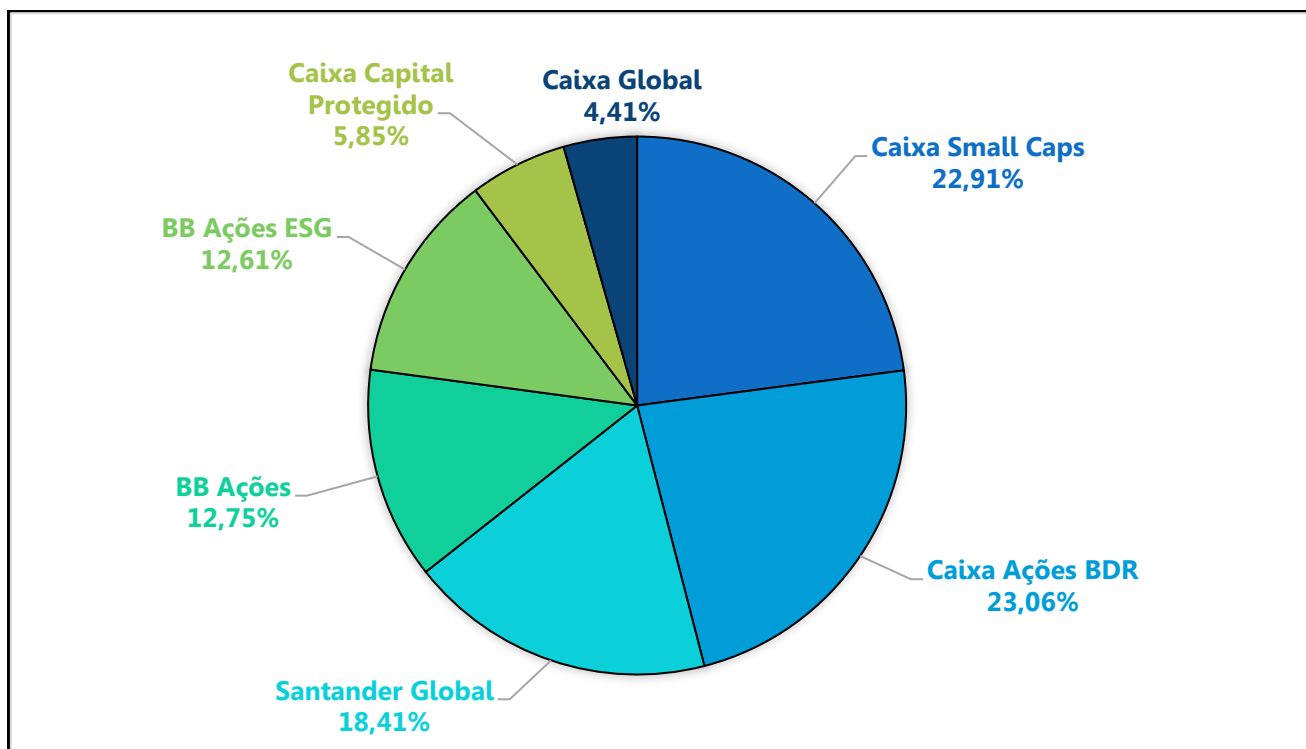
Comparativo em relação ao valor total da Carteira no Segmento de Renda Fixa: **R\$ 411.835.716,85**



Os investimentos em Renda Variável (7 fundos) estão distribuídos em “Small Caps”, “BDR” e “Estruturados/Multimercado”. A aplicação neste segmento de investimentos vem evoluindo ao longo dos anos, pensando em um horizonte de médio e longo prazo, estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos, elevou a aplicação no segmento de **0,00%** do PL em 2019 para **7,18%** do PL no final de 2020, em **18,44%** do PL em 2021 e **11,89%** do PL em 2022. Diante da grande volatilidade do mercado, a estratégia adotada pelo Comitê de Investimentos foi de manutenção da exposição neste segmento, fechando o mês em **10,93%**.

Ordem	Fundos Renda Variável	CNPJ	Resolução 4963/2021	% PL
1	BB Retorno Total FIC Ações	09.005.805/0001-00	Artigo 8º I	30%
2	BB Ações ESG Globais	22.632.237/0001-28	Artigo 9º III	10%
3	Caixa FI Ações Small Caps	15.154.220/0001-47	Artigo 8º I	30%
4	Caixa FIC FIM Multigestor Global Equities IE	39.528.038/0001-77	Artigo 9º II	10%
5	Caixa Ações BDR Nível I	17.502.937/0001-68	Artigo 9º III	10%
6	Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	44.683.343/0001-73	Artigo 10º I	10%
7	Santander Global Equiteis Dólar Master	17.804.792/0001-50	Artigo 9º II	10%

Comparativo em relação ao valor total da Carteira no segmento de Renda Variável: **R\$ 50.555.657,31**



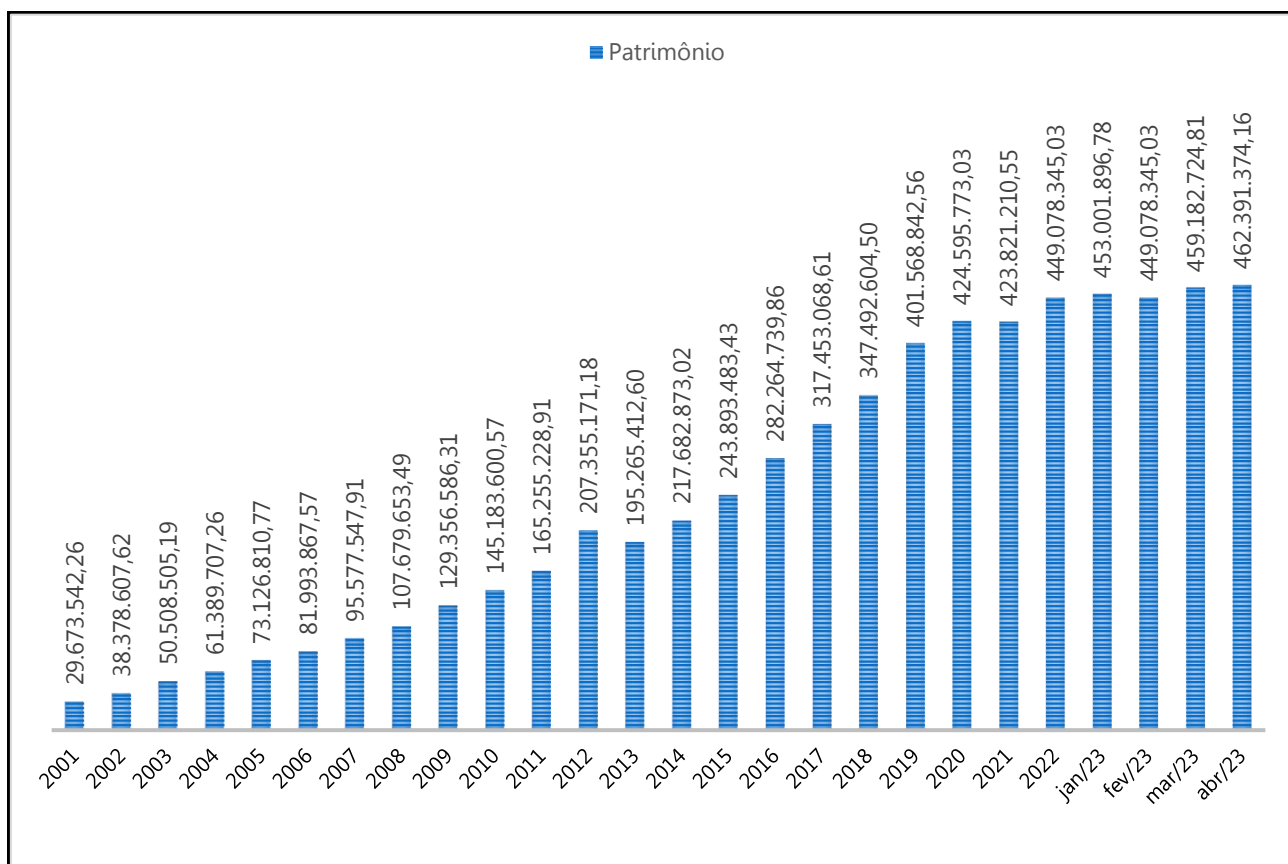
7.1- Evolução da Carteira de Investimentos



A evolução dos investimentos do IPMU dos últimos anos reflete à volatilidade dos mercados financeiros em decorrência do Coronavírus. O ano de 2021 não foi favorável aos investimentos, devido à continuidade das incertezas na recuperação das economias (externa e doméstica) em decorrência da Covid-19 e no cenário doméstico as perspectivas de controle fiscal.

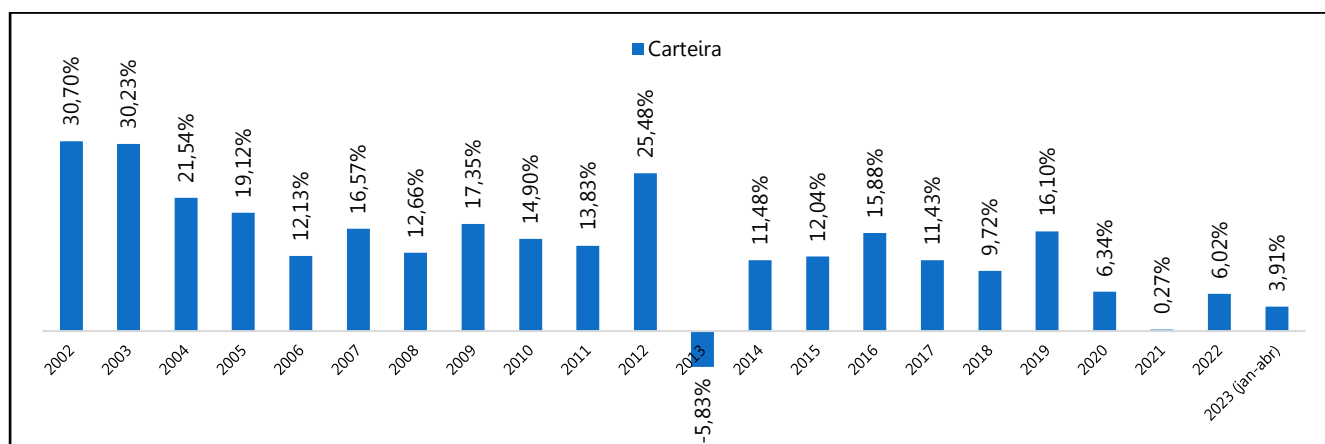
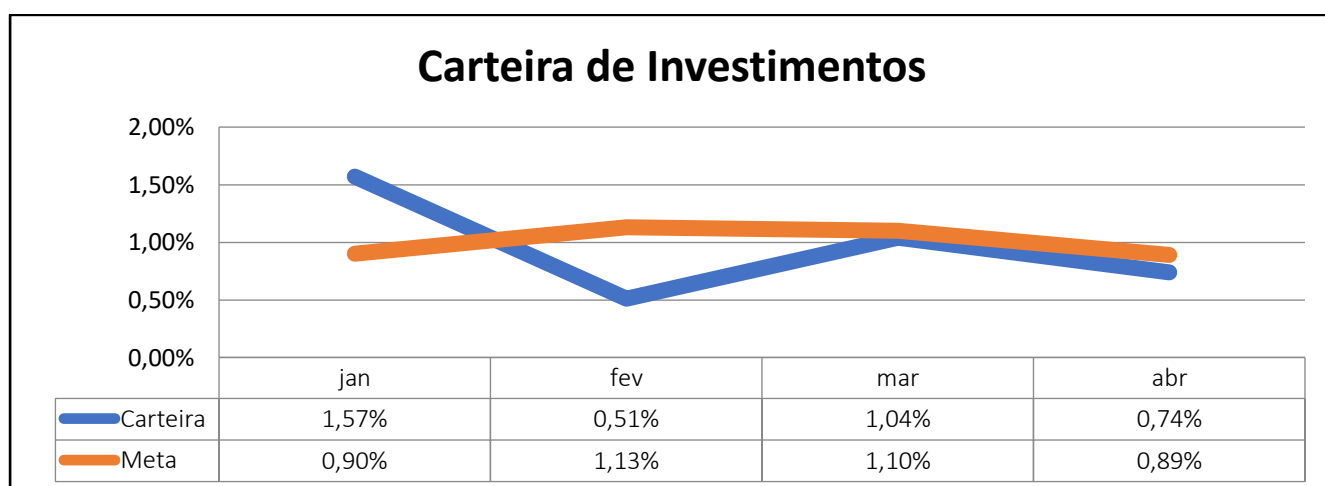
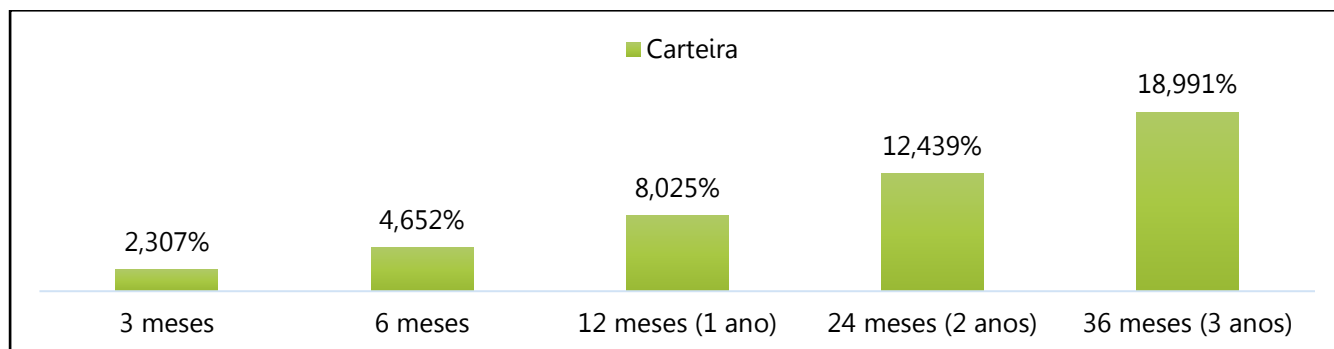
O ano de 2022 iniciou com retração nos investimentos, reflexo da grande volatilidade dos mercados financeiros. De acordo com os analistas, existe a possibilidade de haver novos períodos de retração no patrimônio do IPMU, reproduzindo a volatilidade dos mercados, considerando que a carteira de investimentos apresenta exposição em ativos de alta volatilidade, principalmente os que apresentam vértices mais longos. Com a diversificação nos ativos que compõem os investimentos do IPMU, as retrações poderão ser menores, com a possibilidade de rápida recuperação, mesmo que de forma gradual.

Iniciamos 2023 ainda com incertezas no horizonte, mas o mês de **abril/2023** apresentou resultados positivos, com elevação o patrimônio.



7.2- Retorno da Carteira de Investimentos

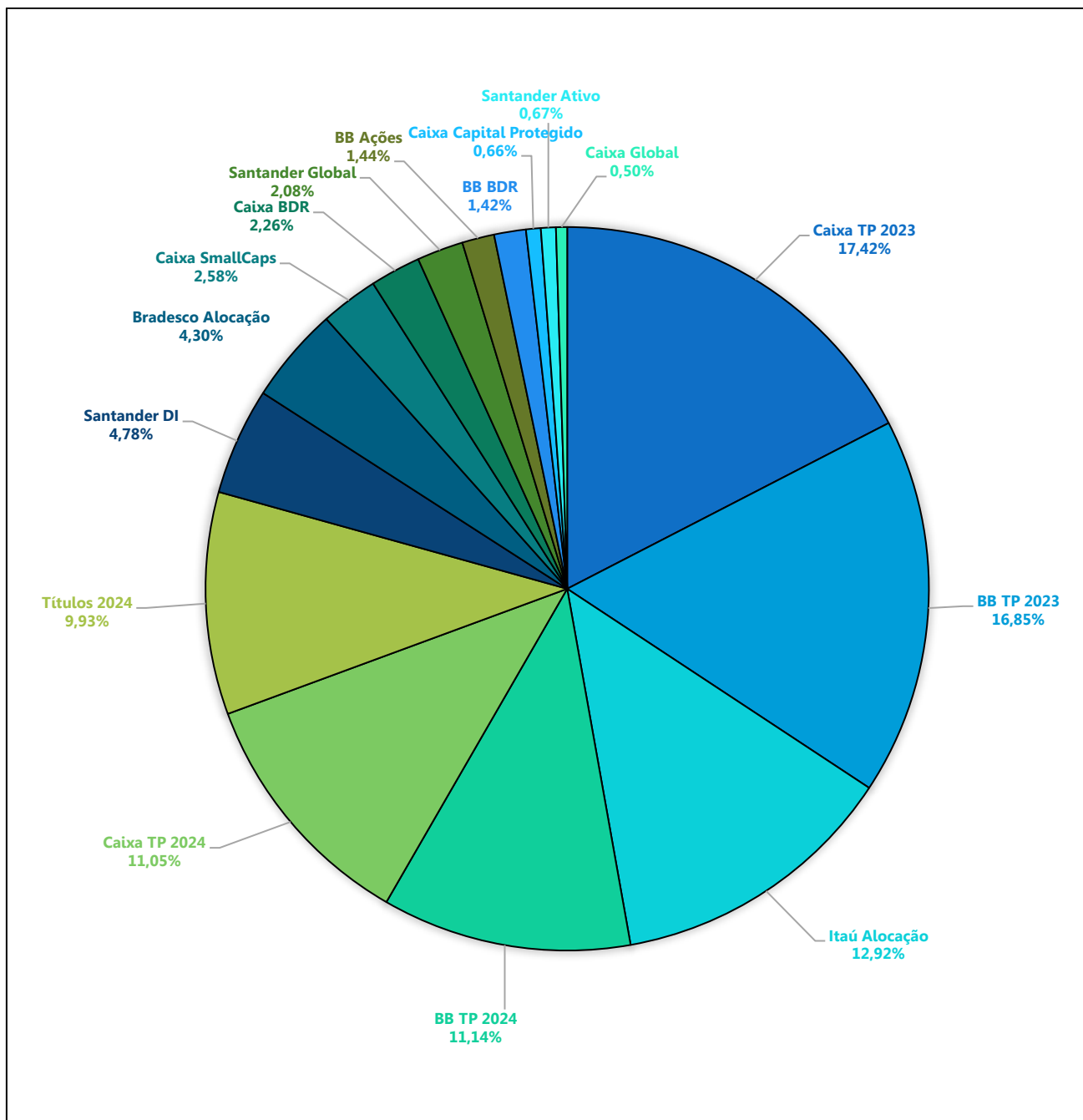
O retorno acumulado na carteira de investimentos do IPMU em 2020 não superou a “meta atuarial” devido as conjunturas dos mercados financeiros que foram fortemente afetados pela pandemia do Covid 19. Esta situação permaneceu em 2021 e 2022. Em 2023, o retorno dos investimentos no mês de **janeiro foi de 1,57%, fevereiro de 0,51%, março de 1,04% e abril de 0,74%**. No consolidado do período a rentabilidade nominal da “carteira de investimentos” foi de **3,91%**, percentual inferior em relação a “meta atuarial” do período, que foi de (INPC + 5,15% a.a) de **4,08%** refletindo ainda grande volatilidade do mercado financeiro, em especial nos investimentos no exterior.



7.3- Composição da Carteira de Investimentos

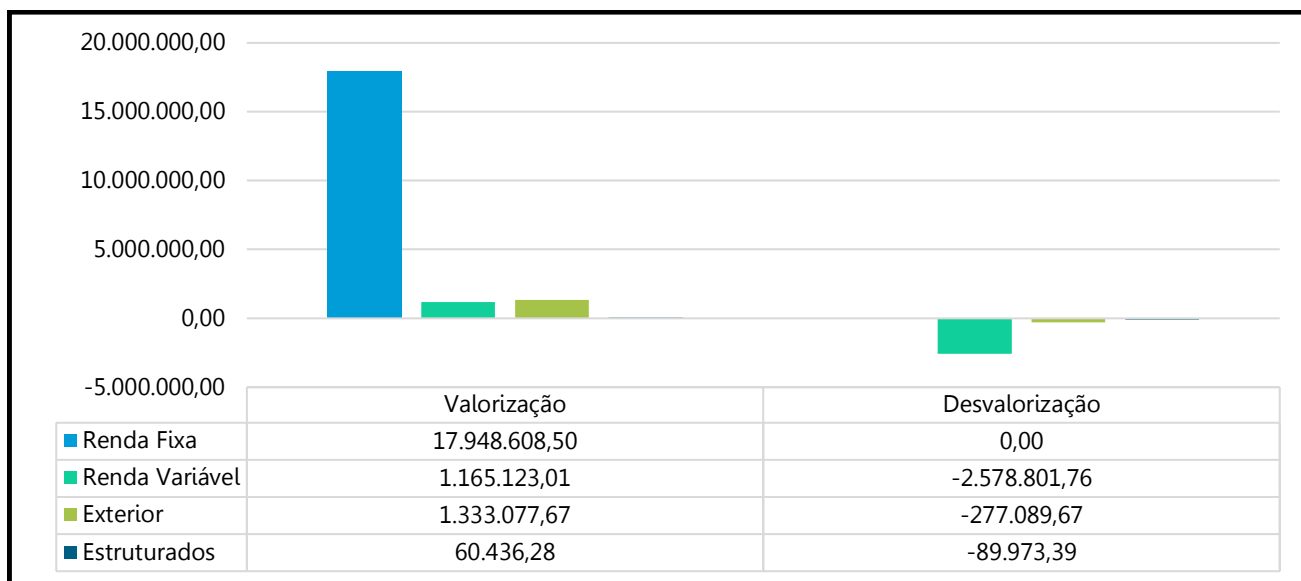
A Carteira de Investimentos do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba – IPMU é composta por **15 (quinze)** fundos de investimentos e por **01** Carteira de Títulos Públicos com vencimento para 2024.

Ordem	Fundo	CNPJ	Resolução 4963/2021
1	BB Previdenciário RF TP 2023	15.486.093/0001-83	Artigo 7º I B
2	BB Previdenciário RF TP 2024	44.345.590/0001-60	Artigo 7º I B
3	BB Retorno Total FIC Ações	09.005.805/0001-00	Artigo 8º I
4	BB Ações ESG Globais	22.632.237/0001-28	Artigo 9º III
5	Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	28.515.874/0001-09	Artigo 7º III A
6	Caixa Brasil Títulos Públicos 2023	44.683.378/0001-02	Artigo 7º I B
7	Caixa Brasil Títulos Públicos 2024	20.139.595/0001-78	Artigo 7º I B
8	Caixa FI Ações Small Caps	15.154.220/0001-47	Artigo 8º I
9	Caixa FIC FIM Multigestor Global Equities IE	39.528.038/0001-77	Artigo 9º II
10	Caixa Ações BDR Nível I	17.502.937/0001-68	Artigo 9º III
11	Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	44.683.343/0001-73	Artigo 10º I
12	Itaú Institucional Renda Fixa Referenciado DI	00.832.435/0001-00	Artigo 7º III A
13	Santander RF Títulos Públicos Premium (150)	09.577.477/0001-00	Artigo 7º I A
14	Santander Ativo Renda Fixa (350)	26.507.132/0001-06	Artigo 7º III A
15	Santander Global Equiteis Dólar Master	17.804.792/0001-50	Artigo 9º II
16	Carteira de Títulos Públicos 2024		Artigo 7º I A



7.4- Rentabilidade da Carteira de Investimentos

O patrimônio do IPMU apresenta variação **positiva** apesar da grande volatilidade dos mercados financeiros:



Investimentos	Enquadramento 4963/21	dez/22	% PL	Valorização	Desvalorização	Consolidado
Renda Fixa	Artigo 7º I A	45.181.514,39	10,06%	596.715,41	0,00	596.715,41
Renda Fixa	Artigo 7º I B	252.461.019,54	56,22%	2.744.690,79	0,00	2.744.690,79
Renda Fixa	Artigo 7º III A	100.492.925,93	22,38%	1.001.319,45	0,00	1.001.319,45
Renda Variável	Artigo 8º I	20.002.039,57	4,45%	0,00	-607.400,36	-607.400,36
Investimento Exterior	Artigo 9º II	11.755.489,02	2,62%	0,00	-241.656,02	-241.656,02
Investimento Exterior	Artigo 9º III	16.105.234,88	3,59%	0,00	-816.369,40	-816.369,40
Fundos Estruturados	Artigo 10 I	3.080.121,70	0,69%	0,00	-31.327,24	-31.327,24
Total		449.078.345,03	100,00%	4.342.725,65	-1.696.753,02	2.645.972,63

Investimentos	Enquadramento 4963/21	jan/23	% PL	Valorização	Desvalorização	Consolidado
Renda Fixa	Artigo 7º I A	45.817.108,47	10,11%	635.594,08	0,00	635.594,08
Renda Fixa	Artigo 7º I B	256.132.295,67	56,54%	3.671.276,13	0,00	3.671.276,13
Renda Fixa	Artigo 7º III A	98.372.645,41	21,72%	1.002.719,48	0,00	1.002.719,48
Renda Variável	Artigo 8º I	20.902.576,88	4,61%	900.537,31	0,00	900.537,31
Investimento Exterior	Artigo 9º II	11.999.420,88	2,65%	243.931,86	0,00	243.931,86
Investimento Exterior	Artigo 9º III	16.644.556,78	3,67%	539.321,90	0,00	539.321,90
Fundos Estruturados	Artigo 10 I	3.133.292,69	0,69%	53.170,99	0,00	53.170,99
Total		453.001.896,78	100,00%	7.046.551,75	0,00	7.046.551,75

Investimentos	Enquadramento 4963/21	fev/23	% PL	Valorização	Desvalorização	Consolidado
Renda Fixa	Artigo 7º I A	45.107.894,81	9,92%	619.487,84	0,00	619.487,84
Renda Fixa	Artigo 7º I B	278.173.219,94	61,16%	2.772.674,16	0,00	2.772.674,16
Renda Fixa	Artigo 7º III A	80.765.804,98	17,76%	897.059,69	0,00	897.059,69
Renda Variável	Artigo 8º I	18.888.504,25	4,15%	0,00	-2.014.072,63	-2.014.072,63
Investimento Exterior	Artigo 9º II	12.060.894,28	2,65%	61.473,40	0,00	61.473,40
Investimento Exterior	Artigo 9º III	16.740.401,38	3,68%	95.844,60	0,00	95.844,60
Fundos Estruturados	Artigo 10 I	3.065.037,32	0,67%	0,00	-68.255,37	-68.255,37
Total		454.801.756,96	100,00%	4.446.539,69	-2.082.328,00	2.364.211,69

Investimentos	Enquadramento 4963/21	mar/23	% PL	Valorização	Desvalorização	Consolidado
Renda Fixa	Artigo 7º I A	45.691.677,17	9,95%	583.782,36	0,00	583.782,36
Renda Fixa	Artigo 7º I B	281.210.959,70	61,24%	3.388.739,76	0,00	3.388.739,76
Renda Fixa	Artigo 7º III A	81.858.819,10	17,83%	1.093.014,12	0,00	1.093.014,12
Renda Variável	Artigo 8º I	18.323.775,12	3,99%	0,00	-564.729,13	-564.729,13
Investimento Exterior	Artigo 9º II	11.923.242,22	2,60%	1.975,09	-139.627,15	-137.652,06
Investimento Exterior	Artigo 9º III	17.130.932,20	3,73%	390.530,82	0,00	-139.627,15
Fundos Estruturados	Artigo 10 I	3.043.319,30	0,66%	0,00	-21.718,02	-21.718,02
Total		459.182.724,81	100,00%	5.458.042,15	-726.074,30	4.731.967,85

Investimentos	Enquadramento 4963/21	abr/23	% PL	Valorização	Desvalorização	Consolidado
Renda Fixa	Artigo 7º I A	45.932.863,51	9,93%	241.186,34	0,00	241.186,34
Renda Fixa	Artigo 7º I B	283.210.248,23	61,25%	2.219.288,53	0,00	2.219.288,53
Renda Fixa	Artigo 7º III A	82.692.605,11	17,88%	823.786,01	0,00	823.786,01
Renda Variável	Artigo 8º I	18.588.360,82	4,02%	264.585,70	0,00	264.585,70
Investimento Exterior	Artigo 9º II	11.895.698,61	2,57%	0,00	-27.543,61	-27.543,61
Investimento Exterior	Artigo 9º III	17.021.013,29	3,68%	0,00	-109.918,91	-139.627,15
Fundos Estruturados	Artigo 10 I	3.050.584,59	0,66%	7.265,29	0,00	7.265,29
Total		462.391.374,16	100,00%	3.556.111,87	-137.462,52	3.418.649,35

Gráfico

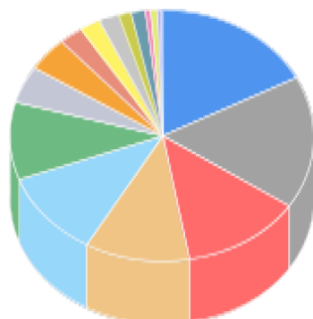


Retorno (%)

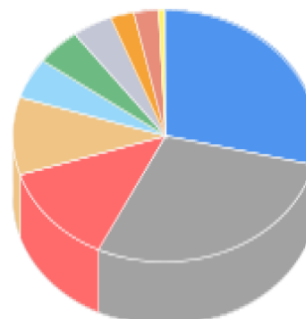
Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R\$)	Saldo Bruto (R\$)
Portfólio Carteira IPMU 2023	0,74	3,92	5,25	7,81	16,71	305.983.808,58	462.391.374,14
% do Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	83,45	95,80	84,30	84,50	34,23	-	-
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,93	4,22	5,75	10,90	20,74	30.299.095,77	3.082.488,88
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	1,87	-7,55	-14,51	-21,85	-37,22	0,00	11.942.993,23
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-0,62	3,01	5,48	-0,45	-	0,00	2.300.027,00
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-0,14	0,77	2,32	0,00	49,66	0,00	9.595.671,63
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-0,62	2,57	1,08	-2,08	47,75	0,00	6.570.465,88
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-0,66	7,74	5,85	-0,08	55,51	0,00	10.450.547,40
BRASESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	1,38	5,00	6,06	11,02	19,32	16.667.821,83	19.884.199,77
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	0,68	-6,19	-11,80	-13,32	-29,24	0,00	6.645.367,61
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,95	4,63	6,83	9,82	32,28	0,00	77.918.741,68
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,51	4,59	6,15	8,62	-	0,00	51.510.964,30
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	0,24	-0,96	-1,88	-8,41	-	0,00	3.050.584,58
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,89	4,02	6,51	13,71	26,74	0,00	59.725.916,58
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,88	4,13	6,48	13,33	24,85	0,00	22.120.382,06
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	0,95	4,61	6,81	9,78	-	0,00	80.565.858,63
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (20139595000178)	0,51	4,59	6,15	8,65	12,89	0,00	51.094.301,39
NTN-B 760199 20240815	0,53	4,68	6,28	8,87	28,66	43.203.706,99	45.932.863,51
CDI	0,92	4,20	6,61	13,42	25,62		
Dólar	-1,57	-4,16	-6,09	-0,21	24,07		
Ibovespa	2,50	-4,83	-7,39	-4,99	-9,70		
IBX	1,93	-5,48	-8,27	-6,55	-9,62		
IGP-M	-0,95	-0,75	-1,01	-2,09	51,80		
Poupança	0,58	2,64	4,14	8,36	24,89		

Composição do Portfólio

Composição por ativo



Composição por tipo de fundo



CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	17,42 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	16,85 %
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	12,92 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	11,14 %
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (20139595000178)	11,05 %
NTN-B 760199 20240815	9,93 %
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	4,78 %
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	4,30 %
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	2,58 %
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	2,26 %
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	2,08 %
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	1,44 %
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	1,42 %
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,67 %
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	0,66 %
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	0,50 %
ITAÚ INSTITUCIONAL ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	0,00 %
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,00 %
CAIXA BRASIL GESTÃO ESTRATÉGICA FIC RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA	0,00 %
CAIXA BRASIL ATIVA FIC RENDA FIXA LP	0,00 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
BB ALOCAÇÃO ATIVA RETORNO TOTAL FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
BB TÍTULOS PÚBLICOS XI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,00 %
CAIXA INFRAESTRUTURA FI AÇÕES	0,00 %
CAIXA BRASIL IMA-B 5+ TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA LP	0,00 %

Renda Fixa Duração Livre Soberano	28,66 %
Outros	28,47 %
Renda Fixa Duração Baixa Grau de Investimento	12,92 %
Títulos Públicos Líquidos	9,93 %
Ações Livre	5,12 %
Renda Fixa Duração Baixa Soberano	4,78 %
Renda Fixa Duração Alta Grau de Investimento	4,30 %
Multimercados Investimento no Exterior	2,58 %
Ações Small Caps	2,58 %
Multimercados Capital Protegido	0,66 %
Renda Fixa Duração Livre Crédito Livre	0,00 %
Ações Setoriais	0,00 %
Renda Fixa Indexados	0,00 %
Renda Fixa Duração Livre Grau de Investimento	0,00 %

Gráfico

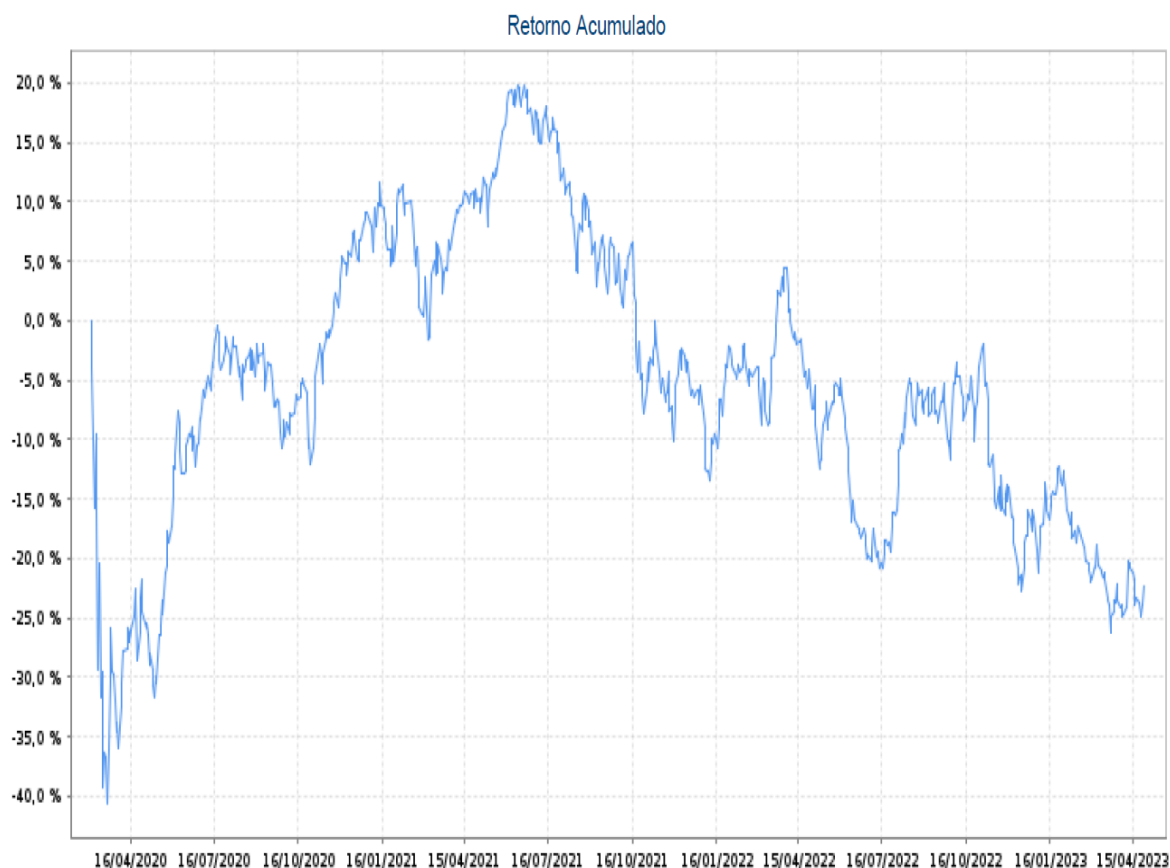
Retorno Acumulado



Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R\$)	Saldo Bruto (R\$)
RENDA FIXA	0,80	4,52	6,48	10,22	21,87	305.983.808,58	411.839.850,26
% do Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	89,86	110,52	104,07	110,58	44,80	-	-
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,93	4,22	5,75	10,90	20,74	30.299.095,77	3.082.582,02
BRDESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	1,38	5,00	6,06	11,02	19,32	16.667.821,83	19.884.199,77
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,95	4,63	6,83	9,82	32,28	0,00	77.918.741,68
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,51	4,59	6,15	8,62	-	0,00	51.510.964,30
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,89	4,02	6,51	13,71	26,74	0,00	59.725.916,58
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,88	4,13	6,48	13,33	24,85	0,00	22.124.422,38
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	0,95	4,61	6,81	9,78	-	0,00	80.565.858,63
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (20139595000178)	0,51	4,59	6,15	8,65	12,89	0,00	51.094.301,39
NTN-B 760199 20240815	0,53	4,68	6,28	8,87	28,66	43.203.706,99	45.932.863,51
CDI	0,92	4,20	6,61	13,42	25,62		
Dólar	-1,57	-4,16	-6,09	-0,21	24,07		
Ibovespa	2,50	-4,83	-7,39	-4,99	-9,70		
IBX	1,93	-5,48	-8,27	-6,55	-9,62		
IGP-M	-0,95	-0,75	-1,01	-2,09	51,80		
Poupança	0,58	2,64	4,14	8,36	24,89		

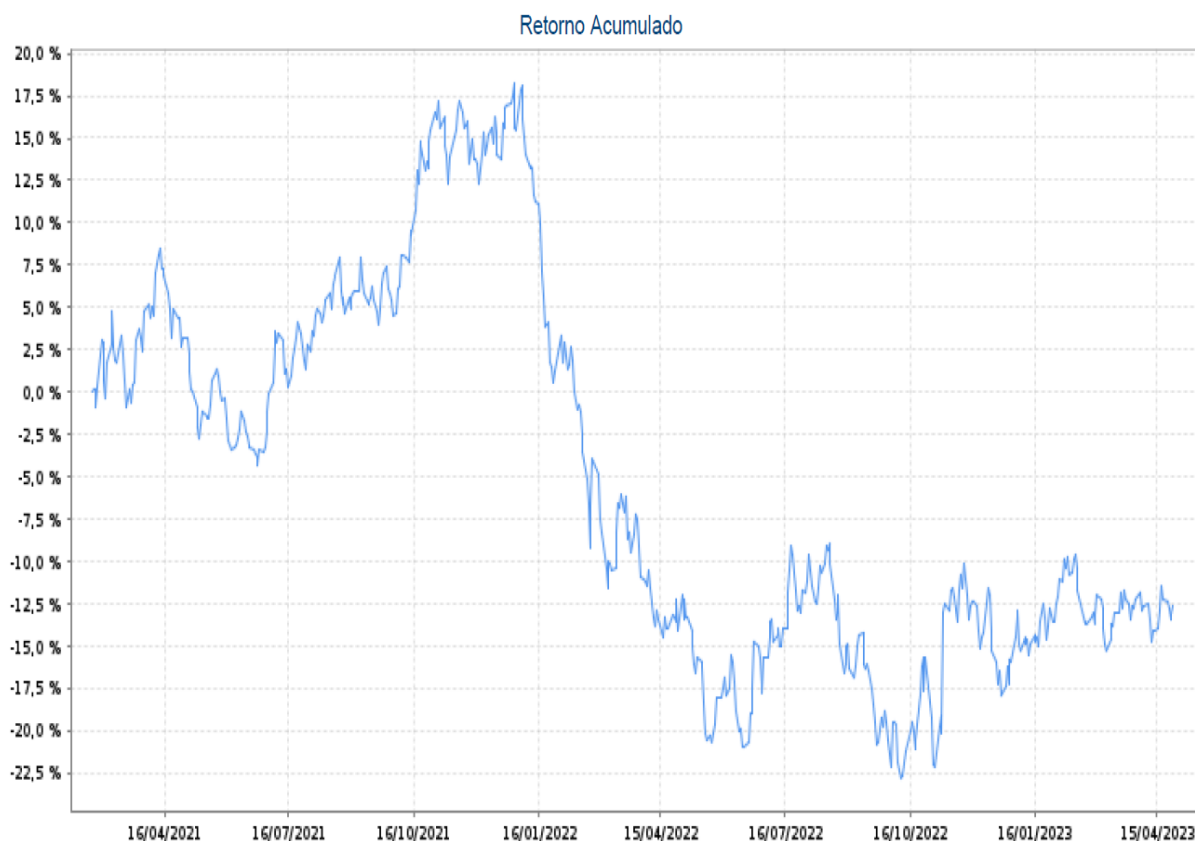
Gráfico



Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R\$)	Saldo Bruto (R\$)
RENDA VARIÁVEL	1,44	-7,07	-13,56	-19,00	-22,35	90.000,00	18.588.360,83
% do Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	162,01	-172,89	-217,79	-205,58	-47,61	-	-
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	1,87	-7,55	-14,51	-21,85	-30,30	90.000,00	11.942.993,23
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	0,68	-6,19	-11,80	-13,32	-22,77	0,00	6.645.367,61
CDI	0,92	4,20	6,61	13,42	24,70		
Dólar	-1,57	-4,16	-6,09	-0,21	8,22		
Ibovespa	2,50	-4,83	-7,39	-4,99	2,15		
IBX	1,93	-5,48	-8,27	-6,55	1,45		
IGP-M	-0,95	-0,75	-1,01	-2,09	50,80		
Poupança	0,58	2,64	4,14	8,36	23,54		

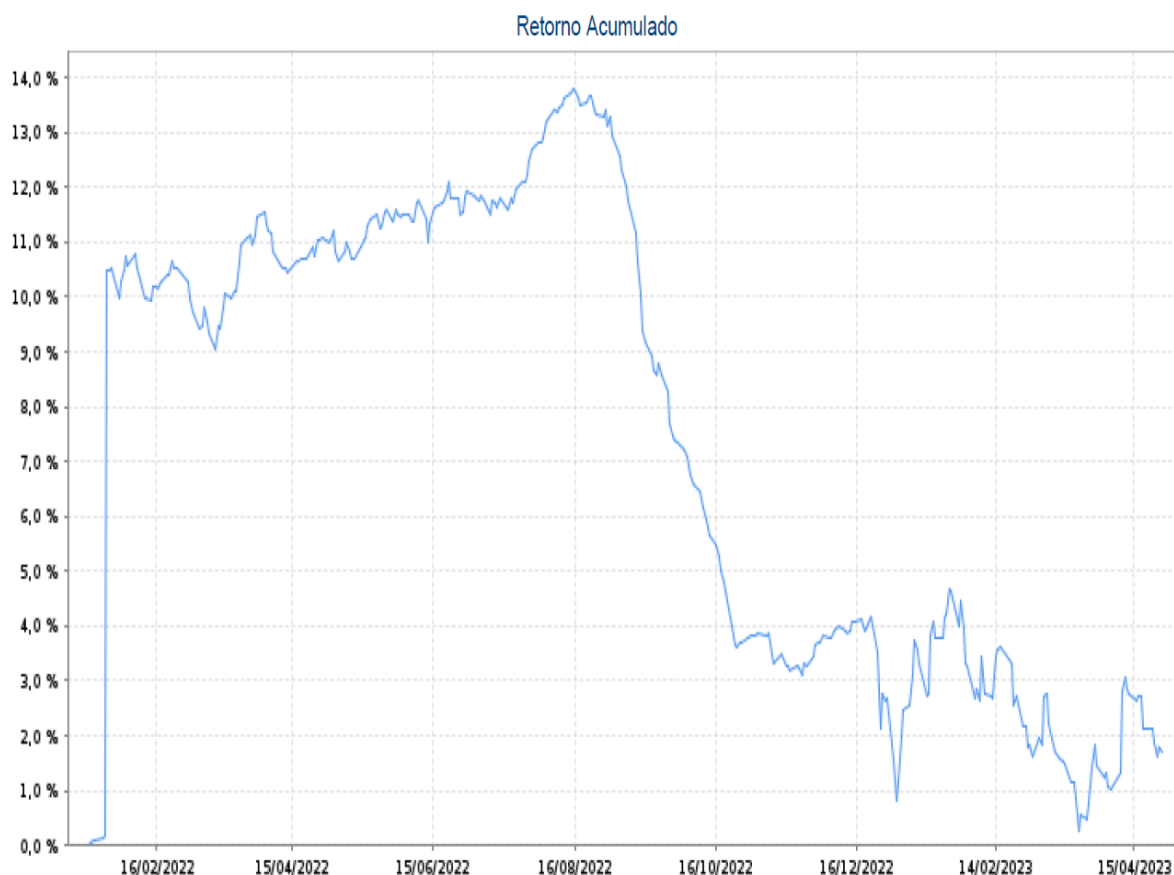
Gráfico



Retorno (%)

Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R\$)	Saldo Bruto (R\$)
EXTERIOR	-0,47	3,79	3,53	-0,55	-12,69	1.322.592,04	28.916.711,92
% do Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	-53,09	92,72	56,64	-5,91	-39,49	-	-
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-0,62	3,01	5,48	-0,45	-29,01	0,00	2.300.027,00
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-0,14	0,77	2,32	0,00	-16,11	0,00	9.595.671,63
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-0,62	2,57	1,08	-2,08	-7,36	172.592,04	6.570.465,89
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-0,66	7,74	5,85	-0,08	-8,03	1.150.000,00	10.450.547,41
CDI	0,92	4,20	6,61	13,42	21,93		
Dólar	-1,57	-4,16	-6,09	-0,21	-9,15		
Ibovespa	2,50	-4,83	-7,39	-4,99	-7,31		
IBX	1,93	-5,48	-8,27	-6,55	-8,85		
IGP-M	-0,95	-0,75	-1,01	-2,09	17,87		
Poupança	0,58	2,64	4,14	8,36	16,60		

Gráfico



Retorno (%)

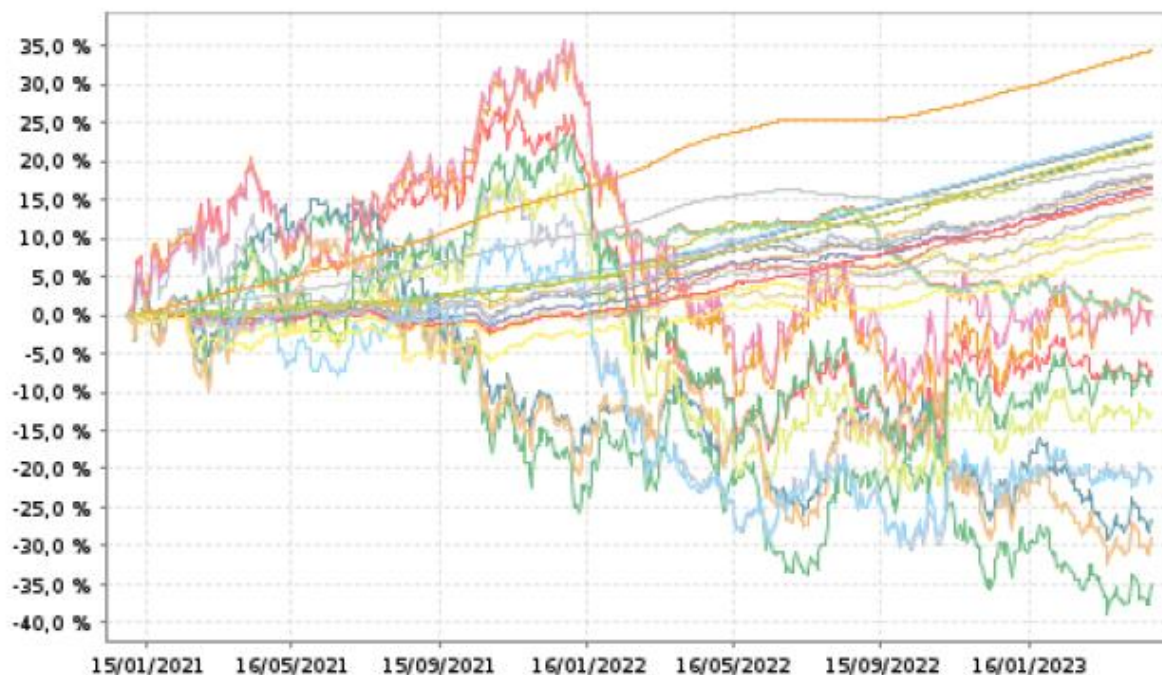
Ativo	Mês	Ano	06 meses	12 meses	Período	Saldo Inicial (R\$)	Saldo Bruto (R\$)
MULTIMERCADO	0,24	-0,96	-1,88	-8,41	1,69	2.999.998,53	3.050.584,58
% do Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	26,79	-23,46	-30,13	-90,98	11,09	-	-
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	0,24	-0,96	-1,88	-8,41	1,69	2.999.998,53	3.050.584,58
CDI	0,92	4,20	6,61	13,42	16,60		
Dólar	-1,57	-4,16	-6,09	-0,21	-9,43		
Ibovespa	2,50	-4,83	-7,39	-4,99	-2,10		
IBX	1,93	-5,48	-8,27	-6,55	-3,67		
IGP-M	-0,95	-0,75	-1,01	-2,09	3,59		
Poupança	0,58	2,64	4,14	8,36	10,40		

:: LÂMINA COMPARAÇÃO ATIVOS

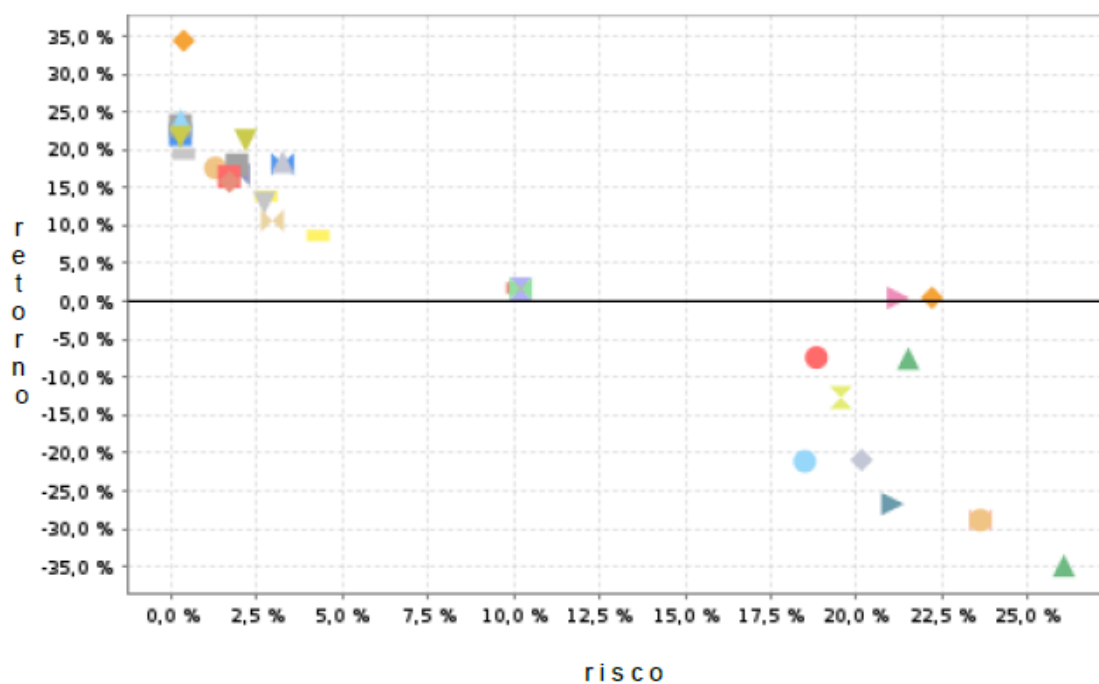
28/04/2023

Resumo										Ano			
Nome	Retorno (%)					PL Médio	Aplicação Mínima	Início do Fundo	Taxa de Administração				
	Mês	Ano	06 meses	12 meses	24 meses								
EXTERIOR	-0,47	3,79	3,53	-0,55	-15,12	-	-	-	-				
MULTIMERCADO	0,24	-0,96	-1,88	-8,41	-	-	-	-	-				
Portfólio Carteira IPMU 2023	0,74	3,92	5,25	7,81	10,93	-	-	-	-				
RENDA FIXA	0,80	4,52	6,48	10,22	17,02	-	-	-	-				
RENDA VARIÁVEL	1,44	-7,07	-13,56	-19,00	-29,88	-	-	-	-				
art. 10 I - res. 4963_2021	0,24	-0,96	-1,88	-8,41	-	-	-	-	-				
art. 7 I a - res. 4963_2021	0,53	4,68	6,28	8,87	17,97	-	-	-	-				
art. 7 I b - res. 4963_2021	0,79	4,62	6,57	9,48	18,27	-	-	-	-				
art. 7 III a - res. 4963_2021	1,01	4,27	6,41	12,94	16,83	-	-	-	-				
art. 8 I - res. 4963_2021	1,44	-7,07	-13,56	-19,00	-29,88	-	-	-	-				
art. 9 II - res. 4963_2021	-0,23	1,19	2,92	-0,09	-20,48	-	-	-	-				
art. 9 III - res. 4963_2021	-0,64	5,69	3,96	-0,86	-11,19	-	-	-	-				
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-0,62	2,57	1,08	-2,08	-11,25	R\$ 662.001.299,21	R\$ 0,00	29/12/2015	1,00%				
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	0,68	-6,19	-11,80	-13,32	-34,54	R\$ 857.542.120,38	R\$ 0,00	02/10/2007	1,00%				
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,95	4,63	6,83	9,82	20,66	R\$ 3.894.123.402,58	R\$ 300.000,00	23/01/2014	0,15%				
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FIC RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,51	4,59	6,15	8,62	-	R\$ 2.997.081.607,84	R\$ 100.000,00	24/01/2022	0,20%				
BRASESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	1,38	5,00	6,06	11,02	15,63	R\$ 696.236.558,58	R\$ 50.000,00	28/12/2017	0,40%				
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	0,24	-0,96	-1,88	-8,41	-	R\$ 110.544.477,63	R\$ 5.000,00	10/01/2022	0,90%				
CAIXA INSTITUCIONAL FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-0,66	7,74	5,85	-0,08	-11,28	R\$ 1.995.404.756,49	R\$ 0,00	24/06/2013	0,70%				
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-0,62	3,01	5,48	-0,45	-28,07	R\$ 81.761.919,59	R\$ 25.000,00	11/11/2020	1,00%				
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FIC AÇÕES	1,87	-7,55	-14,51	-21,85	-37,82	R\$ 533.259.862,45	R\$ 0,00	01/11/2012	1,50%				
ITAÚ INSTITUCIONAL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,89	4,02	6,51	13,71	22,77	R\$ 4.020.146.822,85	R\$ 1,00	02/10/1995	0,18%				
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,93	4,22	5,75	10,90	17,33	R\$ 285.464.844,09	R\$ 50.000,00	09/05/2017	0,40%				
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-0,14	0,77	2,32	0,00	-18,90	R\$ 914.693.724,16	R\$ 50.000,00	09/09/2013	1,00%				
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,88	3,93	6,36	13,45	22,21	R\$ 3.049.292.858,19	R\$ 500.000,00	27/11/1997	0,20%				
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,88	4,13	6,48	13,33	21,31	R\$ 7.327.577.574,35	R\$ 100,00	24/11/2008	0,20%				
NTN-B 760199 20240815	0,53	4,68	6,28	8,87	17,97	-	-	-	-				
Meta Atuarial 2023 - Índice INPC +5,150%	0,89	4,09	6,23	9,24	29,16	-	-	-	-				
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA* (44683378000102)	0,95	4,61	6,81	9,78	-	-	-	-	-				
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FIC RENDA FIXA* (20139595000178)	0,51	4,59	6,15	8,65	11,49	-	-	-	-				
INPC	0,53	2,42	3,59	3,89	16,82	-	-	-	-				
Retorno Mensal (%)													
Nome	abr/23	mar/23	fev/23	jan/23	dez/22	nov/22	out/22	set/22	ago/22	jul/22	jun/22	mai/22	
EXTERIOR	-0,47	0,88	0,55	2,81	-3,66	6,85	2,89	-6,57	-3,65	7,37	0,25	-4,65	
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	-52,05	78,04	47,76	304,54	-316,98	855,05	323,87	-5.537,61	-2.139,87	-4.531,83	23,15	-509,65	
MULTIMERCADO	0,24	-0,71	-2,18	1,73	-1,01	-0,07	-3,29	-5,13	0,39	0,79	0,22	0,44	
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	26,26	-62,98	-189,43	187,00	-87,23	-9,09	-369,53	-4.325,33	225,95	-483,65	21,14	48,69	
Portfólio Carteira IPMU 2023	0,74	1,04	0,51	1,57	0,59	0,12	2,11	-0,15	0,36	0,80	-0,38	0,45	
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	81,81	92,27	44,46	170,07	51,18	14,93	236,38	-127,57	213,35	-489,55	-35,92	49,65	
RENDA FIXA	0,80	1,25	1,06	1,33	1,11	0,28	1,84	0,49	0,17	0,12	0,42	0,86	
% do Meta Atuarial 2021 - Índice INPC +5,410%	88,11	111,20	91,96	144,61	96,19	35,10	206,14	410,16	97,71	-74,19	39,42	94,43	
RENDA VARIÁVEL	1,44	-2,99	-9,64	4,50	-2,95	-10,47	6,78	-2,26	9,99	4,75	-14,75	-0,29	

Retorno Acumulado - 31/12/2020 a 28/04/2023 (diária)



Risco x Retorno - 31/12/2020 a 28/04/2023 (diária)



8. – Controle de Risco

O risco está associado ao grau de incerteza sobre um investimento no futuro, havendo diversas formas de mensurá-lo. Em geral, há uma forte relação entre o risco e o retorno de um ativo: quanto maior o risco, maior a probabilidade de um retorno (ou perda) mais elevado.

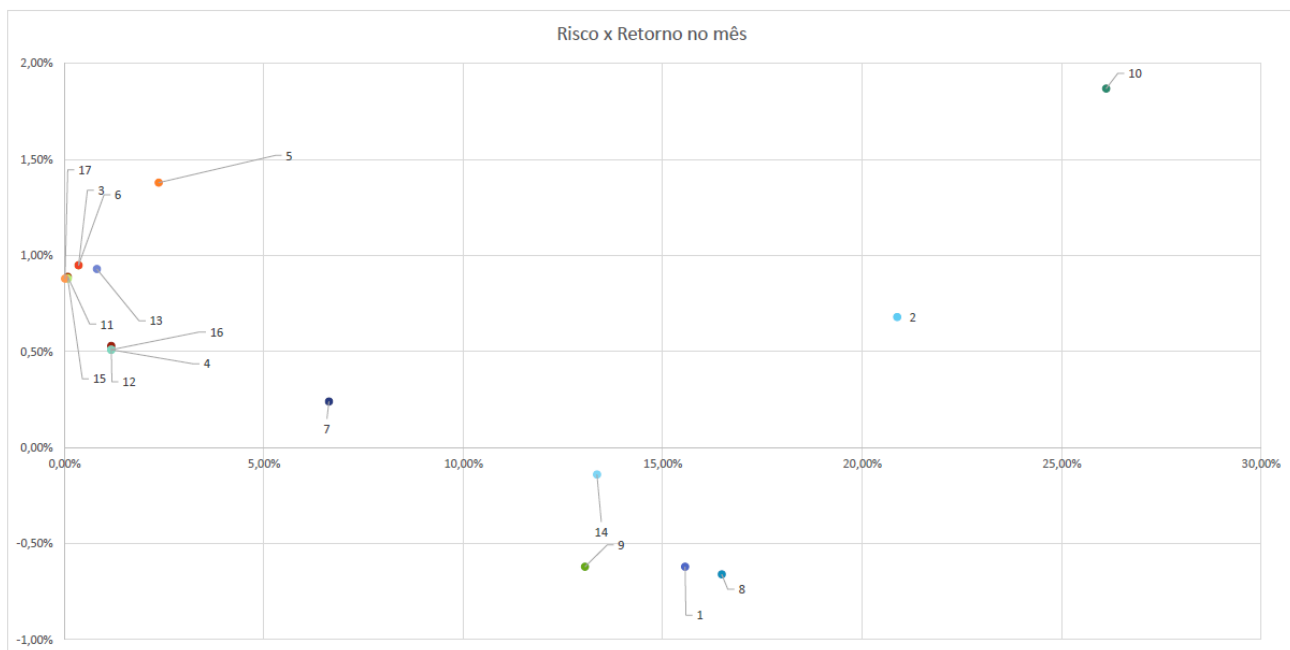
Qualquer aplicação financeira está sujeita à incidência de fatores de riscos que podem afetar adversamente o seu retorno. Dessa forma, os responsáveis pela gestão financeira dos recursos do IPMU devem exercer o acompanhamento e controle sobre esses riscos.

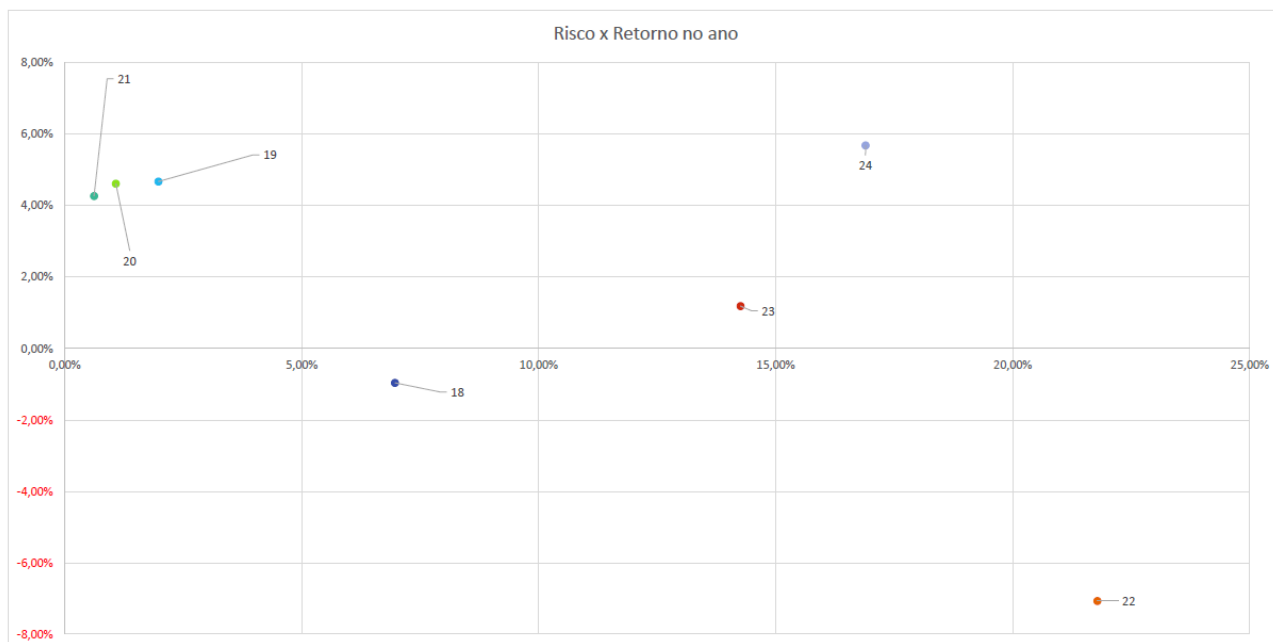
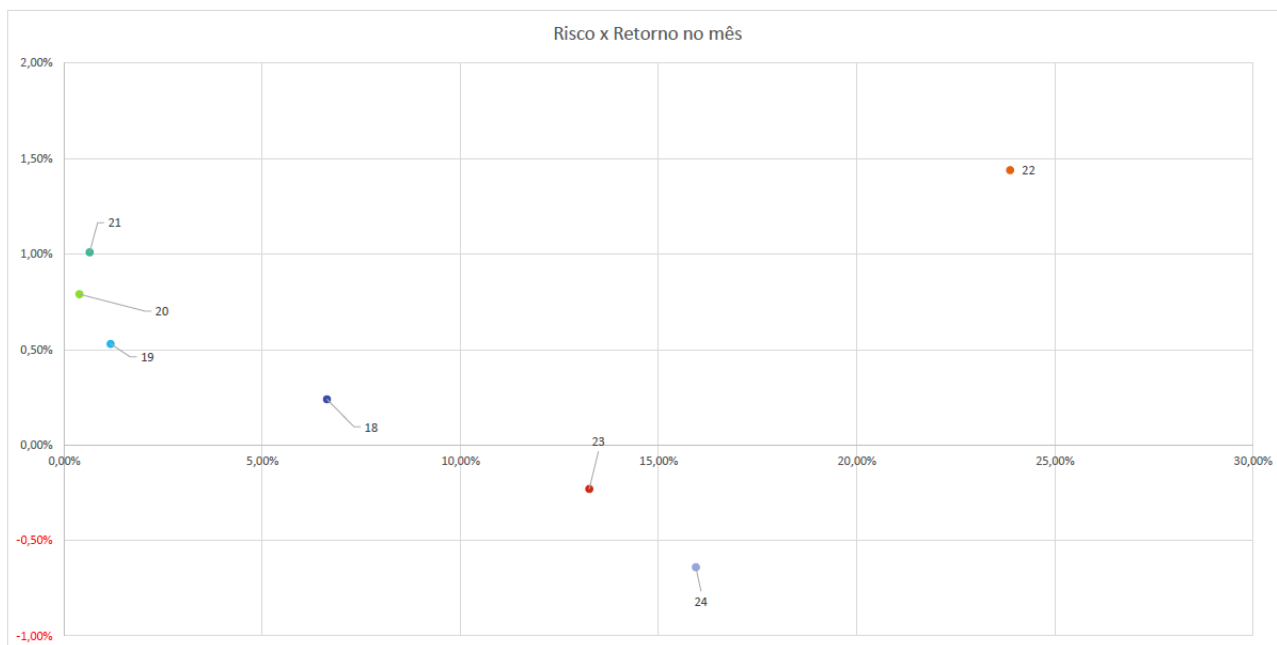
Com relação ao risco de mercado (risco inerente a todas as modalidades de aplicações financeiras disponíveis no mercado financeiro) corresponde à incerteza em relação ao resultado de um investimento financeiro ou de uma carteira de investimentos, em decorrência de mudanças futuras nas condições de mercado. É o risco de variações, oscilações nas taxas e preços de mercado (taxa de juros, preços de ações e outros índices). É ligado às oscilações do mercado financeiro.

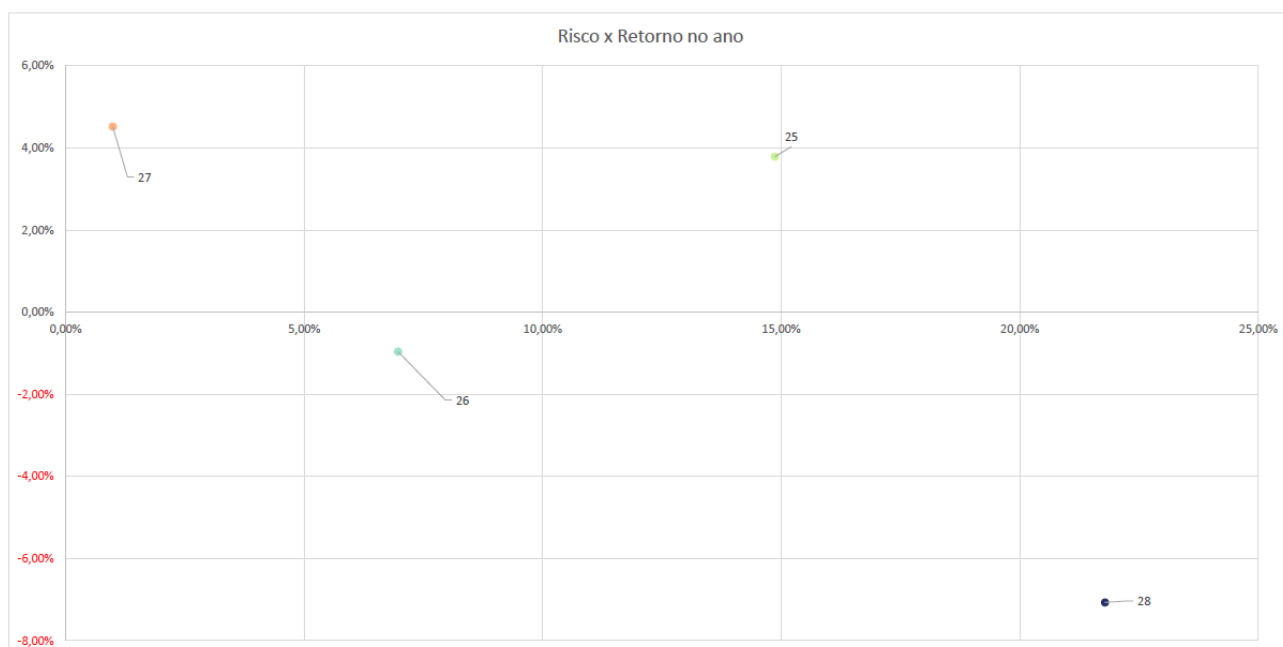
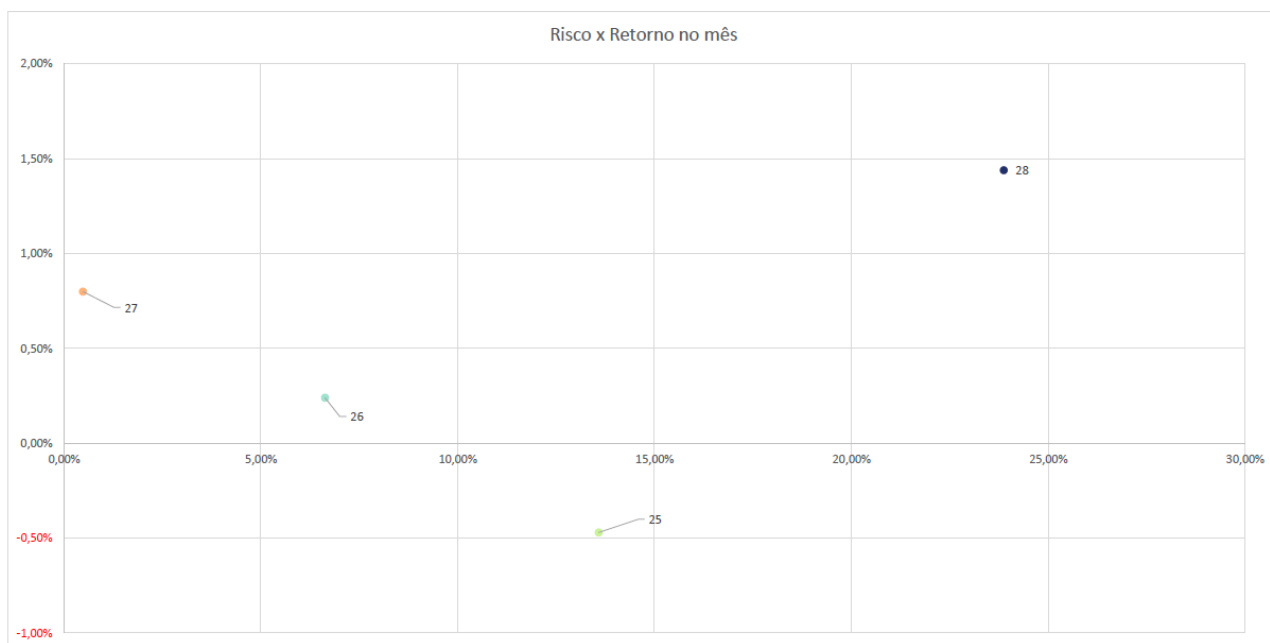
Apesar de todas as aplicações possuírem certo grau de risco, que pode ou não ser equivalente ao retorno pretendido, é possível tomar algumas medidas visando a redução do risco da carteira ao mesmo tempo em que potencializa os retornos, como, por exemplo, diversificando.

Os riscos da Carteira de Investimentos do IPMU são baixos e a diversificação tornou-se mais do que uma opção para os investidores, tornou-se uma obrigação. Quem não diversificar os investimentos corre o risco de ter resultados insatisfatórios que podem comprometer uma carteira ou um fundo de investimentos.

28/04/2023		Volatilidade no mês	Retorno no mês	Volatilidade no ano	Retorno no ano
#	1 - ATIVOS				
1	BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	15,56%	-0,62%	15,93%	2,57%
2	BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	20,88%	0,68%	19,46%	-6,19%
3	BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,35%	0,95%	0,81%	4,63%
4	BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	1,17%	0,51%	1,97%	4,59%
5	BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	2,36%	1,38%	2,85%	5,00%
6	CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	0,35%	0,95%	0,81%	4,61%
7	CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	6,63%	0,24%	6,97%	-0,96%
8	CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	16,48%	-0,66%	17,99%	7,74%
9	CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	13,05%	-0,62%	15,99%	3,01%
10	CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	26,12%	1,87%	24,12%	-7,55%
11	ITAU INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,08%	0,89%	0,13%	4,02%
12	NTN-8 760199 20240815	1,17%	0,53%	1,98%	4,68%
13	SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,81%	0,93%	1,01%	4,22%
14	SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	13,35%	-0,14%	14,16%	0,77%
15	SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,08%	0,88%	0,12%	3,93%
16	CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (20139595000178)	1,17%	0,51%	1,97%	4,59%
17	SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,01%	0,88%	0,03%	4,13%
	2 - POR ARTIGO DA 4963				
18	art. 10 I - res. 4963_2021	6,63%	0,24%	6,97%	-0,96%
19	art. 7 I a - res. 4963_2021	1,17%	0,53%	1,98%	4,68%
20	art. 7 I b - res. 4963_2021	0,38%	0,79%	1,08%	4,62%
21	art. 7 III a - res. 4963_2021	0,64%	1,01%	0,62%	4,27%
22	art. 8 I - res. 4963_2021	23,87%	1,44%	21,79%	-7,07%
23	art. 9 II - res. 4963_2021	13,25%	-0,23%	14,26%	1,19%
24	art. 9 III - res. 4963_2021	15,94%	-0,64%	16,90%	5,69%
	3 - POR SEGMENTO				
25	EXTERIOR	13,58%	-0,47%	14,87%	3,79%
26	MULTIMERCADO	6,63%	0,24%	6,97%	-0,96%
27	RENDA FIXA	0,48%	0,80%	0,99%	4,52%
28	RENDA VARIÁVEL	23,87%	1,44%	21,79%	-7,07%

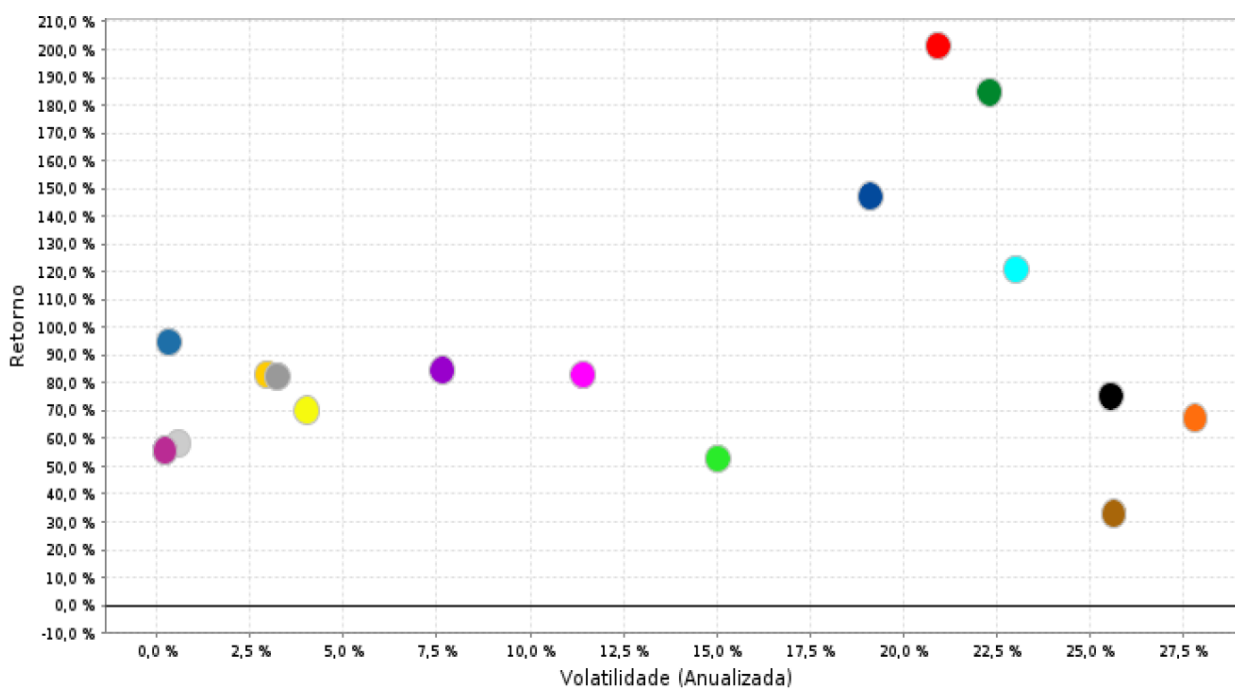






:: GRÁFICO

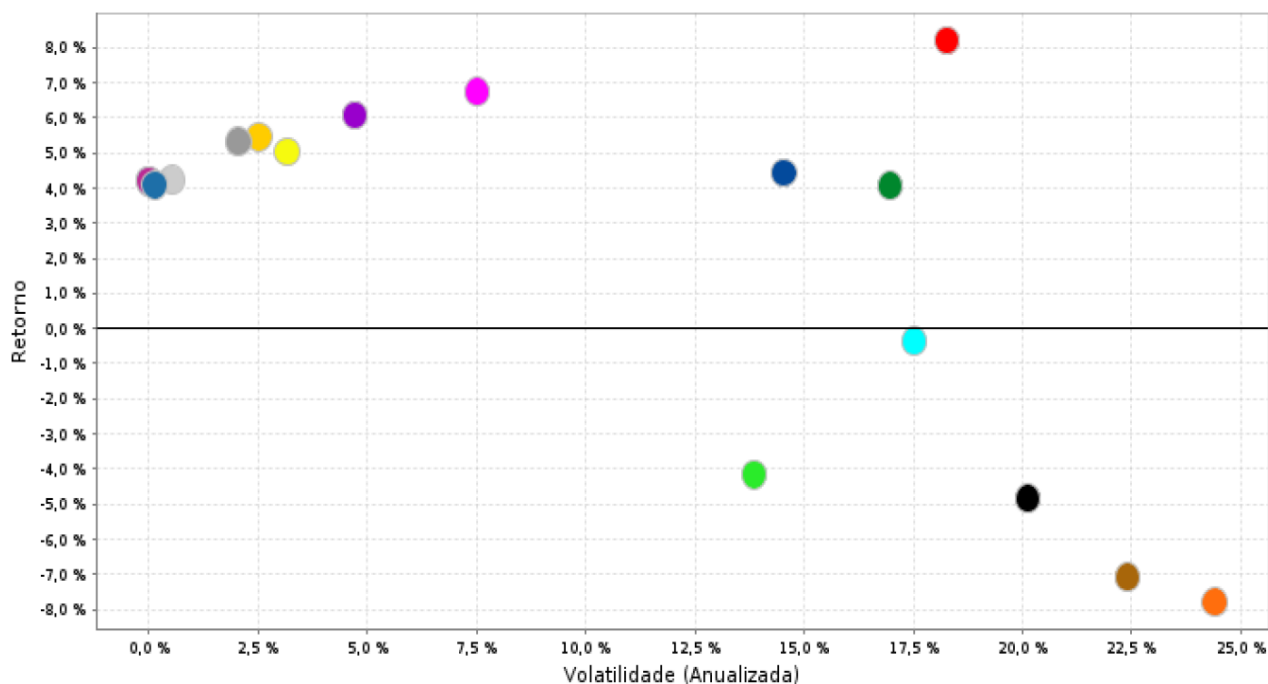
Risco X Retorno de 03/01/2017 até 28/04/2023 (diária)



Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
CDI	55,69 %	0,22 %
Dólar	52,79 %	15,03 %
Global BDRX	201,30 %	20,93 %
Ibovespa	75,26 %	25,56 %
IDIV	120,97 %	23,02 %
IDKa IPCA 2 Anos	83,05 %	2,97 %
IMA-B	84,70 %	7,64 %
IMA-B 5	82,41 %	3,24 %
IMA-B 5+	82,86 %	11,41 %
IRF-M	70,24 %	4,02 %
IRF-M 1	58,27 %	0,58 %
IVBX-2	33,03 %	25,64 %
MSCI World	147,17 %	19,12 %
S&P 500	184,55 %	22,30 %
Selic	55,72 %	0,22 %
SMLL	67,36 %	27,80 %
Meta Atuarial	94,75 %	0,33 %

:: GRÁFICO

Risco X Retorno de 02/01/2023 até 28/04/2023 (diária)



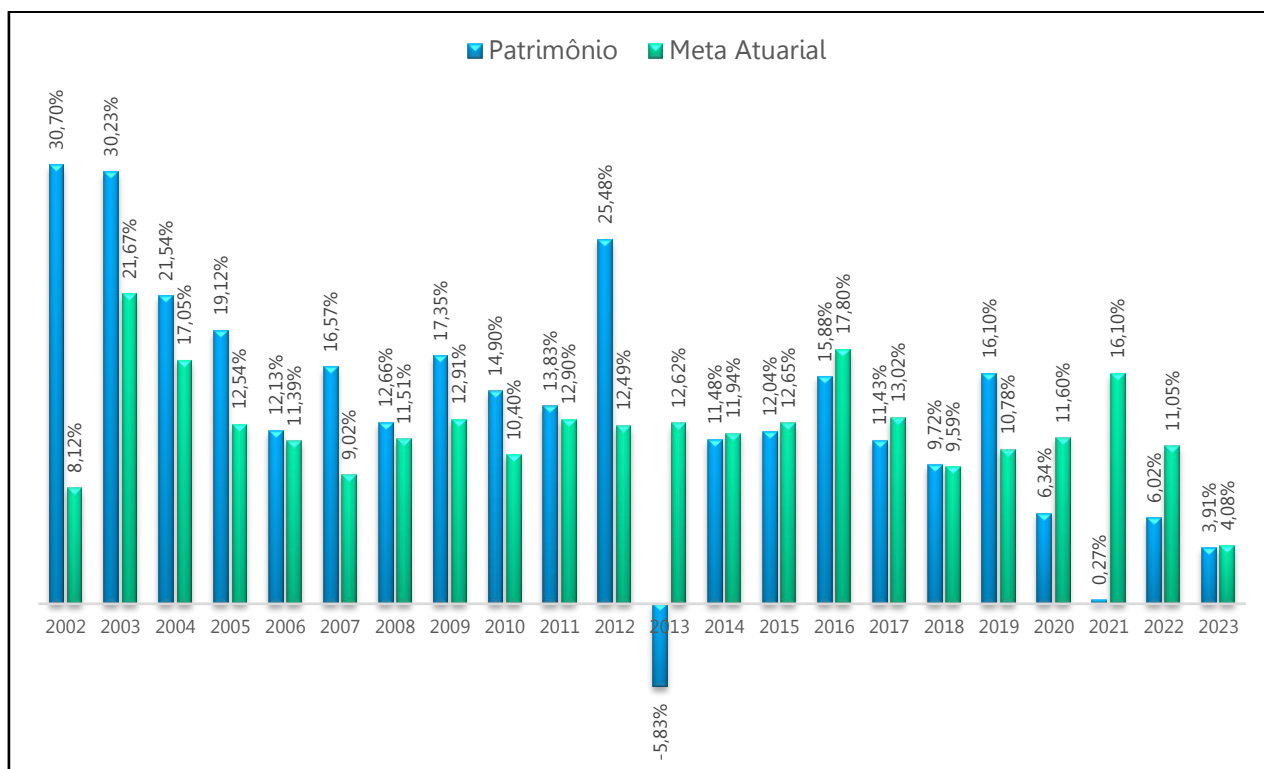
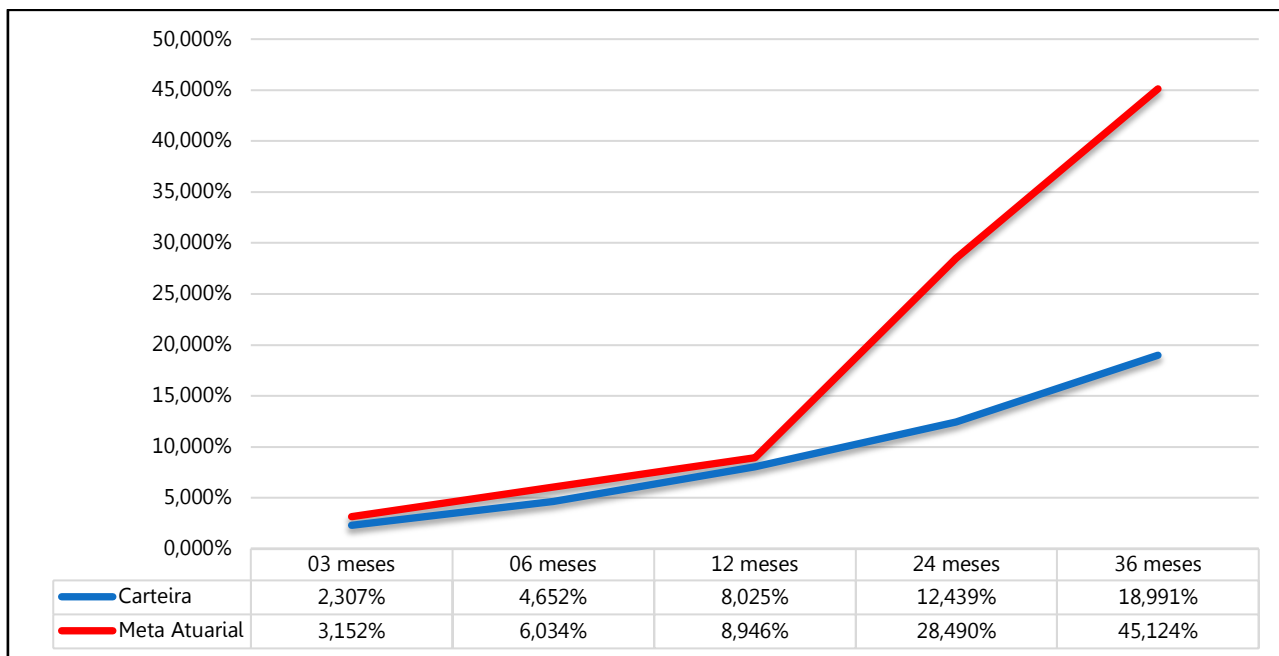
Ativo	Retorno	Volatilidade (Anualizada)
CDI	4,20 %	0,00 %
Dólar	-4,16 %	13,86 %
Global BDRX	8,20 %	18,27 %
Ibovespa	-4,83 %	20,12 %
IDIV	-0,36 %	17,52 %
IDkA IPCA 2 Anos	5,45 %	2,52 %
IMA-B	6,08 %	4,71 %
IMA-B 5	5,33 %	2,04 %
IMA-B 5+	6,75 %	7,51 %
IRF-M	5,03 %	3,16 %
IRF-M 1	4,23 %	0,52 %
IVBX-2	-7,07 %	22,40 %
MSCI World	4,43 %	14,53 %
S&P 500	4,08 %	16,97 %
Selic	4,20 %	0,00 %
SMLL	-7,78 %	24,40 %
Meta Atuarial	4,09 %	0,12 %

9. – Meta Atuarial

A Portaria MF nº 464/2018, que estabelece as normas aplicáveis às avaliações atuariais dos RPPS, determina que a taxa atuarial de juros a ser utilizadas nas Avaliações Atuariais seja o menor percentual dentre o valor esperado da rentabilidade futura dos investimentos dos ativos e a taxa de juros parâmetro. **Meta atuarial** é a rentabilidade mínima que um RPPS precisa auferir para que não haja perdas atuariais causadas pelo descasamento entre a hipótese utilizada (taxa de juros atuarial) e a rentabilidade alcançada.

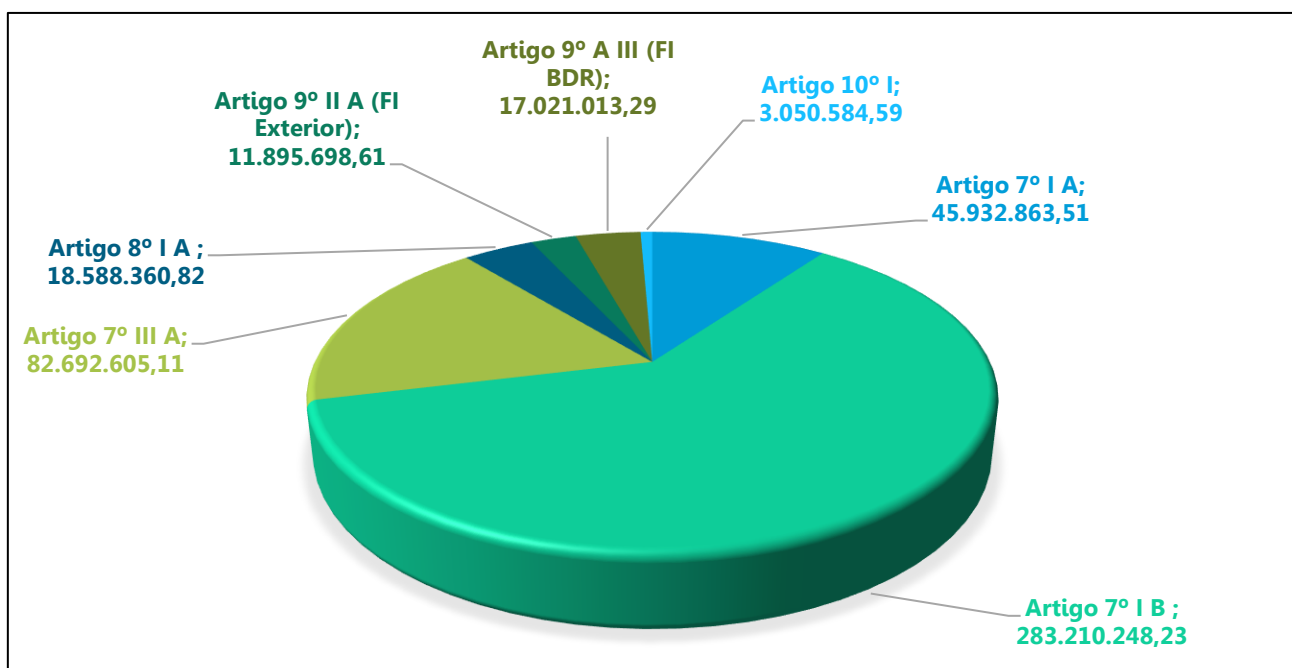
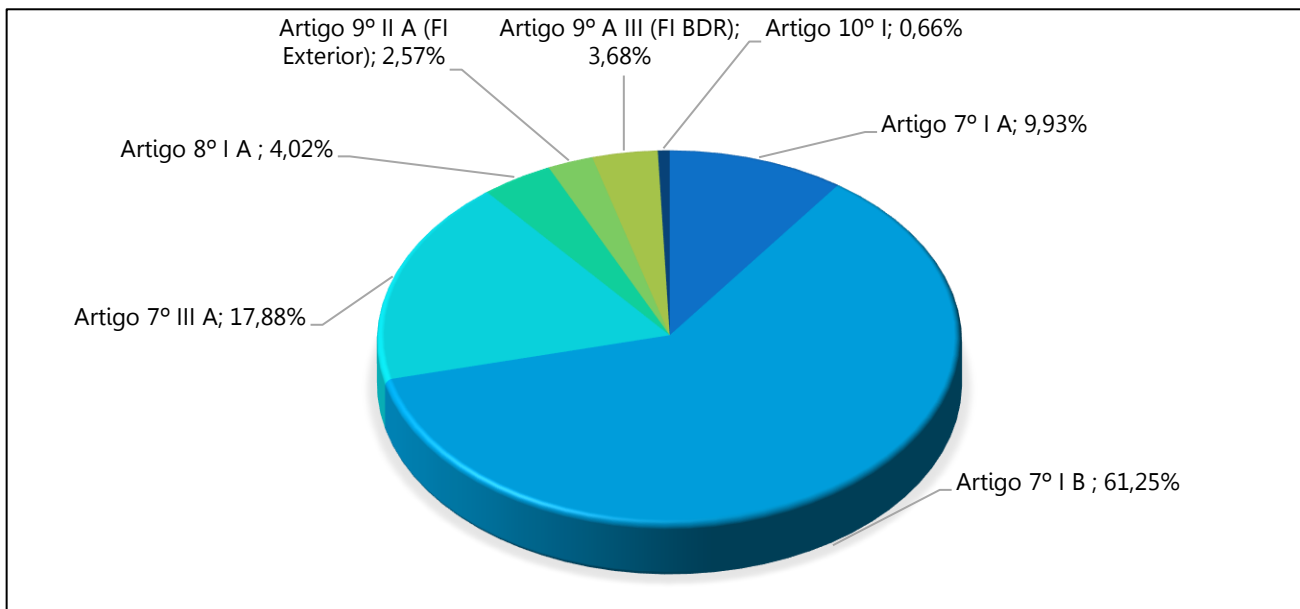
Para o exercício de 2023, considerando o resultado da duração o passivo do IPMU a taxa de juros definida é de **5,15% + INPC**.

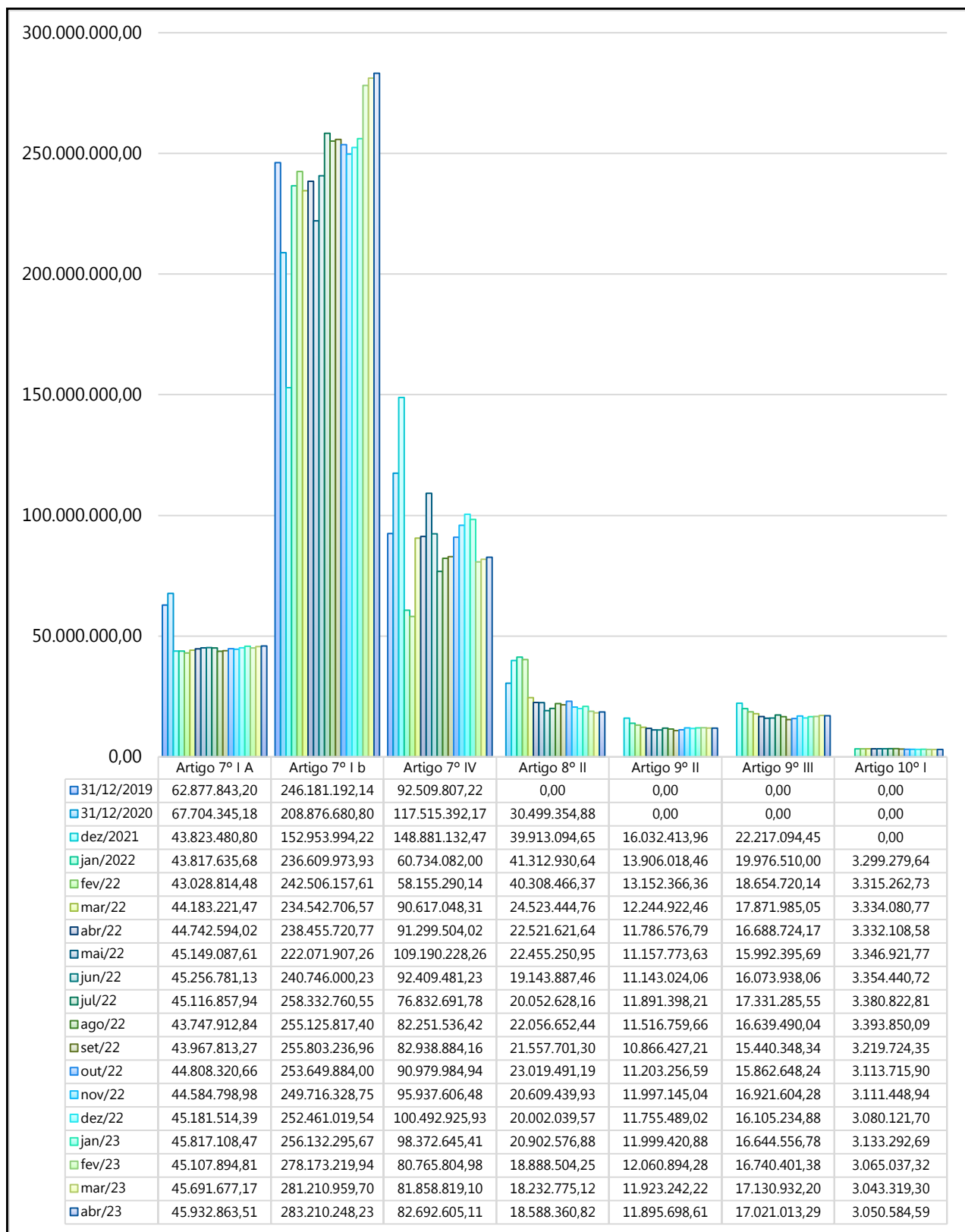




10. – Enquadramento

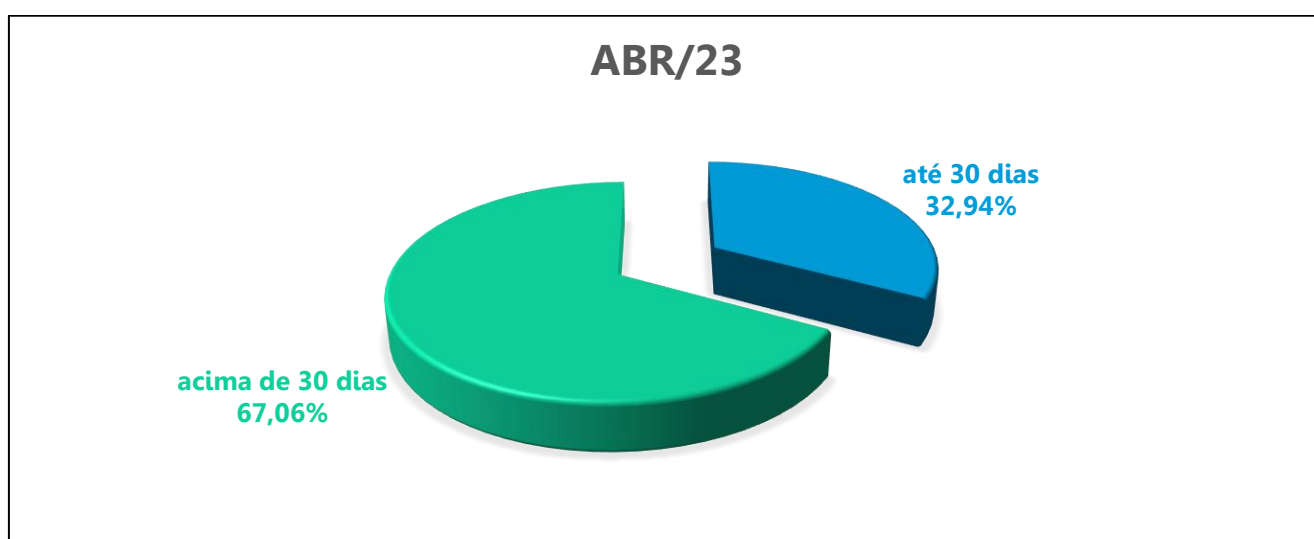
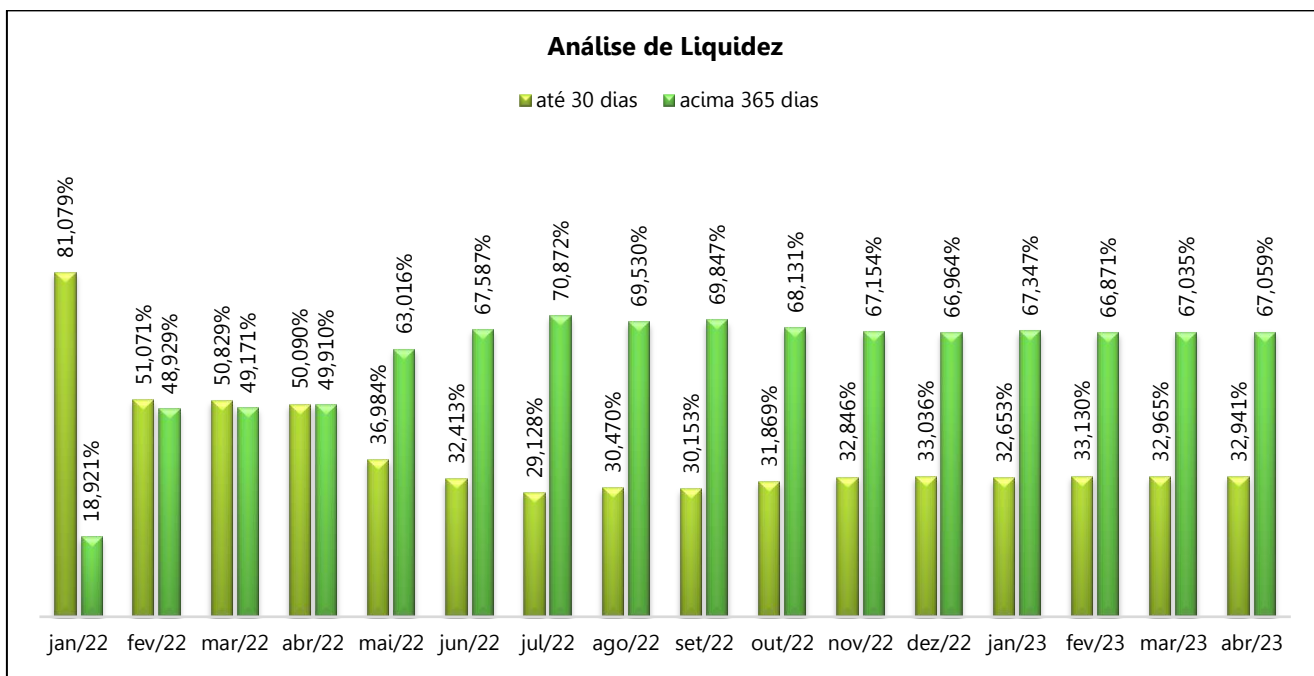
Com relação ao enquadramento, os recursos do IPMU estão corretamente distribuídos conforme os artigos da Resolução 4963/2021. Os investimentos também estão distribuídos em atendimento aos limites estabelecidos na Política de Investimentos elaborada pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração e ratificada pelo Comitê de Investimentos. O controle desse risco é feito por meio do acompanhamento dos relatórios de investimentos e a mudança de posição se fará de forma a minimizar perdas de rentabilidade.





11. – Análise de Liquidez

Liquidez, em contabilidade, corresponde à velocidade e facilidade com a qual um ativo pode ser convertido em caixa. Na realidade, a liquidez possui duas dimensões: facilidade de conversão versus perda de valor. Qualquer ativo pode ser convertido em caixa rapidamente, desde que se reduza suficientemente o preço.



12. – Alocação por gestor

Para a diversificação de ativos, a Política de Investimentos para 2022 estabelece que o IPMU deverá manter seus recursos em no mínimo 03 (três) e no máximo 12 (doze) instituições financeiras, devidamente autorizadas a funcionar no País pelo Banco Central do Brasil, cujos gestores e administradores figurem entre os 10 (dez) primeiros colocados no ranking da Anbima – Associação Brasileira das Entidades dos Mercados Financeiros e de Capital, não ocorrendo limitação de alocação por gestor/administrador.

Os recursos aplicados pelo IPMU distribuem-se entre instituições financeiras objeto de prévio credenciamento, que atendem aos parâmetros traçados pela Resolução CMN nº 3.922/10 e suas atualizações e pela Portaria MPS nº 519/11.

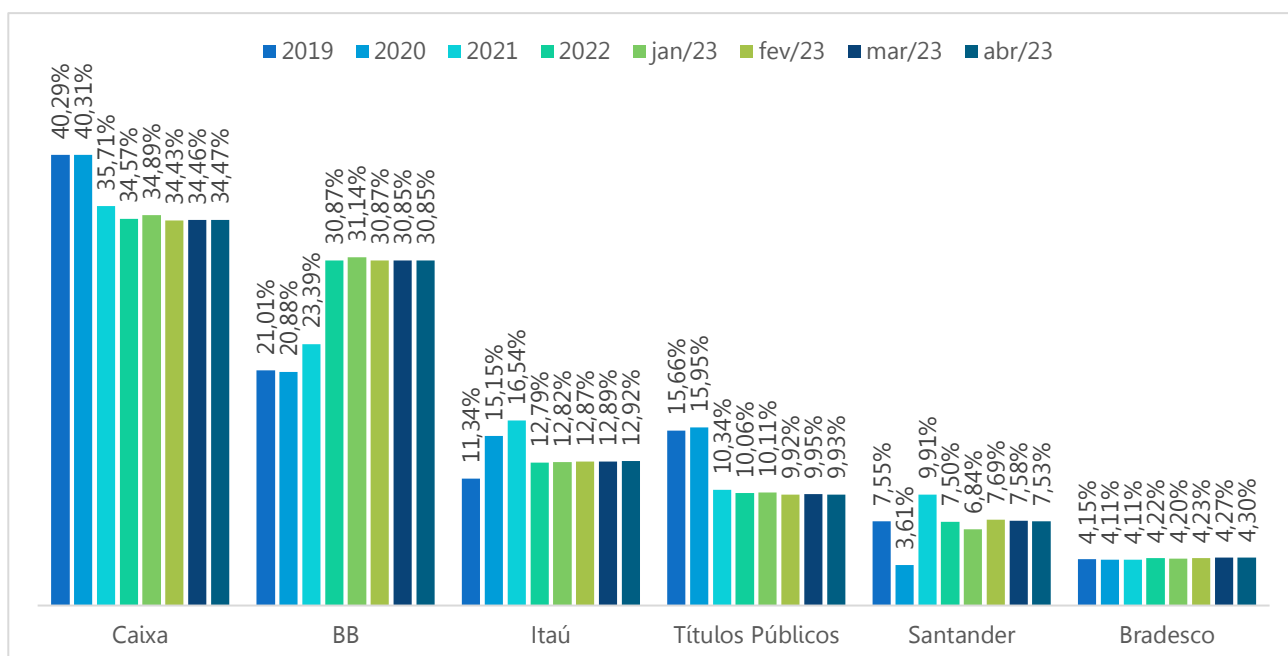
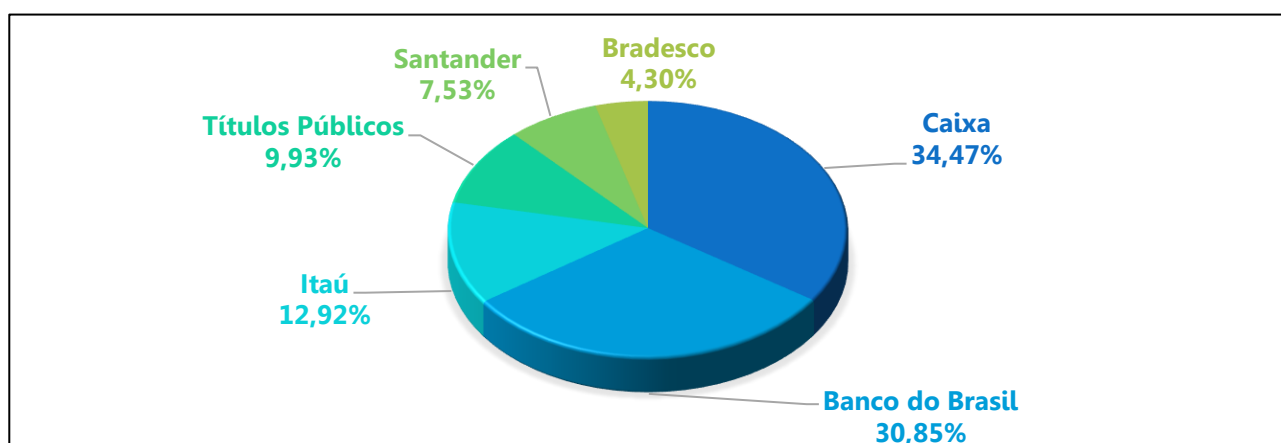
Todas as Instituições Financeiras Credenciadas pelo IPMU estão publicadas no site institucional e podem ser acessadas através do endereço eletrônico:

<https://ipmu.com.br/site/comite-de-investimentos/credenciamento-de-instituicoes-para-investimentos/>

https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/administradores.htm

https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/gestores.htm

https://www.anbima.com.br/pt_br/informar/ranking/fundos-de-investimento/global.htm



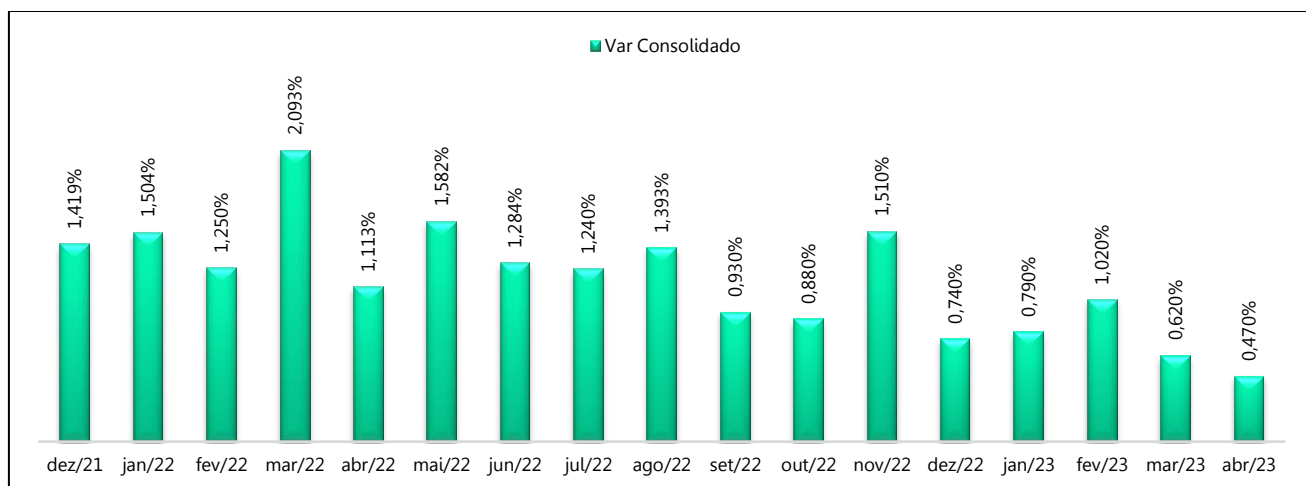
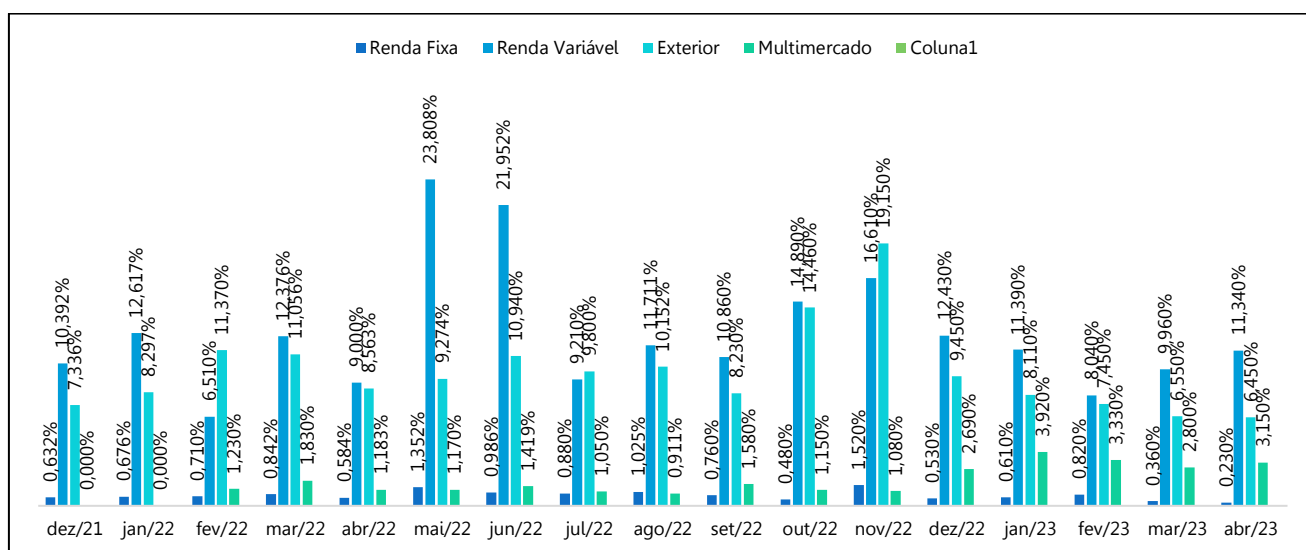
13. – Value at Risk

O VaR - Value at Risk, é um indicador de risco que estima a perda potencial máxima de um investimento para um período de tempo, com um determinado intervalo de confiança. Através de um cálculo estatístico, o VaR mostra a exposição ao risco financeiro que um ou mais ativos possuem em determinado dia, semana ou mês.

Sintetiza a maior perda esperada para a Carteira no intervalo de um dia. Seu cálculo baseia-se na média e no desvio padrão dos retornos diários da Carteira, e supõe que estes seguem uma distribuição normal.

O VaR da carteira de investimentos no segmento de renda fixa e no segmento de renda variável estão em conformidade com as estratégias de risco traçadas na Política de Investimentos – PAI 2021.

O VaR apresentado pela carteira de investimentos do IPMU (quando a análise recai em nos fundos de investimentos de maneira individual) é reflexo das oscilações do mercado, mantendo-se a volatilidade e suas incertezas. Observamos os reflexos da oscilação do mercado, com alguns retornos negativos, tantos nos fundos de renda fixa quanto nos fundos de renda variável. Apesar disso, há um leve otimismo quanto a retomada, podendo proporcionar maior rentabilidade para os investimentos do IPMU.



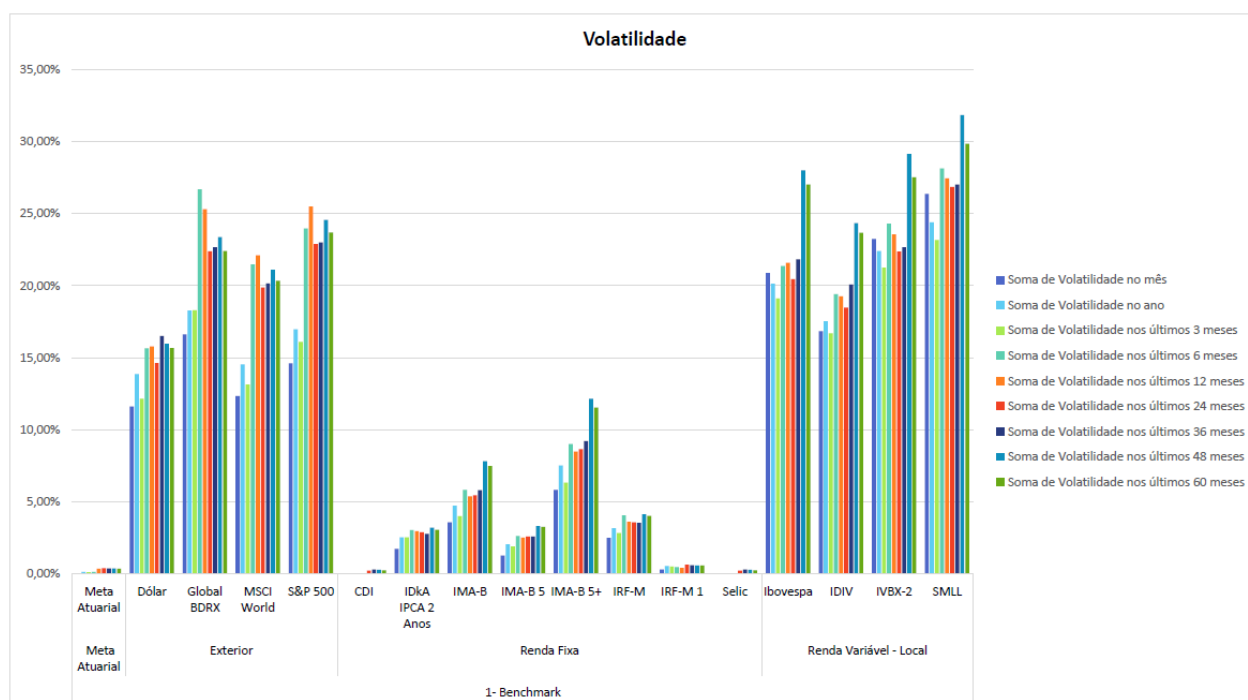
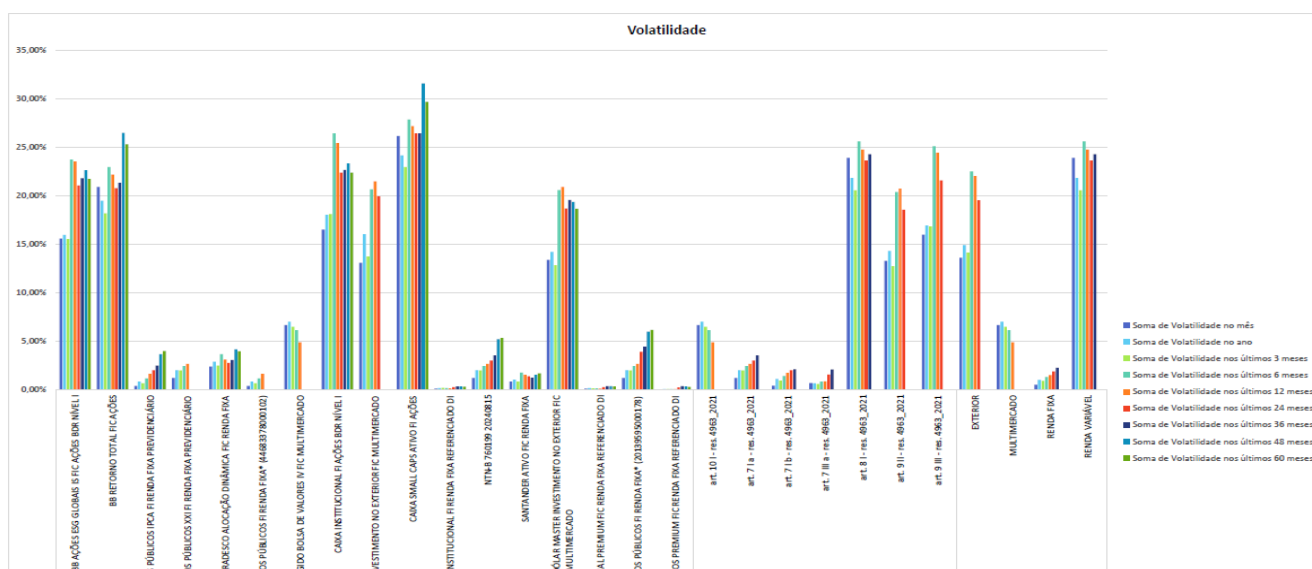
14. – Índice de Sharp

O **Índice de Sharpe** é um indicador que leva em consideração a relação entre duas variáveis de grande importância nos investimentos: Risco e Retorno. Esse índice mostra a eficiência do gestor de um fundo de investimento, por exemplo, ao apresentar o quanto de risco a mais ele precisa se expor para obter mais rendimento. Ao ser necessário assumir mais risco para alcançar um mesmo rendimento de um investimento menos arriscado, admite-se que a eficiência nesse caso está comprometida.

28/04/2023	Sharpe -		Sharpe -		Saldo Consolidado
	Retorno no mês	Selic no mês	Retorno no ano	Selic no ano	
1 - ATIVOS					
BB AÇÕES ESG GLOBAIS IS FIC AÇÕES BDR NÍVEL I	-0,62%	-0,10	2,57%	-0,10	6.570.465,89
BB RETORNO TOTAL FIC AÇÕES	0,68%	-0,01	-6,19%	-0,54	6.645.367,61
BB TÍTULOS PÚBLICOS IPCA FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,95%	0,10	4,63%	0,53	77.918.741,68
BB TÍTULOS PÚBLICOS XXI FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO	0,51%	-0,36	4,59%	0,20	51.510.964,30
BRADESCO ALOCAÇÃO DINÂMICA FIC RENDA FIXA	1,38%	0,20	5,00%	0,28	19.884.199,77
CAIXA BRASIL 2023 TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (44683378000102)	0,95%	0,09	4,61%	0,51	80.565.858,63
CAIXA CAPITAL PROTEGIDO BOLSA DE VALORES IV FIC MULTIMERCADO	0,24%	-0,11	-0,96%	-0,74	3.050.584,59
CAIXA INSTITUCIONAL FI AÇÕES BDR NÍVEL I	-0,66%	-0,10	7,74%	0,20	10.450.547,40
CAIXA MULTIGESTOR GLOBAL EQUITIES INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-0,62%	-0,12	3,01%	-0,07	2.300.027,00
CAIXA SMALL CAPS ATIVO FI AÇÕES	1,87%	0,04	-7,55%	-0,49	11.942.993,21
ITAÚ INSTITUCIONAL FI RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,89%	-0,41	4,02%	-1,32	59.725.916,58
NTN-B 760199 20240815	0,53%	-0,34	4,68%	0,24	45.932.863,51
SANTANDER ATIVO FIC RENDA FIXA	0,93%	0,02	4,22%	0,02	3.082.488,76
SANTANDER GLOBAL EQUITIES DÓLAR MASTER INVESTIMENTO NO EXTERIOR FIC MULTIMERCADO	-0,14%	-0,08	0,77%	-0,24	9.595.671,61
SANTANDER INSTITUCIONAL PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,88%	-0,47	3,93%	-2,32	-
CAIXA BRASIL 2024 IV TÍTULOS PÚBLICOS FI RENDA FIXA* (20139595000178)	0,51%	-0,36	4,59%	0,20	51.094.301,56
SANTANDER TÍTULOS PÚBLICOS PREMIUM FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI	0,88%	-4,27	0,0413	-2,45	22.120.382,06
4 - Consolidado					
Portfólio Carteira IPMU 2023	0,74%	-0,180942	0,0392	-0,193704	462.391.374,16

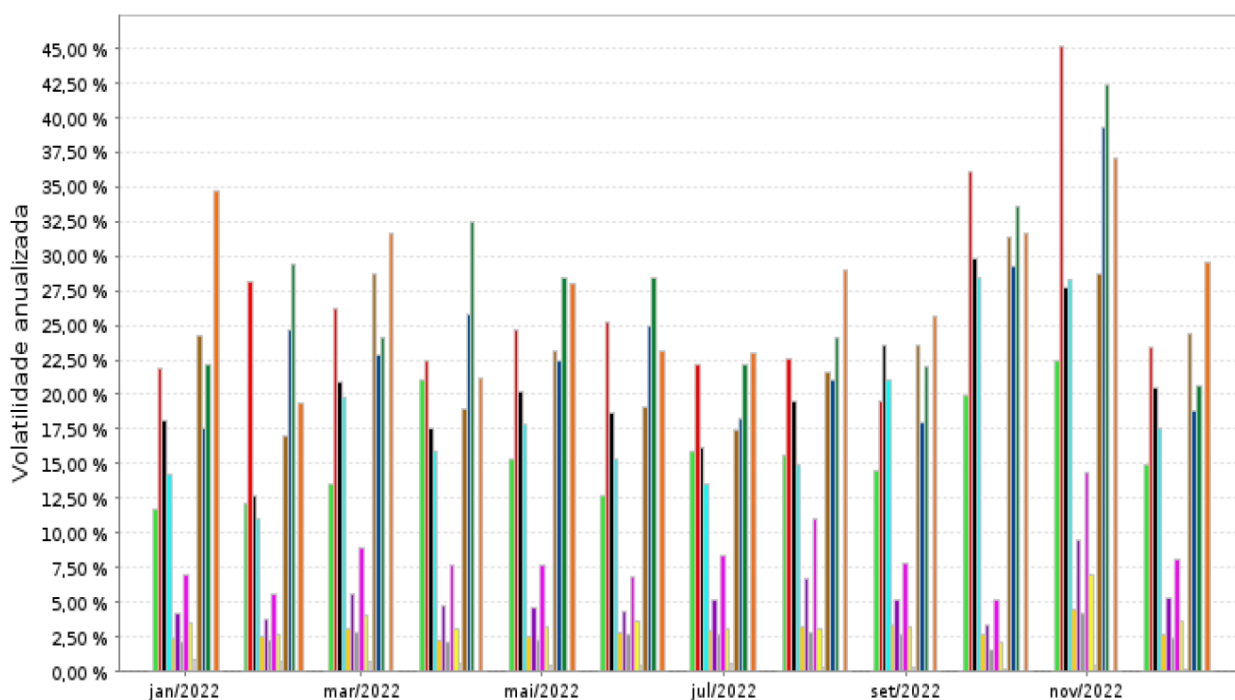
15. – Volatilidade

A **volatilidade** é uma medida estática que mede o risco de um ativo, de acordo com a intensidade frequência de sua oscilação de preço em um determinado período. Por meio dela, é possível entender o histórico de um ativo, qual a probabilidade de ele subir ou cair, de acordo com o período preestabelecido, e qual será a estimativa de oscilação do seu preço no futuro. Se o preço de um ativo for muito volátil, por exemplo, é sinal de que sua cotação, em relação às flutuações do mercado, oscila muito, tornando sua compra arriscada, mas, por outro lado, proporciona maior possibilidade de lucro no curtíssimo prazo.



:: GRÁFICO

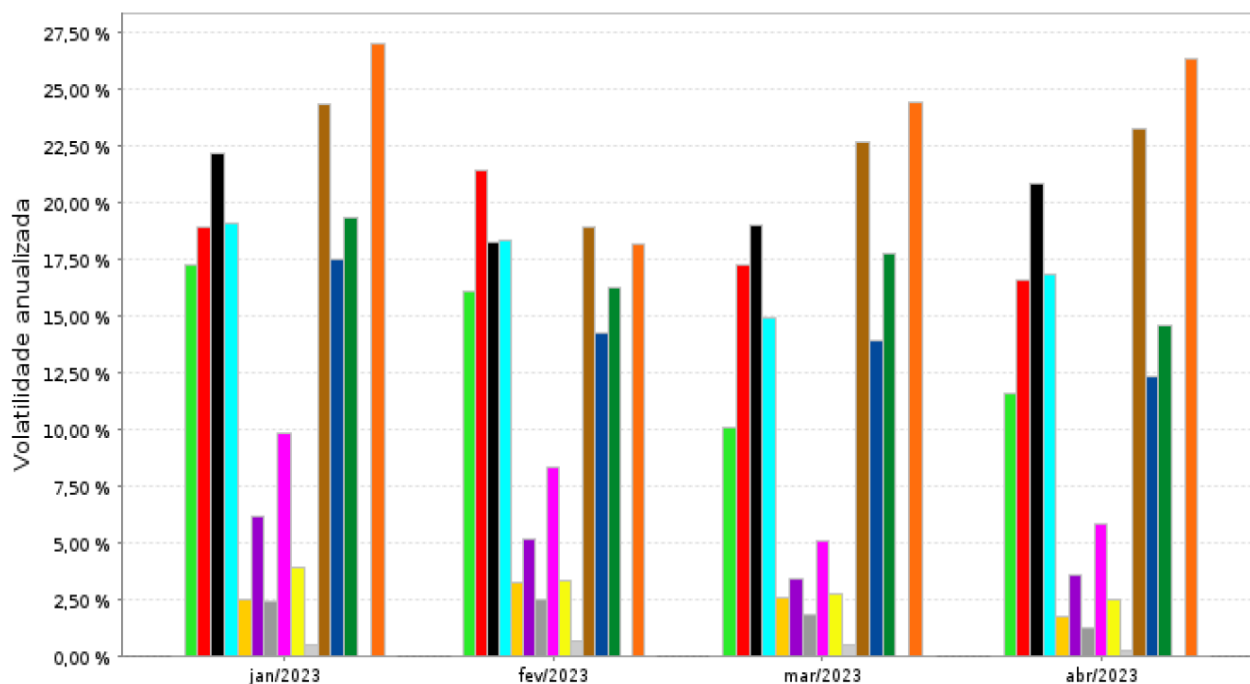
Volatilidade mensal anualizada de Jan/2022 a Dez/2022 (mensal)



Ativo	Retorno	Volatilidade	Mínimo	Máximo
CDI	12,41 %	0,08 %	0,00 %	0,03 %
Dólar	-6,50 %	16,06 %	11,71 %	22,43 %
Global BDRX	-28,05 %	26,86 %	19,54 %	45,18 %
Ibovespa	4,69 %	20,95 %	12,64 %	29,80 %
IDIV	12,65 %	18,76 %	11,05 %	28,40 %
IDkA IPCA 2 Anos	9,40 %	2,97 %	2,30 %	4,52 %
IMA-B	6,42 %	5,35 %	3,29 %	9,41 %
IMA-B 5	9,83 %	2,61 %	1,58 %	4,14 %
IMA-B 5+	3,35 %	8,44 %	5,11 %	14,30 %
IRF-M	8,87 %	3,65 %	2,02 %	7,02 %
IRF-M 1	12,06 %	0,48 %	0,07 %	0,79 %
IVBX-2	-12,91 %	23,67 %	17,03 %	31,39 %
MSCI World	-24,82 %	23,87 %	17,59 %	39,27 %
S&P 500	-24,88 %	27,59 %	20,62 %	42,33 %
Selic	12,41 %	0,08 %	0,00 %	0,03 %
SMLL	-15,06 %	28,42 %	19,38 %	37,00 %
Meta Atuarial	11,11 %	0,47 %	0,00 %	0,01 %

:: GRÁFICO

Volatilidade mensal anualizada de Jan/2023 a Abr/2023 (mensal)



Ativo	Retorno	Volatilidade	Mínimo	Máximo
CDI	4,25 %	0,00 %	0,00 %	0,00 %
Dólar	-4,16 %	13,77 %	10,05 %	17,27 %
Global BDRX	8,20 %	18,16 %	16,61 %	21,45 %
Ibovespa	-4,83 %	20,00 %	18,26 %	22,14 %
IDIV	-0,36 %	17,41 %	14,90 %	19,06 %
IDkA IPCA 2 Anos	5,50 %	2,50 %	1,72 %	3,24 %
IMA-B	6,13 %	4,68 %	3,39 %	6,16 %
IMA-B 5	5,37 %	2,03 %	1,26 %	2,50 %
IMA-B 5+	6,80 %	7,46 %	5,11 %	9,81 %
IRF-M	5,08 %	3,14 %	2,48 %	3,91 %
IRF-M 1	4,28 %	0,51 %	0,29 %	0,67 %
IVBX-2	-7,07 %	22,26 %	18,96 %	24,33 %
MSCI World	4,06 %	14,46 %	12,33 %	17,51 %
S&P 500	3,81 %	16,87 %	14,59 %	19,38 %
Selic	4,25 %	0,00 %	0,00 %	0,00 %
SMLL	-7,78 %	24,24 %	18,15 %	27,03 %
Meta Atuarial	4,14 %	0,12 %	0,00 %	0,00 %

16. – Relatório de Verificação de Regularidade

A verificação da regularidade dar-se-á por após consulta ao sítio do Banco Central do Brasil - BACEN, Relação das Instituições Financeiras em Funcionamento Regular no País, Banco Comercial, Múltiplos e Caixa Econômica. https://www.bcb.gov.br/estabilidadefinanceira/relacao_instituicoes_funcionamento

As instituições financeiras investidas, relacionadas encontram-se registradas e em funcionamento regular, conforme dados do Banco Central do Brasil:

- ✚ BANCO DO BRASIL S.A. (CNPJ 00.000.000/0001-91)
- ✚ BB GESTÃO DE RECURSOS DTVM S.A (CNPJ 30.822.936/0001-69)
- ✚ CAIXA ECONÔMICA FEDERAL (CNPJ 00.360.305/0001-04)
- ✚ BANCO SANTANDER S.A. (CNPJ 90.400.888/0001-42)
- ✚ BANCO BRADESCO S.A (CNPJ 60.746.948/0001-12)
- ✚ ITAÚ UNIBANCO S.A (CNPJ 60.701.190/0001-04)

17.– Relatório de Verificação de Lastro

Consulta ao sítio da CVM – Comissão de Valores Mobiliários: composição das carteiras, comparando-se com os respectivos regulamentos e lâminas registradas. No mês em análise, os lastros referentes aos fundos investidos abaixo, estão de acordo com a composição das carteiras aprovadas em seus regulamentos.

<http://conteudo.cvm.gov.br/menu/regulados/fundos/consultas/fundos.html>
https://cvmweb.cvm.gov.br/swb/default.asp?sg_sistema=fundosreg



VOCÊ ESTÁ AQUI: CVM > FUNDOS DE INVESTIMENTO

Fundos de Investimento

A consulta aos Fundos de Investimento registrados na CVM pode ser feita por CNPJ ou por parte do nome do fundo. Podem ser obtidas todas as informações públicas dos fundos, tais como o valor diário da cota e do patrimônio líquido, o número de cotistas, valores captados e resgatados. Ainda é possível consultar o Regulamento, o Prospecto, a Lâmina de Informações essenciais, a Composição da carteira, os Fatos Relevantes e os Balançetes de cada Fundo. Consulte, através dos ícones abaixo, os Fundos de Investimento registrados na CVM e os cancelados (disponíveis na Central de Sistemas).

FUNDOS DE INVESTIMENTO REGISTRADOS **FUNDOS DE INVESTIMENTO CANCELADOS**

Lembre-se!

O Fundo 157 foi criado pelo Decreto Lei nº 157/67 e se tratava de uma opção dada aos contribuintes de utilizar parte do imposto devido quando da Declaração do Imposto de Renda para adquirir títulos emitidos por empresas nacionais que atendessem a determinados requisitos estabelecidos na legislação.

Somente as pessoas que fizeram Declaração de Imposto de Renda entre os anos-calendário 1967 e 1982 podem ter acesso ao Fundo 157, desde que não esteja cancelada. Cabe ressaltar que o acesso ao Fundo 157 não é obrigatório, cabendo ao contribuinte a opção de não fazer a declaração de imposto de renda para não ter acesso ao Fundo 157.

18.– Deliberação Comitê de Investimentos

O **Comitê de Investimentos** do Instituto de Previdência Municipal de Ubatuba - IPMU se reúne ordinariamente uma vez ao mês e extraordinariamente sempre que se faz necessário para tomada de deliberações que sejam urgentes e prementes, com todo cuidado para não negligenciar sua atuação.

Dessa forma, as principais deliberações estão descritas nas Atas e Relatórios Gerenciais dispostas no Portal do IPMU: www.ipmu.com.br.

<https://ipmu.com.br/site/transparencia/atas/investimentos/>
<https://ipmu.com.br/site/financeiro/demonstrativo-financeiro/>

19.– Resgate e Aplicação

As “Aplicações” e os “Resgates” durante o mês foram realizadas em função das deliberações colegiadas tomadas pela governança a fim de proporcionar os ajustes necessários ao momento que atravessamos, bem como para efetuar os pagamentos dos segurados: aposentados, pensionistas, pessoal ativo do instituto e demais obrigações da gestão previdenciária.

As movimentações são detalhadas, por data, fundo e tipo de movimentação, por meio do Formulário legal denominado de: “Autorizações de Aplicação e Resgate – APR” dispostas no Portal do IPMU.

As APRs estão também registradas no Sistema de Informações dos Regimes Públicos de Previdência Social do Ministério da Economia – ME / SPREV, onde estão disponibilizados os Demonstrativos de Aplicações e Investimentos dos Recursos – DAIR-CADPREV.

<https://ipmu.com.br/site/financeiro/apr/>

20.– Aplicação por fundo de investimentos

Todos os fundos de investimentos estavam enquadrados no limite da proporção de participação do Instituto sobre o patrimônio líquido do fundo. O art. 19 da Resolução CMN n. 4.963/2021 determina que o total das aplicações do RPPS em um mesmo fundo de investimento deverá representar, no máximo, 15% do patrimônio líquido do fundo, subordinando os fundos de renda fixa de crédito privado ao limite de 5% e dispensando do cumprimento do limite os fundos de investimentos que apliquem seus recursos exclusivamente em títulos públicos de emissão do Tesouro Nacional ou operações compromissadas lastreadas nesses títulos.

Artigo 7º I B (até 100% PL)	283.210.248,23	Patrimônio	% PL IPMU	Cotista
BB Previdenciário RF TP 2023	77.918.741,68	4.174.744.718,73	1,87%	360
BB Previdenciário RF TP 2024	51.510.964,30	3.440.772.568,93	1,50%	368
Caixa Brasil TP 2023	80.565.858,63	4.259.334.286,83	1,89%	287
Caixa Brasil TP 2024	51.094.301,56	3.560.884.208,43	1,43%	292
Santander RF TP Rer. DI Premium	22.120.382,06	6.747.593.311,09	0,33%	616
Artigo 7º III A (até 60% PL)	82.692.605,11	Patrimônio	% PL IPMU	Cotista
Bradesco FIC FI Alocação	19.884.199,77	679.611.640,94	2,93%	148
Itaú Institucional Renda Fixa Referenciado DI	59.725.916,58	4.524.242.005,94	1,32%	365
Santander RF Ativo (350)	3.082.488,76	279.927.432,04	1,10%	61
Artigo 8º I (até 30% PL)	18.588.360,82	Patrimônio	% PL IPMU	Cotista
BB Ações Retorno Total	6.645.367,61	789.070.769,48	0,84%	30.832
Caixa FI Ações Small Caps	11.942.993,21	514.833.864,90	2,32%	6.200
Artigo 9º II (até 10% PL)	11.895.698,61	Patrimônio	% PL IPMU	Cotista
Caixa Multigestor Equities	2.300.027,00	78.303.984,53	2,94%	686
Santander Global Equiteis	9.595.671,61	817.335.946,81	1,17%	5.705
Artigo 9º III (até 10% PL)	17.021.013,29	Patrimônio	% PL IPMU	Cotista
BB Ações ESG Globais	6.570.465,89	646.576.529,85	1,02%	12.351
Caixa Ações BDR Nível I	10.450.547,40	1.992.900.665,39	0,52%	498
Artigo 10º I (até 10% PL)	3.050.584,59	Patrimônio	% PL IPMU	Cotista
Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores IV	3.050.584,59	109.742.142,70	2,78%	83
Consolidado	462.391.374,16			

21.– Fluxo de Caixa e das Aplicações Financeiras

O fluxo de aplicações, resgates e retorno das aplicações financeiras do IPMU ficou distribuída nos seguintes valores ao final do mês de abril/2023:

	Fundo	Aplicação	Resgate/Juros	Valorização	Desvalorização	Saldo 04/2023	% PL
2	BB Previdenciário RF TP 2023	0,00	0,00	733.842,29	0,00	77.918.741,68	16,85%
3	BB Previdenciário RF TP 2024	0,00	0,00	262.806,05	0,00	51.510.964,30	11,14%
4	BB Retorno Total FIC Ações	0,00	0,00	44.777,24	0,00	6.645.367,61	1,44%
5	BB Ações ESG Globais	0,00	0,00	0,00	-40.926,49	6.570.465,89	1,42%
						142.645.539,48	30,85%
1	Bradesco FIC FI Alocação Dinâmica	0,00	0,00	270.321,53	0,00	19.884.199,77	4,30%
1	Caixa Brasil Título Público 2023	0,00	0,00	756.170,89	0,00	80.565.858,63	17,42%
2	Caixa Brasil Título Público 2024	0,00	0,00	260.510,44	0,00	51.094.301,56	11,05%
5	Caixa FI Ações Small Caps	0,00	0,00	219.808,46	0,00	11.942.993,21	2,58%
6	Caixa FIC FIM Multigestor Global Equities IE	0,00	0,00	0,00	-14.460,68	2.300.027,00	0,50%
7	Caixa Ações BDR Nível I	0,00	0,00	0,00	-68.992,42	10.450.547,40	2,26%
8	Caixa Capital Protegido Bolsa de Valores	0,00	0,00	7.265,29	0,00	3.050.584,59	0,66%
						159.404.312,39	34,47%
1	Itaú Institucional Renda Fixa Referenciado DI	0,00	0,00	525.109,26	0,00	59.725.916,58	12,92%
1	Santander RF Títulos Públicos Ref. DI Premium (150)	3.580.000,00	3.800.000,00	205.958,86	0,00	22.120.382,06	4,78%
2	Santander Ativo Renda Fixa (350)	10.000,00	0,00	28.355,22	0,00	3.082.488,76	0,67%
3	Santander Global Equites Dólar Master	0,00	0,00	0,00	-13.082,93	9.595.671,61	2,08%
						34.798.542,43	7,53%
1	Carteira de Títulos Públicos 2024	0,00	0,00	241.186,34	0,00	45.932.863,51	9,93%
		3.590.000,00	3.800.000,00	3.556.111,87	-137.462,52	462.391.374,16	
						3.418.649,35	

22.– Conclusão

Este **Relatório Financeiro** tem como objetivo apresentar a evolução patrimonial e os principais aspectos dos investimentos dos recursos financeiros do IPMU (rentabilidade e risco) em consonância com a legislação em vigor e a transparência da gestão.

A estratégia de investimentos adotada pelos responsáveis pela gestão dos recursos financeiros do IPMU tem como ponto central o respeito às condições de segurança, rentabilidade, solvência, liquidez e transparência dos ativos financeiros a serem escolhidos mediante avaliações criteriosas, tanto quantitativas quanto qualitativas.

O presente Relatório inicia-se por uma breve abordagem acerca do cenário econômico nacional e internacional e segue com o detalhamento da composição da carteira de investimentos do IPMU por classe de ativos, análise dos indicadores, desempenho e risco. Em seguida, apresenta-se a relação analítica dos ativos e os dados referentes ao gerenciamento de riscos, dentre eles a volatilidade, o retorno mensal e a liquidez da carteira, além da aderência à Política de Investimentos. Acompanhamento da rentabilidade e dos riscos das diversas modalidades de operações realizadas na aplicação dos recursos do IPMU e da aderência das alocações e processos decisórios de investimento à Política de Investimentos.

O relatório contém seus respectivos valores registrados pela Contabilidade. Foram analisadas a legalidade e a conformidade com a **Política de Investimentos – PAI 2023**, refletindo as movimentações financeiras que atenderam aos requisitos legais e que atende às necessidades da gestão dos investimentos.

O IPMU busca rentabilidade ainda que moderada, sem expor o patrimônio a maiores riscos. Conseqüentemente, os recursos estão alocados em fundos de investimentos de renda fixa e renda variável de grau de risco “muito baixo/baixo/médio”. Carteira de investimentos com perfil “Moderado” com “Tendência Conservadora” busca manter a maior parte dos investimentos em fundos que tendem a ter retornos positivos, direcionando um percentual para aplicação em fundos com mais riscos que tendem a ter maiores retornos, na busca de cumprir a Meta Atuarial (equilíbrio atuarial e financeiro) para assegurar o pagamento dos benefícios de aposentadoria e pensão.

A **Carteira de Investimentos** do IPMU, que reflete as decisões de investimentos e alocações deliberadas pelo Comitê de Investimentos, aprovada pelo Conselho de Administração e ratificada pelos membros do Conselho Fiscal.

O IPMU mantém seus investimentos de acordo com a Política de Investimentos-2023, com aplicações de acordo com a Resolução 4963/2021 e seus enquadramentos em fundos de investimentos de renda fixa, renda variável e investimento no exterior, com Perfil Moderado/Conservador, optando por mais segurança, com baixo risco de crédito, com maior objetivo de vencer a crise do coronavírus, mantendo os recursos do IPMU com maior segurança.

As **alocações dos recursos do IPMU** encontram-se em sintonia com as melhores práticas de gestão financeira do mercado para este segmento, considerando que a performance geral da autarquia acompanhou o desempenho do mercado financeiro, diversificada em fundos de investimentos e carteira de Títulos Públicos com vencimento para 2024. A diversificação busca evitar que a rentabilidade esteja exposta ao mesmo tipo de risco, com estratégias em diferentes indexadores para proporcionar o equilíbrio necessário à segurança, liquidez, reduzindo o risco consolidado nos investimentos.

As aplicações financeiras estavam totalmente enquadradas nos limites segmentares determinados na Resolução CMN n. 4.963/2021 para os RPPS, bem como os determinados na Política de Investimentos para o exercício de 2023.

O monitoramento dos indicadores de risco dos fundos que compunham a carteira de investimentos do IPMU em **28/04/2023** estavam adequados às classes de ativos nos quais investiam. O retorno do patrimônio no mês foi de **R\$ 3.418.649,35** (três milhões quatrocentos e dezoito mil seiscentos e quarenta e nove reais e trinta e cinco centavos) o que representa uma rentabilidade no mês de **0,74%**. Ao final do mês, a posição do patrimônio dentre os gestores se mostrava adequadamente diversificada em **05 gestores**, sendo os gestores mais concentrados compostos exclusivamente de instituições financeiras integrantes dos conglomerados financeiros enquadrados no segmento de maior regulação prudencial pelo Banco Central naquela data.

Os **riscos da carteira de investimentos** do IPMU permanecem elevados na medida em que segue o cenário de fortes oscilações das cotações das ações e dos preços dos ativos de emissores públicos e privados. No tocante ao risco de crédito na medida em que há uma concentração dos recursos investidos em fundos com carteiras formadas exclusivamente por títulos públicos federais, podemos afirmar que este fator de risco foi bem gerenciado.

Estratégia de Investimentos:

Juro elevado e cenário incerto mantêm o IPMU na renda fixa. Com uma postura mais conservadora e seus ativos de investimento concentrados em **89,07% na renda fixa**, o IPMU enfrenta o desafio de um cenário ainda incerto e vê com pouco otimismo o espaço para redução do juro pelo Banco Central diante das pressões inflacionárias. Vivemos hoje uma realidade de alocação concentrada na renda fixa, principalmente títulos públicos, que é o mais indicado para superarmos a nossa meta atuarial (INPC + 5,15%). Com relação a “bolsa”, posição neutra, sem comprar ou vender nada porque, embora o mercado acredite que possa haver valorização, ainda vemos um cenário desafiador, com muitas dúvidas. O mês de janeiro foi bom para a bolsa, mas fevereiro veio como um balde de água fria e será preciso aguardar pelas mudanças que serão feitas pelo governo antes de mudar a postura mais conservadora. Há uma queda de braço entre o governo e o Banco Central para reduzir a taxa Selic mas não somos muito otimistas. Há espaço para reduzir gradualmente a taxa, mas o Banco Central precisa estar atento à inflação, o que não é tão simples como pode parecer.

Em **renda fixa**, reforço no posicionamento de exposição positiva em ativos indexados à inflação e curto prazo (fundos atrelados à taxa DI), buscando capturar as oportunidades de prêmio na curva de juros. Para **Renda Variável**, continuar acompanhando o mercado, sem movimentação, considerando a volatilidade nos últimos meses, em consequência, desvalorização dos fundos. Em **Investimento no exterior**, manutenção da exposição sem novos aportes, diante da grande volatilidade desde o início de 2022.

Ubatuba, 15 de maio de 2023

Sirleide da Silva
Presidente do Instituto de Previdência
Municipal de Ubatuba
CG RPPS CGINV I
CPA 10

Fernando Augusto Matsumoto
Diretor Financeiro do Instituto de
Previdência Municipal de Ubatuba
CG RPPS CGINV I
CPA 10

Wellington Diniz
Gestor de Recursos
CG RPPS CGINV II
CPA 20